

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – LATO SENSU –
GESTÃO EM ARQUIVOS**

**ESTUDO DO USUÁRIO DO ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM CAMINHO
INDICATIVO PARA A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE
DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daniéle Xavier Calil

**Santa Maria, RS, Brasil
2009**

**ESTUDO DO USUÁRIO DO ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM CAMINHO INDICATIVO
PARA A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE DIFUSÃO
ARQUIVÍSTICA**

por

Daniéle Xavier Calil

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação – lato sensu –
Gestão em Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito final para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Arquivos

Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

Santa Maria, RS, Brasil

2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de pós-graduação – lato sensu – Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ESTUDO DO USUÁRIO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE
SANTA MARIA: UM CAMINHO INDICATIVO PARA A PROPOSIÇÃO
DE AÇÕES DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA**

elaborada por
Daniéle Xavier Calil

como requisito final para obtenção do grau de
Especialista em Gestão de Arquivos

Comissão Examinadora:

**Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Denise Molon Castanho, Ms. (UFSM)

Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Ms. (UFSM)

São João do Polêsine, 14 de novembro de 2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que sempre, quando me sinto cansada e sem vontade de seguir em busca de meus objetivos, me oferece fé, espiritualidade e força.

Como seres humanos, vivemos em grupo e precisamos diariamente do amor, da ajuda, da compreensão, do carinho, do apoio e do incentivo daqueles que dividem a jornada existencial conosco.

Sou grata a muitas pessoas, mas deixo aqui registrado o meu especial carinho aos companheiros de viagem abaixo relacionados:

A meus pais, Tuffi (em memória) e Olgair que, com amor, carinho, amizade, apoio, algumas broncas e puxões de orelha, me ensinaram o real sentido da vida e foram os maiores apoiadores para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu marido Delanir, amigo, companheiro, incentivador, amante, e que em seis (06) anos de convivência me mostrou o significado do amor incondicional.

A meus irmãos, Denise, Jader e Dione, que, sempre quando possível, estão ao meu lado, me apoiando e incentivando em momentos difíceis. Em especial a minha irmã e colega de profissão Dione, que, além de uma amiga para todas as horas, me incentiva a buscar sempre meu crescimento profissional.

Aos meus sobrinhos Nathália e Rafael, meu afilhado Diego, minha enteada Eduarda, crianças e jovens com que tenho prazer em conviver e aprender novas lições constantemente.

Ao Professor Carlos Blaya Perez, orientador desta monografia de especialização. Obrigada pela pronta atenção, ideias, sugestões e incentivo.

À Professora Denise Molon Castanho, agradeço pelo empenho, juntamente com outros professores, para que o Curso de Especialização Gestão em Arquivos se tornasse uma realidade. Além disso, agradeço o apoio e atenção de sempre.

Agradeço à Professora Rosani Beatriz Pivetta da Silva pela pronta aceitação e disponibilidade para participar da banca examinadora de minha monografia.

Ao pólo de São João do Polêsine, pelo acolhimento de nosso curso e de nossa turma.

À Universidade Federal de Santa Maria, pela constante busca em oferecer novas oportunidades à sociedade em geral, por meio do ensino, da pesquisa e extensão.

Não nos esqueçamos que uma sociedade que confere um papel de depósito de coisas velhas aos arquivos é uma sociedade que não sabe ler e preservar sua memória, ou seja, conserva-se na ignorância, ou podíamos dizer de outra forma: um arquivo que não sabe alimentar nos pequenos o gosto pela memória, não estará cumprindo uma de suas funções, nesse caso especial, aquela que salvaguardaria o seu próprio futuro. (Freire)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-graduação – lato sensu – Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

ESTUDO DO USUÁRIO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM CAMINHO INDICATIVO PARA A PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

AUTORA: DANIÉLE XAVIER CALIL
ORIENTADOR: CARLOS BLAYA PEREZ

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine, 14 de novembro de 2009.

O presente trabalho foi desenvolvido durante o Curso de Pós-graduação – lato sensu – Gestão em Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o perfil do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria para implementação de ações de difusão arquivística. O Arquivo Histórico, como um órgão público municipal, apresenta uma função que vai além do recolhimento, tratamento e preservação de fontes para disponibilizar a quem delas necessite. Nesse sentido, cabe propor ações de difusão para transformá-lo num espaço aberto para a prática educativa, cultural e de recuperação da memória, de forma a atuar como um sujeito ativo na comunidade em que está inserido. Entretanto, há necessidade de, primeiramente, conhecer quem são os usuários do AHMSM para propor atividades adequadas ao seu perfil, com a finalidade também de aproximar novos públicos para a unidade de informação. A pesquisa é descritiva com característica de estudo de caso e abordagem quali-quantitativa. O estudo apóia-se na pesquisa documental e na bibliografia existente acerca da temática. Para traçar o perfil do usuário, foram estudadas sete características: sexo, frequência de pesquisa, cidade onde residem, profissão, fonte, objetivo e tema da pesquisa. Com a análise dos dados, infere-se que o usuário do Arquivo Histórico é predominantemente do sexo masculino, estudante universitário, frequenta a unidade de informação de março a dezembro, reside na cidade de Santa Maria/RS, utiliza como fonte de pesquisa os jornais para cumprir atividades obrigatórias da graduação e pós-graduação, e consulta temas relacionados à cidade. Dessa forma, com base no perfil traçado do usuário, foram sugeridas ações de difusão arquivística para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e com a pretensão de atrair e conquistar novos públicos.

Palavras-Chave: Difusão; Arquivo Histórico; Estudo de Usuários; *Marketing* Aplicado aos Arquivos; Cultura; Educação; Memória; Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

ABSTRACT

Specialization Course Monograph
Graduation Program – *lato sensu* – Records Management
Universidade Federal de Santa Maria

A STUDY ABOUT THE USERS OF SANTA MARIA'S MUNICIPAL HISTORICAL ARCHIVE: AN INDICATORY WAY FOR A PROPOSITION TOWARDS ARCHIVISTIC DIFFUSION ACTIONS

AUTHOR: DANIÉLE XAVIER CALIL

ADVISER: CARLOS BLAYA PEREZ

Defense Place and Date: São João do Polêsine, November 14th, 2009.

The present study was carried out during the Graduation Course – *lato sensu* – of Records Management from the Universidade Federal de Santa Maria. This research aimed at investigating the profile of Santa Maria's Municipal Historical Archive users focusing the implementation of archivistic diffusion actions. The Historical Archive, as a municipal public office, has a function that goes beyond the gathering, treatment and preservation of documental sources and, to make them available to who may need to access them. In this way, we have room to propose diffusion actions that will make the Archive an open space for educative and cultural practices and, to memory rescue, functioning as an active subject in the community where it is inserted. However, there is a necessity to know who the AHMSM users are, to propose activities that are adequate to their profile and, that also focus on the approximation of new publics to the information unit. The research carried out is descriptive with a qualitative and quantitative approach. The study is based on a documental research and on the existing bibliography about this topic. To profile the user, seven characteristics were taken into account: sex, research frequency, city where the user live, profession, research source, purpose and theme. With the analysis of the collected data it was possible to infer that most of the Historical Archive users are male, university students, use the information unit from March to December, live in Santa Maria/RS and, use mainly newspapers as research source to comply with binding activities at their under-graduation and graduation courses, researching topics related with the city. In this way, based on the users profiling some archivistic diffusion actions were indicated aiming improvement of the quality in the services offered and with the intention of attracting and loyalty new users.

Key words: Diffusion, Historical Archive, Users Study, Marketing Applied Archives, Culture, Education, Memory, Santa Maria's Municipal Historical Archive.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Livro de registro de pesquisas	47
FIGURA 2 – Sexo	49
FIGURA 3 – Frequência de pesquisa	50
FIGURA 4 – Cidade onde residem	51
FIGURA 5 – Profissão	53
FIGURA 6 – Fonte de pesquisa	54
FIGURA 7 – Objetivo da pesquisa	56
FIGURA 8 – Tema da pesquisa	57
FIGURA 9 – Sexo e objetivo da pesquisa	59
FIGURA 10 – Sexo e profissão	60
FIGURA 11 – Sexo e fonte de pesquisa	62
FIGURA 12 – Cidade e objetivo da pesquisa	63
FIGURA 13 – Cidade e sexo	64
FIGURA 14 – Cidade e profissão	66
FIGURA 15 – Cidade e fonte de pesquisa	67
FIGURA 16 – Frequência de pesquisa e profissão	69
FIGURA 17 – Frequência e fonte de pesquisa	70
FIGURA 18 – Frequência e tema da pesquisa	72
FIGURA 19 – Convite para Exposição “Memória da Cidade”	85
FIGURA 20 – Exposição “Memória da Cidade”	86
FIGURA 21 – Exposição “Um olhar sobre Santa Maria”	87
FIGURA 22 – Momentos da nossa história	88
FIGURA 23 – Santa Maria antiga	88
FIGURA 24 – Banner de divulgação do AHMSM	89
FIGURA 25 – Cezimbra Jacques no Arquivo Municipal	90
FIGURA 26 – Pioneirismo reconhecido	91
FIGURA 27 – Retratos do passado	94
FIGURA 28 – Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	95
FIGURA 29 – A Locomotiva da Avenida Presidente Vargas	96
FIGURA 30 – Divulgação na imprensa jornalística – jan./01 a jun./08	97
FIGURA 31 – Divulgação na imprensa jornalística local – jan./01 a jun./08	97

FIGURA 32 – Divulgação na imprensa jornalística – jul./08 a mai./09	98
FIGURA 33 – Divulgação na imprensa jornalística local – jul./08 a mai./09	98
FIGURA 34 – Capa externa do folder	101

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Sexo	49
TABELA 2 – Frequência de pesquisa	50
TABELA 3 – Cidade onde residem	51
TABELA 4 – Profissão	52
TABELA 5 – Fonte de pesquisa	54
TABELA 6 – Objetivo da pesquisa	55
TABELA 7 – Tema da pesquisa	57
TABELA 8 – Sexo e objetivo da pesquisa	59
TABELA 9 – Sexo e profissão	60
TABELA 10 – Sexo e fonte de pesquisa	61
TABELA 11 – Cidade e objetivo da pesquisa	63
TABELA 12 – Cidade e sexo	64
TABELA 13 – Cidade e profissão	65
TABELA 14 – Cidade e fonte de pesquisa	67
TABELA 15 – Frequência de pesquisa e profissão	68
TABELA 16 – Frequência e fonte de pesquisa	70
TABELA 17 – Frequência e tema da pesquisa	71
TABELA 18 – Divulgação na imprensa jornalística – jan./01 a jun./08	96
TABELA 19 – Divulgação na imprensa jornalística local – jan./01 a jun./08	97
TABELA 20 - Divulgação na imprensa jornalística – jul./08 a mai./09	98
TABELA 21 - Divulgação na imprensa jornalística local– jul./08 a mai./09	98

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Usuária Neida Ceccim Morales	75
QUADRO 2 – Usuário Luiz Carlos Grassi	76
QUADRO 3 – Usuário José Antônio Brenner	76
QUADRO 4 – Usuária Máira Inês Vendrame	77
QUADRO 5 – Usuário Valter Antonio Noal Filho	77
QUADRO 6 – Usuário Rafael Grasel	77
QUADRO 7 – Usuário Fabiano Nicolau Cramer	78
QUADRO 8 – Usuário Everton Reis Quevedo	78
QUADRO 9 – Usuário Jornal A Razão	78
QUADRO 10 – Usuária Roselaine Casanova	79
QUADRO 11 – Calendário de datas para eventos do AHMSM	80

LISTA DE SIGLAS

AHMSM: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

FADISMA: Faculdade de Direito de Santa Maria.

FAMES: Faculdade Metodista de Santa Maria.

FAPAS: Faculdade Palotina de Santa Maria.

UFSM: Universidade Federal de Santa Maria

UNIFRA: Centro Universitário Franciscano.

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A - Lei de criação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	114
ANEXO B – Lei de alteração da estrutura organizacional a que pertence o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	116
APÊNDICE A – Ficha de cadastro de usuário	118
APÊNDICE B – Primeiro painel da Mostra	120
APÊNDICE C – Apresentação do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria ..	122
APÊNDICE D – Painel de apresentação do Projeto “Conhecendo Santa Maria”	136

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 O tema e o problema	16
1.2 Objetivos	19
1.2.1 Objetivo geral	19
1.2.2 Objetivos específicos	19
1.3 Justificativa	19
2 O UNIVERSO DA PESQUISA	22
2.1 A administração pública municipal e o Arquivo como um de seus serviços	22
2.2 O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	23
2.2.1 Histórico	23
2.2.2 Acervo	25
2.2.3 Missão, visão e valores	26
2.2.3.1 Missão	26
2.2.3.2 Visão	27
2.2.3.3 Valores	28
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
3.1 Estudo dos usuários	29
3.2 Programa de difusão de arquivos	32
3.2.1 O que é memória, cultura e educação	32
3.2.2 Difusão: uma das funções arquivísticas	34
3.2.2.1 Difusão editorial	35
3.2.2.2 Difusão cultural	36
3.2.2.3 Difusão educativa	37
3.2.3 O <i>marketing</i> como um recurso para a difusão de arquivos	38
3.2.3.1 <i>Marketing</i> e <i>marketing</i> da informação	38
3.2.3.2 A interface do <i>marketing</i> e os arquivos	39
3.2.3.3 Elementos do composto de <i>marketing</i>	41
3.2.4 Instrumentos de pesquisa a serviço da difusão	43
3.2.5 Novas tecnologias como um instrumento dinâmico para a difusão	44

4 METODOLOGIA	46
5 RESULTADOS	49
5.1 Estudo de usuários do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	49
5.1.1 Análise dos dados coletados	49
5.1.1.1 Sexo	49
5.1.1.2 Frequência de pesquisa	50
5.1.1.3 Cidade onde residem	51
5.1.1.4 Profissão	52
5.1.1.5 Fonte de pesquisa	53
5.1.1.6 Objetivo da pesquisa	55
5.1.1.7 Tema da pesquisa	57
5.1.2 Análise cruzada entre alguns dados coletados	58
5.1.2.1 Sexo e objetivo da pesquisa	58
5.1.2.2 Sexo e profissão	60
5.1.2.3 Sexo e fonte de pesquisa	61
5.1.2.4 Cidade e objetivo da pesquisa	62
5.1.2.5 Cidade e sexo	64
5.1.2.6 Cidade e profissão	65
5.1.2.7 Cidade e fonte de pesquisa	66
5.1.2.8 Frequência de pesquisa e profissão	68
5.1.2.9 Frequência e fonte de pesquisa	69
5.1.2.10 Frequência e tema da pesquisa	71
5.1.3 Perfil dos usuários	72
5.1.4 Cadastro de usuários	75
5.1.5 Algumas utilizações das pesquisas realizadas por usuários	75
5.2 Ações para a difusão do AHMSM	79
5.2.1 Calendário de datas para eventos do AHMSM	79
5.2.2 Difusão cultural	84
5.2.3 Difusão educativa	92
5.2.4 Difusão editorial	94
5.2.4.1 Imprensa local	94
5.2.4.2 Instrumentos de pesquisa	99
5.2.4.3 Instrumentos de divulgação externa	100
5.2.5 Estratégias de <i>marketing</i>	102

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	108
ANEXOS E APÊNDICES.....	113

1 INTRODUÇÃO

1.1 O tema e o problema

A atividade profissional da pesquisadora oportunizou o desenvolvimento de trabalhos em memoriais, centros de documentação e arquivos históricos, instituições ligadas à memória e cultura, que contribuíram para o entendimento sobre a importância da preservação e o acesso de fontes para a história e a recuperação da cidadania de uma comunidade.

Atualmente, como dirigente da equipe do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), cada vez mais é evidente a missão dos arquivos de uma administração pública, materializada por meio da transparência administrativa da gestão, preservação do patrimônio documental do município como fonte de sua história e do compromisso social com a comunidade santa-mariense.

Bellotto (2007) apresenta muito bem a função dos arquivos públicos:

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fontes documentais originadas na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa (p. 227).

Ao considerar o contexto, acima citado, de atuação de um arquivo público, o AHMSM, como um agente responsável pela memória do povo e da cidade, deve pautar suas atividades não somente no tratamento e preservação da informação, mas também aproximar usuários. Nesse sentido, para que não funcione apenas como um órgão acumulador de informações, precisa rever e suprimir as lacunas existentes no relacionamento com seus usuários, tanto no que diz respeito ao atendimento, produtos e serviços oferecidos, como em sua função cultural e educacional.

A sobrevivência das instituições sociais depende do reconhecimento público da importância de suas funções e da relevância de seus serviços para a comunidade de que fazem parte. Portanto, é fundamental que elas se preocupem em criar estratégias que as tornem imprescindíveis para os diferentes grupos sociais e pessoas que constituem potencialmente a sua comunidade de usuários (JOB, 2004, p. 449).

Com base nos aspectos citados anteriormente e a necessidade de modificar o relacionamento da unidade de informação com seus usuários, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Qual é o perfil do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, para a partir desta realidade, obter indicativos das ações de difusão arquivística a serem propostas e implementadas?

Acredita-se que as respostas para esse questionamento passam pelas seguintes ações: estudo dos usuários do Arquivo Histórico, uma vez que o usuário é a razão fundamental dos serviços a serem prestados pelo poder público; programa de difusão para divulgar os produtos e serviços oferecidos e para satisfazer às necessidades de informação daqueles que buscam a instituição arquivística.

Atualmente, a satisfação dos usuários está diretamente relacionada ao *marketing*, que sempre foi muito ligado à vertente empresarial e comercial, no intuito de aumentar as vendas, mas que também apresenta uma importante vertente não-lucrativa com aplicabilidade em unidades de informação e que pode contribuir muito para um programa de difusão de arquivos.

Entendida como uma ferramenta de trabalho das empresas, dentro de uma estratégia definida para lutar e sobreviver no mercado, o *marketing* serve também para gerir e aperfeiçoar a imagem de um determinado serviço, produto ou empresa. Para além da sua componente comercial o *marketing* assume-se cada vez mais como um instrumento de trabalho para uma série de instituições e serviços sem fins lucrativos (SANTOS, 2007, p. 1).

Ao refletir sobre essa colocação e contextualizar o *marketing* no caso específico da Arquivologia, as estratégias podem ser viabilizadas por meio de ações para integrar o produto de um arquivo, que é a informação, às necessidades de seus usuários. Além disso, a administração pública oferece serviços muito díspares, como a cultura, a assistência social e o desporto, realidade que exige notoriedade perante o público com o qual e para o qual trabalham.

Amaral (1996) assim se posiciona em relação ao *marketing* em unidades de informação:

Alguns se preocupam em divulgar os produtos e serviços que a unidade de informação oferece, mas é preciso entender que o *marketing* vai além da divulgação. É preciso conhecer melhor os usuários como consumidores de informação para atendê-los satisfatoriamente. Afinal, é por causa deles e para eles que a unidade de informação existe e é em função deles que sobrevive. Conhecê-los, envolvê-los e atendê-los bem só poderá contribuir para o reconhecimento das unidades de informação e dos profissionais que atuam nessas organizações (p. 7).

Nesse sentido, cabe pensar em ações de *marketing* que contribuam para a difusão dos arquivos, como forma de melhorar a imagem do AHMSM, aumentar o número de usuários e a qualidade do atendimento prestado. Os arquivos também precisam utilizar-se do princípio maior do *marketing*, que é satisfazer necessidades, expectativas e anseios de seus consumidores.

Um programa de difusão de arquivos propicia ao usuário conhecer o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e o potencial de pesquisa de seu acervo, assim como os serviços que são colocados à sua disposição. Os serviços de difusão cultural, educativa e editorial podem funcionar como canais de comunicação entre a unidade de informação e seus usuários, possibilitando que o arquivo ocupe o seu lugar na comunidade em que está inserido.

A difusão de arquivos passa obrigatoriamente pela divulgação de serviços e produtos via Internet, um canal de comunicação de fácil acesso e de custo reduzido, que disponibiliza informações a um número cada vez maior de usuários, a qualquer hora, mesmo a distância.

Cabe lembrar também que os instrumentos de pesquisa elaborados por meio da descrição arquivística são fundamentais para o conhecimento da instituição e do acervo documental em diferentes níveis, fatores essenciais para um programa de difusão de arquivos.

Dentro dessa linha de pensamento, afirma-se a importância de trabalhar a difusão arquivística no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, como uma função primordial para garantir a democratização do acesso à informação e como uma forma de buscar um novo sentido e utilidade para o arquivo municipal de uma cidade cultura e universitária como Santa Maria/RS. A difusão será efetivada por intermédio da proposição de diferentes atividades, mas sempre adequadas à realidade e ao perfil do público usuário da unidade de informação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Investigar o perfil do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria para implementação de ações de difusão arquivística.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria;
- Analisar ações relacionadas às políticas de difusão arquivística;
- Propor atividades favorecedoras à difusão arquivística no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, direcionadas aos aspectos editoriais, educativos e culturais;
- Apresentar ações de *marketing* que contribuam para a difusão de arquivos, com a finalidade de qualificar os serviços oferecidos e aumentar a demanda.

1.3 Justificativa

As unidades de informação precisam cada vez mais entender o seu verdadeiro papel cultural, social, educacional, político e científico, que vai além da organização, avaliação e descrição de documentos.

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, como órgão público, prestador de serviços, preocupado com a memória da cidade e comprometido com o cidadão santa-mariense, não pode deixar de atuar como um agente fomentador da cultura e da educação. Bellotto (2007) afirma que a comunidade de usuários de um arquivo precisa vê-lo como uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma fonte real de cultura e saber.

Como coordenadora do AHMSM, cada vez mais é evidente a necessidade de superar as expectativas dos usuários e não apenas corresponder às suas indagações. É preciso fazer do Arquivo Histórico um espaço para a prática educativa e cultural, de forma a apresentar propostas e atividades que o torne atrativo para toda a comunidade.

Além disso, ao considerar que grande parte da comunidade local e regional desconhece a função e os serviços prestados pela unidade de informação e sequer sabem de sua existência e localização, optou-se por desenvolver um trabalho monográfico em que a difusão arquivística funcione como um meio de propiciar visibilidade à unidade de informação e que sirva de mecanismo de aproximação com os usuários. Cabe lembrar que as pessoas só gostam e sentem necessidade daquilo que elas conhecem e sabem como utilizar.

Um dos produtos oferecidos pelo Arquivo Histórico é o patrimônio documental público de Santa Maria, que serve como base de preservação da memória do povo e do município e oferece uma possibilidade de exercício da cidadania. O cotidiano da pesquisadora permite inferir que não há uma utilização satisfatória do patrimônio documental, talvez até por desconhecimento do acervo pelos usuários.

Outro quesito relevante para justificar a realização de uma pesquisa na área da arquivística é a necessidade de pautar ações em estudos científicos, de forma a reforçar o seu caráter de ciência e descartar soluções empíricas baseadas no senso comum. Na visão de Jardim (1998, p. 9),

a Arquivologia só alcançará a condição de disciplina científica se forem realizados investimentos na pesquisa como estratégia de produção de conhecimento, base essencial para uma formação profissional, e uma gestão da informação em altos níveis.

Nesse sentido, evidencia-se que essa condição de disciplina científica pode ser alcançada pela Arquivologia por intermédio de esforços da comunidade arquivística nacional e internacional.

Consciente disso, o desenvolvimento do estudo em questão justifica-se pela necessidade de divulgar os produtos e serviços oferecidos pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, bem como propor ações inovadoras que o tornem atrativos aos mais diferentes tipos de usuários. Assim, é necessário investigar qual o

perfil do usuário do Arquivo e, com base nessas informações, propor e implementar ações de difusão arquivística.

Esta monografia está pautada na determinação do tema e do problema de pesquisa, seguida da delimitação dos objetivos e da importância da realização do trabalho. A seguir, apresenta-se uma caracterização do universo da pesquisa, bem como o referencial teórico que sustenta a sua realização, enfocando o estudo de usuários, a função arquivística de difusão e o *marketing* aplicado aos arquivos. Já a metodologia explicita o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos e o instrumento de coleta de dados. Posteriormente, são relacionados os resultados da pesquisa e suas respectivas análises. Com base nos resultados, apresenta-se as considerações finais e as referências das abordagens sobre o tema por parte de diferentes autores, os quais enriqueceram e serviram de base para a pesquisa.

2 O UNIVERSO DA PESQUISA

2.1 A administração pública municipal e o Arquivo como um de seus serviços

O município, como um espaço mais presente e visível para os cidadãos que nele habitam, precisa vincular sua administração aos interesses daqueles que elegeram seus dirigentes por meio do voto popular. Assim, para que haja esse relacionamento município-cidadão, a informação é um dos elos essenciais para o bom desenvolvimento das atividades e para a satisfação daqueles que precisam utilizar os serviços públicos municipais.

(...) algumas das características mais comuns da administração pública como função e organização formalmente estabelecidas são a geração, processamento técnico e consulta a informações registradas, decorrentes das suas atividades. Nesse sentido, os serviços de gerenciamento da informação arquivística representariam um aspecto institucionalizante da administração pública. Por outro lado, os documentos arquivísticos por esta produzidos constituiriam uma linguagem que lhe é propícia e indispensável à sua sobrevivência e operações. As demandas de funcionamento e coesão da administração pública, justificariam, assim, os seus serviços de informação arquivística, além de outros com características específicas (JARDIM, 1999, p.30).

Ao considerar esse posicionamento, os setores responsáveis pelo gerenciamento da informação arquivística produzida e recebida pelos municípios são os arquivos. De acordo com o Conselho Nacional de Arquivos, “arquivo municipal é o conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados pela municipalidade, ou seja, pelos poderes Executivo e Legislativo do município, representados, respectivamente, pela Prefeitura e Câmara de Vereadores” (CONARQ, 2000, p. 7).

No caso da Prefeitura Municipal de Santa Maria, convém lembrar que cada um desses poderes mantém seu próprio arquivo. A estruturação atual dos arquivos da Prefeitura é a seguinte: arquivos setoriais, responsáveis pelo gerenciamento e guarda dos documentos de uso corrente; Arquivo Central, subordinado à Secretaria de Município de Gestão e Modernização Administrativa e mantém parte da documentação produzida pelas Secretarias instaladas no prédio do Centro

Administrativo; Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, vinculado à Secretaria de Município da Cultura e responsável pelo gerenciamento e guarda de documentos de caráter permanente, entre outras funções.

Ao saber da necessidade urgente de criação de um órgão que seja responsável pela definição de políticas arquivísticas para toda a Prefeitura e que estabeleça procedimentos para racionalização, tramitação, classificação, avaliação, descrição e difusão de informações, foi proposta a criação do Sistema Municipal de Arquivos e do Arquivo Público Municipal.

Para Vaz (1994), os documentos que a prefeitura produz e guarda em seu poder não são simples papéis velhos para se jogar em qualquer canto. Atribui à documentação municipal três dimensões importantes, que são:

- a) *Patrimônio público* – Os documentos são patrimônio público, tanto no sentido administrativo como no cultural;
- b) *Elemento de constituição e exercício da cidadania* – Se a guarda e conservação dos documentos impedem que se tenha acesso ao seu conteúdo, ela provavelmente privará os cidadãos do direito à informação;
- c) *Base de preservação da memória da sociedade* – Os documentos devem ser conservados e organizados de forma que sejam um espaço para a pesquisa histórica. Isso significa não só criar condições para que os pesquisadores realizem suas pesquisas, mas para que a sociedade possa constituir e reforçar sua identidade cultural.

As três dimensões da documentação municipal apresentadas anteriormente vão ao encontro da visão e utilidade que se busca para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

2.2 O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

2.2.1 Histórico

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi criado pelo prefeito Vidal Castilho Dania, por meio da lei número 784 de 22 de dezembro de 1958 (Anexo A),

funcionando junto à Biblioteca Henrique Bastide e destinado a conservar todos os objetos e documentos relativos à história do município de Santa Maria.

No ano de 1992, o prefeito Evandro Behr assinou a lei municipal número 3568 de 16 de dezembro de 1992 (Anexo B), em que o AHMSM passou a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura, local ao qual ainda é subordinado.

Em julho de 2008, com a contratação de três profissionais Arquivistas para o quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Santa Maria, foi elaborado um Projeto para criação do Arquivo Público Municipal e do Sistema Municipal de Arquivos. A comissão de estudos, constituída pela portaria número 70 de 15 de agosto de 2008, foi coordenada pelo então Secretário de Cultura do município, José Zanella, e composta pelas Arquivistas Anabel Shimdt, Daniéle Xavier Calil, Leonise Righi Martins e Ana Lúcia Weimann. A comissão contou também com a colaboração da Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, representada pelas Arquivistas Jara da Silveira e Clara Kurtz.

No dia 20 de outubro de 2008, foi entregue ao Prefeito Valdeci de Oliveira a minuta do Projeto de criação do Arquivo Público Municipal, bem como do Sistema Municipal de Arquivos. Por questões de impedimento legal (lei eleitoral e responsabilidade fiscal), o projeto não pôde ser encaminhado à Câmara de Vereadores para apreciação ainda na gestão do Prefeito Valdeci de Oliveira.

Já na gestão municipal do prefeito César Schirmer, o projeto foi entregue no dia 05 de fevereiro de 2009 para o Chefe de Gabinete, Giovani Mânica, que ficou responsável pela entrega ao Prefeito atual.

O projeto precisa ser encaminhado à Câmara de Vereadores para apreciação e, depois de ser sancionado pelo Prefeito, ser implantado na Prefeitura Municipal de Santa Maria. A partir dessa aprovação, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria deverá fazer parte da estrutura do novo órgão criado, como responsável pelos documentos de guarda permanente.

O AHMSM já funcionou em vários locais desde a sua criação: Theatro Treze de Maio (junto à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide); “embaixo da ponte” da rua Silva Jardim no Parque Itaimbé; juntamente com a Secretaria de Município da Cultura no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr; e na Casa de Cultura, localizada na Praça Saldanha Marinho. Atualmente, funciona na rua Appel – número 900, ao lado dos espaços culturais da Biblioteca Pública Municipal e do Museu de

Arte de Santa Maria. O horário de funcionamento é das 08 às 16 horas, de segunda-feira a sexta-feira.

Cabe lembrar que o Arquivo Histórico conta atualmente com uma profissional Arquivista do quadro funcional da Prefeitura Municipal de Santa Maria, um professor Historiador cedido pela Secretaria Municipal de Educação e voluntários.

2.2.2 Acervo

O acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria é assim constituído: acervo documental; acervo bibliográfico; acervo iconográfico; coleção de jornais da cidade, estado, nacionais e internacionais; coleção de moedas; coleção de revistas; coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria.

O acervo documental é composto por documentos referentes à evolução político-administrativa de Santa Maria: Câmara Municipal (1868-1889), Junta Intendencial (1889-1892), Intendência Municipal (1892-1929) e Prefeitura Municipal (1930-1975). O volume é de 350 caixas-arquivo. Além disso, conta com 599 processos-crime do período de 1910 a 1946, acondicionados em 70 caixas-arquivo.

O acervo bibliográfico reúne obras de referência sobre Santa Maria e o Estado do Rio Grande do Sul, além de outros assuntos diversos.

O acervo iconográfico do AHMSM é formado por aproximadamente 100 (cem) quadros de fotografias que ilustram a história e evolução do município e região. Além dos quadros, conta com aproximadamente 3.000 fotografias que registram diferentes situações: fotografias antigas e atuais de Santa Maria, acervo do Jornal O Expresso, registros de algumas administrações municipais, entre outras.

As coleções de jornais datam da metade do século XIX até os dias atuais. O jornal mais antigo é "O Mercantil", de Porto Alegre/RS, datado do ano de 1853. Os principais jornais à disposição dos usuários são: publicados em Santa Maria/RS (*A Razão, Diário de Santa Maria, Diário do Interior, Correio da Serra, Gaspar Martins, O Expresso, A Cidade, Diário do Estado, A Tribuna, O Estado*) e os publicados em Porto Alegre/RS (*Correio do Povo, Diário Oficial do Estado, Gazeta da Tarde, A Federação, A Nação, A Reforma*), entre outros. O número total de jornais ainda é desconhecido, uma vez que está em realização um levantamento minucioso.

A coleção de moedas é composta por moedas nacionais, que abrange o período de 1938 a 1986, totalizando 286 (duzentas e oitenta e seis) unidades. A pesquisa dos usuários é ainda enriquecida com coleções de revistas nacionais que ilustram em suas páginas a história do Brasil e do mundo. Os periódicos disponíveis são: Revista *Veja*, *O Cruzeiro*, *Manchete*, *Realidade*, *Isto É* e *Época*, entre outras.

O acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria (IHGSM) foi doado para a Prefeitura Municipal no dia 24 de agosto de 1999 e ficou sob a guarda do Arquivo Histórico. É constituído por livros e periódicos sobre história, geografia, arqueologia, paleontologia, etnografia, linguística, usos, costumes, folclore, genealogia, heráldica, numismática, filatelia e biografia de grandes vultos da história em geral, do Rio Grande do Sul e de Santa Maria/RS. O acervo conta com a primeira revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria, publicada no ano de 1962.

2.2.3 Missão, visão e valores

2.2.3.1 Missão

A missão de uma organização define o propósito de seu trabalho e de sua atuação numa esfera maior, de forma a contribuir para que os colaboradores saibam como seus esforços individuais se tornam coletivos na consecução de objetivos comuns.

A definição clara da missão age como uma "mão invisível" guiando as pessoas dentro da organização a fim de que elas possam trabalhar no sentido de atingir os objetivos totais da organização, de forma independente, mas ao mesmo tempo coletiva (KOTLER & ARMSTRONG, 1998, p. 24).

Nesse sentido, como o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria não possui uma missão definida e à medida que foi detectado certo grau de desmotivação por parte de alguns colaboradores, foi sugerida pela pesquisadora a seguinte missão para a unidade de informação:

- Organizar, preservar e difundir o patrimônio histórico-documental da administração pública municipal de Santa Maria/RS, bem como as coleções de documentos de interesse para a história do Brasil e, especialmente, para a história local e regional;
- Dar acesso às informações sob sua custódia;
- Oferecer aos usuários um atendimento de qualidade, sempre em busca da satisfação de suas necessidades informacionais;
- Promover e divulgar a unidade de informação, bem como seu acervo;
- Buscar a projeção do Arquivo na comunidade, por meio de atividades culturais e educativas.

2.2.3.2 Visão

A visão representa aonde a organização quer chegar num determinado período de tempo. Na concepção de Chiavenatto e Matos (2002), toda organização deve ter uma visão adequada de si mesma, dos recursos de que dispõe, do tipo de relacionamento que deseja manter com seus clientes e do que fazer para satisfazer suas necessidades e preferências.

Como o Arquivo Histórico não tem uma visão definida, a pesquisadora sugere a seguinte como forma de apresentar um padrão de comportamento da organização perante os colaboradores, funcionários e comunidade em geral:

- Tornar-se uma unidade de informação reconhecida em âmbito local e estadual pela excelência de produtos e serviços oferecidos aos usuários;
- Disponibilizar instrumentos de pesquisa em meios físicos e virtuais para facilitar o acesso às informações;
- Ser um sujeito ativo no relacionamento com a comunidade escolar e acadêmica da cidade e região;
- Buscar a captação de recursos financeiros por meio de projetos para modernização e revitalização do espaço e do acervo do AHMSM.

2.2.3.3 Valores

Os valores são os princípios a serem seguidos pela organização no desenvolvimento de suas atividades diárias. Assim como a missão e a visão, os valores também foram sugeridos pela pesquisadora para o Arquivo Histórico:

- **Qualidade/Excelência:**
 - No atendimento aos usuários;
 - Na satisfação das necessidades atuais e futuras dos usuários;
 - Na melhoria contínua dos processos e resultados.

- **Acessibilidade:**
 - Acesso ao AHMSM;
 - Acesso à informação.

- **Comprometimento:**
 - Da administração pública municipal;
 - Da direção do Arquivo;
 - Da equipe de colaboradores.

- **Capacitação dos colaboradores:**
 - Desenvolvimento pessoal;
 - Desenvolvimento profissional.

- **Responsabilidade social/Cidadania:**
 - Parcerias com a comunidade escolar e acadêmica;
 - Ética no desenvolvimento de atividades;
 - Ambiente saudável no local de trabalho;
 - Bom senso e responsabilidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Estudo dos usuários

O estudo dos usuários de um arquivo pode diminuir a distância entre a unidade de informação e seus utilizadores, pois, ao conhecê-los, podem-se disponibilizar produtos e serviços que vão ao encontro das suas necessidades e anseios.

Estudar os usuários de um arquivo é importante à medida que:

O sucesso de um órgão de informação depende, em grande parte, do conhecimento que ele possui das necessidades de informação dos indivíduos que se utilizam dos serviços oferecidos. Portanto, um estudo de usuário constitui-se num instrumento importante para a avaliação e o planejamento desses serviços (PEREZ, 2007, p. 13).

Na literatura sobre estudo de usuários em arquivos, diferentes autores apresentam diferentes tipos de usuários.

Sanz Casado (1994 apud PEREZ, 2007) diz que o usuário vem a ser todo e qualquer indivíduo que necessita de informações para desenvolver ou realizar as suas atividades, o que vem ao encontro do mundo atual e das necessidades diárias de informações. Entretanto, apresenta uma diferenciação entre o usuário real de um arquivo e o usuário potencial.

O usuário real é aquele consciente de sua necessidade de informação e que utiliza o arquivo frequentemente. Já o usuário potencial é aquele que não é consciente de que precisa de informação para o desenvolvimento de suas atividades e não expressa suas necessidades.

Com a introdução das novas tecnologias nos arquivos, pode-se acrescentar o usuário virtual, ou seja, aquele usuário que realiza suas consultas aos arquivos de forma não presencial, por intermédio da internet, fax, telefone ou carta.

Tarraubella i Mirabet (1998) apresenta quatro tipos de usuários de arquivos:

- Investigador profissional: usuário com formação universitária, que geralmente conhece a organização e o funcionamento dos arquivos.

- Investigador aficionado: pessoas com diferentes níveis de formação, mas que geralmente pesquisam sobre genealogia ou história local.

- Estudante: os usuários estudantes, universitários e não-universitários, exigem atendimento especial, uma vez que buscam informações muito específicas, desconhecem o funcionamento e organização de um arquivo e não possuem a consciência do cuidado e proteção indispensáveis aos documentos.

- Cidadão comum: pessoas comuns que realizam consultas esporádicas ou de caráter administrativo.

Bellotto (2007) cita quatro tipos fundamentais de públicos que fazem uso dos arquivos:

- O administrador, ou seja, o produtor do documento que necessita de informações para o processo de tomada de decisão.

- O cidadão interessado em testemunhos que possam comprovar seus direitos e deveres para com o Estado.

- O pesquisador – historiador, sociólogo, acadêmico e estudioso em geral – em busca de informações para trabalhos de análises de comportamentos e eventos passados.

- O cidadão comum à procura de cultura em geral, entretenimento e conhecimento da história geral.

As novas tecnologias trouxeram aos arquivos um novo usuário, ou seja, o usuário remoto dos serviços arquivísticos.

Mas quem são esses usuários? Certamente essa categoria deve incluir pessoas já habitualmente consumidoras de nossos serviços – genealogistas, estudantes, acadêmicos, servidores públicos. Usuários podem também legitimamente incluir, outros clientes em potencial, por exemplo, pessoas que trabalhem em redes de difusão ou em novas indústrias culturais. Ou pode ser um tipo de usuário completamente novo que nós tenhamos encontrado muito raramente no passado, um visitante recreador que chega eletronicamente, talvez para visitar o site ou fazer uma pergunta. De fato, no futuro todas as categorias de usuários, real ou virtual, atual ou potencial, necessitarão ser incluídos em nossa equação de serviço ao público (CRAIG, 1998 apud OLIVEIRA, 2007, p.3-4).

Quanto aos usuários de produtos e serviços via Internet, Vilha e Agustini (2002) afirmam que há certezas quanto ao perfil desse usuário, isto é, ele pertence às camadas mais privilegiadas da população e está fundamentalmente concentrado nas classes A e B, com predominância do público masculino.

Independente dos tipos de usuários detectados em um arquivo, o usuário da informação deve ser visto como um sujeito do processo arquivístico, uma vez que os arquivos servem à sociedade e seus diversos agentes.

Na concepção de Jardim e Fonseca (2004, p. 2), “um serviço de informação orientado ao usuário implica em se considerar o usuário e o impacto da informação sobre sua vida, inclusive fora dos espaços físicos dos serviços de informação.” Dessa forma, o arquivo precisa conhecer também o que os usuários produzem com as informações, ou seja, quais construções, pesquisas e trabalhos são originados com base nas fontes sob sua custódia. O tipo de utilização que o usuário faz da informação proporciona visibilidade e importância para a unidade.

À medida que um arquivo conhece o seu usuário, pode pensar em ações para propiciar sua autonomia e independência, de forma a elaborar e implantar um Programa de Treinamento de Usuários. Esse Programa pode ser viabilizado de diferentes formas, como: curso de formação do usuário, visitas guiadas, vídeos institucionais, visitas virtuais, entre outras.

Tanto o estudo dos usuários como o seu devido treinamento, para tirarem o maior proveito possível dos serviços oferecidos, são aspectos importantes que devem ser enfocados nos arquivos.

Nas unidades de informação, para que haja um processo de troca e satisfação de necessidades, torna-se imprescindível saber quem são os usuários. Aproveitando a meta do *marketing* na visão de Drucker (1992), é preciso conhecer e entender tão bem o consumidor que o produto ou serviço se adapte a ele e se venda sozinho.

Ao considerar essa necessidade, realizou-se um estudo de usuários do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, que será detalhado na parte dos resultados desse trabalho monográfico.

3.2 Programa de difusão de arquivos

3.2.1 O que é memória, cultura e educação

Memória, cultura e educação são três palavras diretamente relacionadas à função social que se busca desempenhar nos arquivos. A seguir, apresenta-se a conceituação dessas palavras e de que forma se relacionam com as unidades de informação.

A memória pode ser definida como um

fenômeno psicossocial que garante a continuidade entre passado e presente. Contemplada na perspectiva das coletividades, é a mais antiga guardiã dos tesouros de cada cultura, primeira responsável pela preservação de experiências na sucessão das gerações (LEITE & HAHFOUD, 2007, p. 1).

A sociedade atual, que vive em constantes mudanças motivadas pela globalização, pelos meios de comunicação de massa e pelo multiculturalismo, precisa segurar traços e vestígios de seu passado para não perder sua identidade. Nesse sentido, reforça-se o arquivo como um dos lugares de memória.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas [...] Museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhais de uma outra era, das ilusões de eternidade (NORA, 1993, p. 10).

Com a preocupação de valorizar a memória à medida que ocorre uma aceleração da história, torna-se evidente a necessidade de criação e manutenção de unidades de informação, que por si só já se constituem em espaços privilegiados de preservação da memória de um povo, de um município e de um tempo.

O conceito de cultura, no sentido antropológico, é definido como um

total de padrões aprendidos e desenvolvidos pelo ser humano. Portanto correspondem, neste último sentido, às formas de organização de um povo, seus costumes e tradições transmitidas de geração para geração que, a partir de uma vivência, apresentam-se como a identidade desse povo (ROSÁRIO FILHO & NOBRE, 2007. p. 1).

A cultura resulta da ação do homem em suas diferentes interações, como, por exemplo, por meio do trabalho, da religião, da elaboração de normas e regras de convivência, da expressão de seus sentimentos e emoções, da criação de hábitos, crenças e costumes.

Na visão de Machado (2004), constituem o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência às identidades, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- As formas de expressão;
- Os modos de criar, fazer e viver;
- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas e tecnológicas;
- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Na opinião de Ferreira (2004, p. 334), educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano.” Ao considerar esse conceito, cabe lembrar que está implícito no ato de educar a necessidade de manter vivo o que é próprio de cada grupo humano, ou seja, a educação deve conceber a existência de um multiculturalismo.

Não há como negar a relação orgânica entre memória, cultura e educação, uma vez que a educação deve ser vista como um exercício da memória e perpetuação da cultura. E o arquivo, como uma unidade de informação e comunicação, pode subsidiar o inter-relacionamento entre memória, cultura e educação, de forma a disponibilizar fontes importantes sobre o modo de vida, hábitos e valores de uma determinada época e/ou grupo social.

No caso, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, por intermédio de suas fontes, possibilita a investigação dos primórdios do município, como: a paisagem original, caracterização do espaço urbano, os antecedentes do processo de ocupação, as diferentes etnias formadoras de sua população e as

transformações de Santa Maria ao longo do tempo. Todos esses aspectos estão diretamente relacionados à memória e cultura do município e do povo santamariense, onde a educação tem um papel fundamental de perpetuar a memória e reafirmar a cultura ao longo do tempo.

3.2.2 Difusão: uma das funções arquivísticas

Os arquivos constituem-se em órgãos estratégicos para uma instituição, à medida que, além de servir aos seus fins administrativos, fiscais e legais, são espaços de investigação, pesquisa, construção de conhecimento e recuperação da memória, capazes de promover educação e cultura.

De um lado, temos os arquivos administrativos correntes, que permitem que a administração siga em frente; de outro, os arquivos permanentes, que são a matéria-prima da história. Ali estão documentados direitos e deveres do Estado para com o cidadão e do cidadão para com o Estado: provas e testemunhos que ficarão armazenados. Serão “dados” até que a pesquisa os resgate, transformando-os em “informações”, que poderão demonstrar, afinal, como se efetuaram as relações Estado-sociedade, e deles faça sua análise, síntese, crítica e “explicação” (BELLOTTO, 2007, p. 25).

Entretanto, para que os arquivos possam cumprir com sua função de servir aos usuários, precisam contemplar os métodos, técnicas e princípios necessários ao tratamento de seus acervos documentais. Couture e Rousseau (1998) apresentam sete funções arquivísticas, que são: criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão. Ao citar a difusão como uma das funções arquivísticas, compreende-se que não basta apenas ter informações tratadas, organizadas e preservadas, afirmando-se a importância de o usuário conhecer o potencial de pesquisa de um arquivo.

No entendimento de Perez (2005), o processo de difusão vem a ser divulgação, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de uma instituição, assim como os serviços que esta coloca à disposição dos usuários.

A difusão arquivística constitui-se numa função primordial para garantir a democratização do acesso à informação. Deve oferecer ao usuário um panorama do

acervo documental e do contexto da produção dos documentos, a fim de que saiba quais os serviços que o arquivo tem a oferecer.

O processo de difusão pensado para o AHMSM pretende ser um canal de comunicação, divulgação e dinamização dos serviços, dos recursos e das atividades do órgão, implementado por meio de diferentes ações adequadas à realidade e ao perfil dos usuários.

Cruz Mundet (1994) enumera alguns recursos que podem ser utilizados no processo de difusão de acervos documentais, tais como: folheto publicitário, boletim informativo, o uso dos meios de comunicação, visitas guiadas, exposições e serviço educativo.

Bellotto (2007) apresenta a difusão arquivística de acordo com os aspectos editoriais, culturais e educativos.

3.2.2.1 Difusão editorial

Os serviços editoriais funcionam como um canal de comunicação com o mundo exterior, levando às diferentes pessoas informações sobre o funcionamento e organização do arquivo, seu acervo documental, bem como suas atividades e programas.

Um arquivo, além de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento mediante instrumentos de pesquisa, pode produzir publicações como manuais, edições de textos, edições comemorativas e monografias, de forma a cumprir com a sua missão de agente de informação e cultura para uma comunidade. Na visão de Bellotto (2007), uma publicação apresenta um caráter de permanência e multiplicidade que o torna veículo de publicidade constante e será sempre um aviso da existência e da atividade do arquivo.

A elaboração de um folder, banner, informativo ou website também representa um meio de comunicar o arquivo com o mundo exterior, de mostrar a sua existência e para que serve.

Outro aspecto importante da difusão editorial é a possibilidade de veiculação de notícias nos meios de comunicação. Fugueras e Mundet (1999, p. 119) lembram que *“en los últimos años la utilización de documentos e imágenes de archivo por*

parte de los medios de comunicación está en franca ascensión”, fato que possibilita a ampla disseminação de um arquivo.

As parcerias com a mídia, ou seja, com os jornais de circulação diária na cidade ou região, torna-se um fator extremamente importante para levar a ideia de arquivo aos mais diferentes públicos que leem jornais.

3.2.2.2 Difusão cultural

A difusão cultural pode ser efetivada nos arquivos com ações destinadas a um público específico, tais como: visitas guiadas, exposições, conferências, oficinas, entre outras.

A atividade mais utilizada por instituições para a aproximação da mesma ao grande público é a realização de exposições locais, seguida de publicações, tanto técnicas quanto histórico-culturais. Não obstante, outras atividades vêm sendo desenvolvidas com bons resultados, como palestras, visitas guiadas à instituição, participação popular no planejamento orçamentário, debates, exposições itinerantes entre outras. Essas atividades fazem com que o cidadão sinta interesse naquela instituição e no que ela pode oferecer, solidificando, assim, o valor da mesma para a sociedade e expandindo sua forma de atuação (HONÓRIO & DAMASCENO, 2006, p. 6).

Além disso, Bellotto (2007) lembra muito bem que cabe ao serviço de difusão cultural duas vias contrárias de ação: a que lança elementos de dentro do arquivo para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo.

Nesse caso, as exposições realizadas fora do arquivo contribuem para instigar a necessidade de novos usuários em buscar produtos e serviços. Já as exposições realizadas no âmbito da instituição arquivística funcionam como mais um atrativo oferecido aos usuários, que pode despertar novos interesses para pesquisa.

Outra ação cultural interessante para desenvolver em arquivos é a promoção de palestras e discussões sobre assuntos respaldados pelo acervo ou que estão diretamente relacionados à missão e visão da instituição. Torna-se importante abordar a temática educação patrimonial, explorando conceitos como arquivo, memória e cidadania, de forma a perceber a importância da unidade de informação

como uma das instituições que preservam a memória para a construção da cidadania.

3.2.2.3 Difusão educativa

A difusão educativa integra a função didática e a função arquivística, com a realização de visitas e aulas nos arquivos e os documentos constituindo-se em meios de pesquisa, aprendizagem e construção de conhecimento.

Na visão de Mogarro (2006 apud FREIRE, 2009, p.4),

A difusão educativa nos arquivos permanentes compreende-se pelo reconhecimento da importância que os seus acervos têm, pelo poder da visibilidade que eles conferem aos acontecimentos do passado e aos fenômenos sociais. Com eles, o cidadão comum e as populações em geral evocam as recordações da sua infância e juventude, as histórias da sua vida, as recordações, o seu passado que é trazido até ao presente.

Os inúmeros usos possíveis dos documentos de arquivo complementam o processo de ensino-aprendizagem nas escolas, uma vez que o conteúdo apresentado em sala de aula pode ser melhor compreendido por meio de fontes documentais.

Bellotto (2007) lembra que a aproximação estudante-documento pode ser abordada por dois ângulos: o contato direto do aluno com as fontes primárias e a possibilidade de selecionar documentos para o estudo da história. Ao considerar essa afirmação, a realização de aulas de história nos arquivos já é uma realidade em muitas instituições, onde o tema é escolhido por professores e arquivistas e os documentos são previamente selecionados para as aulas. A possibilidade de conhecer um assunto específico com o complemento das fontes primárias favorece o aprendizado por parte dos alunos.

Freire (2009) aponta as ações educativas a serem realizadas nos arquivos:

As ações educativas que podem ser realizadas nessas instituições, como atividades extracurriculares que contribuem para o trabalho escolar e que são realizadas de acordo com o projeto político-pedagógico da escola e dos próprios arquivos. Elas deverão estar voltadas para o desenvolvimento das potencialidades do aluno e contribuir com os processos de desenvolvimento pessoal e à promoção social. A implementação dessas ações deverá ter como objetivo garantir o sucesso educacional, ou seja, melhorar a qualidade da educação por meio da transformação do arquivo em um espaço atraente. As atividades (visitação aos arquivos) poderão ocorrer em horários diferenciados das aulas regulares, pelo menos duas vezes por ano. Ao escolher as ações a serem implementadas, deve-se considerar as especificidades locais e a capacidade técnica dos profissionais disponíveis para a execução das atividades, assim como a importância de uma articulação da escola e do arquivo com outras instituições da sociedade (p. 1).

Além das visitas e aulas, um arquivo pode propor outras atividades educacionais como: concursos, atendimento de alunos, isoladamente ou em grupos, divulgação de reproduções de documentos e publicações realizadas pela unidade de informação, campanhas para a coleta de fontes, utilização de documentos pela imprensa, rádio e televisão com finalidades educativas, entre outras.

Muitas são as ações de cunho educacional a serem implantadas, mas cabe a cada arquivo propor atividades contextualizadas em sua realidade, de forma a considerar os recursos humanos e financeiros disponíveis. Bellotto (2007) frisa que a educação não pode abrir mão das possibilidades didáticas do arquivo.

3.2.3 O *marketing* como um recurso para a difusão de arquivos

3.2.3.1 *Marketing* e *marketing* da informação

O termo *marketing* está em pleno uso em todas as áreas do conhecimento, de forma a descaracterizar cada vez mais a relação estrita com a área de vendas. Todos os tipos de organizações precisam trocar e/ou vender produtos e interagir com o seu público, sejam organizações com ou sem fins lucrativos.

Kotler (2000, p. 30) define *marketing* como “o processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e o que

desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros.” Já Amaral (2001) define *marketing* como:

Um processo gerencial, enfatizando as trocas voluntárias de valor para garantir a sobrevivência das organizações. Pode ser entendido como a combinação de técnicas, cuja aplicação visa ao perfeito processo de troca, beneficiando todos os elementos que nela interagem ao permitir que nesta relação de troca, a necessidade não satisfeita de uma das partes seja atendida pelas condições oferecidas pela outra parte, mediante uma relação estabelecida entre elas. As técnicas de *marketing* podem ser adotadas por todos os tipos de organização, inclusive as que atuam no setor de informação (p. 75).

Ao considerar a atuação do *marketing* também em organizações sem fins lucrativos, cabe lembrar a importância e a conceituação do *marketing* da informação:

É a aplicação da filosofia de *marketing* para alcançar a satisfação dos públicos da organização ou do sistema, facilitando a realização de trocas entre a organização ou o sistema e o mercado, que se concretizam por meio da análise, do planejamento e da implantação de atividades para criar produtos/serviços informacionais, distribuí-los, definir os seus preços e as formas de sua divulgação no negócio da informação, seja no âmbito da informação tecnológica, científica, comunitária, utilitária, arquivística, organizacional ou da informação para negócios (AMARAL, 2007, p. 21).

O *marketing* da informação está diretamente relacionado às instituições responsáveis pela guarda, tratamento, disseminação e uso da informação, instituições essas chamadas de unidades de informação, nas quais são incluídos os arquivos.

3.2.3.2 A interface do *marketing* e os arquivos

As mudanças atuais e a rapidez com que ocorrem exigem das organizações eficiência e dinamicidade para acompanhar a evolução tanto de produtos e serviços como das exigências de seus consumidores.

O mundo passa por grandes transformações que, às vezes, fogem ao controle de indivíduos e organizações. Novas crenças, novos valores, novos desejos, novas necessidades e expectativas se apresentam a cada dia (BASTA et al., 2006, p. 15).

Neste cenário de mudanças, os arquivos também precisam passar por inovações para satisfazer as crescentes necessidades informacionais de seus usuários. As instituições arquivísticas precisam cumprir com a sua função, que vai muito além do tratamento da informação arquivística, e passa pela realização de ações que levem as pessoas a quererem trabalhar com elas.

No caso dos arquivos, que são organizações que não visam o lucro, o *marketing* deve ser abordado de forma a enfatizar as relações da unidade com os clientes consumidores de informação e a devida adequação da oferta de produtos e serviços aos interesses desse público. Os arquivos precisam “vender” seus produtos e serviços aos usuários, ressaltando os benefícios de frequentar unidades de informação.

O *marketing* aplicado aos arquivos é um assunto recente, escasso de literatura, que necessita da transposição e adaptação dos conceitos de *marketing*.

O *marketing* em unidades de informação pode ser entendido como uma filosofia de gestão administrativa na qual todos os esforços convergem em promover, com a máxima eficiência possível, a satisfação de quem precisa e de quem utiliza produtos e serviços de informação. É o ato de intercâmbio de bens e satisfação de necessidades (OTTONI, 1995, p. 1).

Ao considerar essa afirmação, a aplicação do *marketing* em unidades de informação diferencia e distingue os serviços prestados, uma vez que privilegia o atendimento aos usuários e a satisfação de suas necessidades de informação.

Assim, o *marketing* como um conjunto de atividades, planejamento, concepção e concretização, que visam a satisfação das necessidades dos clientes, por meio de produtos e serviços, pode e deve ser aplicado aos arquivos, num primeiro momento, para aprimorar produtos e serviços, e num segundo momento, para aproximar o arquivo de seus usuários e manter relacionamentos duradouros.

O *marketing* não se relaciona apenas com a promoção da informação, mas como uma filosofia de ação que leva os arquivos a atingir suas metas e cumprir com a sua missão.

3.2.3.3 Elementos do composto de *marketing*

Basta (et al., 2006) aborda as estratégias e ações táticas de *marketing*:

As atividades desenvolvidas pelo *marketing* ocupam um espaço específico no contexto organizacional. Sua missão fundamental é conhecer profundamente as necessidades dos clientes e satisfazê-las por meio de ofertas que agreguem um valor único. Para tanto formulam-se estratégias e ações táticas de *marketing*. Estas últimas, conhecidas como *marketing mix* ou composto mercadológico, consistem em decisões abrangendo produtos e serviços, preços, promoção (comunicação) e praça (distribuição) (p. 22).

Esses elementos, conhecidos como 4Ps (produto, preço, praça e promoção), são utilizados pelas organizações para desenvolver estratégias visando a consecução de seus objetivos. Santos (2007, p.7) afirma que *“los archivos – inclusive los públicos – tienen un producto que ofrecer, un local para atender la demanda de los usuarios y un precio a pagar por el mantenimiento de su estructura.”*

- Produto

Pode ser definido como um conjunto de benefícios que proporcionam a satisfação de uma necessidade ou desejo do consumidor e pelo qual ele está disposto a pagar. Os produtos podem ser oferecidos não somente na forma de produtos tangíveis (bens materiais), mas como produtos intangíveis (bens imateriais), como, por exemplo, serviços.

O produto do AHMSM é a informação, arquivística ou não, que precisa estar devidamente tratada e organizada por intermédio de uma gestão de documentos para ser disponibilizada aos usuários.

O acervo da unidade de informação a ser ofertado aos usuários é o seguinte: acervo documental (resultante do exercício das atividades e funções da administração pública municipal); acervo bibliográfico (obras de referência sobre o município e assuntos em geral); acervo iconográfico (fotografias antigas e mais atuais de Santa Maria e aspectos relacionados à cidade); hemeroteca (coleção de jornais de Santa Maria, Rio Grande do Sul, nacionais e internacionais); coleção de moedas; coleção de revistas nacionais e coleção do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria.

Grande parte do acervo do Arquivo Histórico está registrado no suporte papel.

- Preço

Preço é o valor agregado que justifica a troca, portanto sua definição deve considerar quais são os objetivos do *marketing* relativos ao produto ou serviço.

No caso do AHMSM, que é uma instituição pública e sem fins lucrativos, os usuários não pagam pela utilização da informação, apenas para reproduzi-la em serviços de terceiros. Entretanto, não se pode dizer que não há um preço pelos produtos e serviços oferecidos, uma vez que existe um custo para o seu funcionamento como: pagamento de recursos humanos, luz, água, telefone, materiais utilizados, entre outros. Esses custos são cobertos pela Prefeitura Municipal de Santa Maria.

- Praça ou distribuição

Pode ser definida como o local ou meio pelo qual, quando e sob que condições o produto será oferecido no mercado. Essa decisão deve considerar a dinamicidade dos canais de distribuição, que evoluem com o tempo e podem tornar-se ineficazes.

A distribuição de produtos do Arquivo pode ocorrer de três formas: dentro do âmbito da unidade de informação; fora do Arquivo Histórico, mas em locais onde os produtos são distribuídos fisicamente, e na grande rede chamada Internet.

A distribuição de produtos dentro do AHMSM engloba o acesso à informação de forma direta para pesquisa e mostras de documentos. Já a distribuição de produtos no âmbito externo passa pela realização de mostras em diferentes locais e pela consultoria técnica prestada por parte de seus profissionais.

A Internet, como uma grande rede mundial de informação, abriu um novo espaço para a distribuição dos produtos e serviços de um arquivo. Atualmente, o Arquivo Histórico não utiliza esse canal de distribuição, mas a intenção é buscar meios para viabilizar um site.

- Promoção

A promoção engloba diferentes formas de comunicação que objetivam promover produtos e serviços, assim como fortalecer o relacionamento com os clientes e torná-lo duradouro.

Um programa integrado de comunicação de *marketing* deve considerar todos os instrumentos presentes no composto de comunicação, como: propaganda, promoção de vendas, relações públicas, venda pessoal e atendimento ao cliente.

De acordo com Amaral (2001), a promoção abrange o uso de canais de comunicação para informar a existência de algo, além de convencer os possíveis interessados em usar ou adquirir aquilo que se promove.

A promoção está diretamente ligada à difusão, ou seja, à elaboração de meios e instrumentos para comunicação externa do arquivo com seus clientes. No caso do AHMSM, a promoção pode ser efetivada por meio de informativos, folder, exposições, lançamentos de livros, banner de divulgação da unidade de informação e da construção de um website.

Cabe lembrar que a promoção abrange duas possibilidades: uma é a promoção para trazer o usuário para dentro do arquivo com a realização de eventos e a outra é de buscar os usuários fora do arquivo, com a organização de exposições itinerantes e de eventos conjuntos com outros órgãos de cultura.

3.2.4 Instrumentos de pesquisa a serviço da difusão

Como as unidades de informação possuem como objetivo principal dar acesso às informações sob sua custódia ao maior número de usuários possível, há necessidade de se estabelecer um elo entre as indagações dos usuários e as soluções advindas da informação. Esse elo é estabelecido por meio dos instrumentos de pesquisa, onde os mais frequentemente utilizados são: guia, inventário, catálogo, catálogo seletivo e índice.

O guia é um instrumento de pesquisa geral e mais facilmente encontrado em unidades de informação. Oferece uma visão panorâmica do acervo documental e dos serviços oferecidos, bem como a forma de utilizá-los.

O inventário é um instrumento de pesquisa do tipo parcial, produzido nos níveis de descrição de fundos, grupos e coleções.

O catálogo é um instrumento de pesquisa detalhado, produzido no nível da série, que descreve unidades documentais de uma ou mais séries ou conjuntos documentais.

O catálogo seletivo seleciona documentos de maior importância para uma instituição ou pessoa para descrever.

O índice é um instrumento de pesquisa muito apreciado pelos pesquisadores, uma vez que utiliza descritores temáticos, cronológicos e geográficos, que facilitam o acesso aos documentos.

Na visão de Bellotto (2007), os instrumentos de pesquisa possibilitam a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização dos dados existentes em um arquivo.

A elaboração de instrumentos de pesquisa constitui-se numa ação de difusão editorial e deve levar em consideração a disponibilidade de recursos humanos, a realidade da instituição e a demanda de informações solicitadas pelos usuários.

3.2.5 Novas tecnologias como um instrumento dinâmico para a difusão

As novas tecnologias provocam mudanças nos serviços arquivísticos e acusam a necessidade de reavaliar os instrumentos de recuperação da informação e as formas de comunicação ao usuário. O uso da Internet para oferecer serviços e produtos produz um novo fluxo e um novo uso da informação, sem contar com a autonomia e dinamicidade do processo de comunicação dos conteúdos informacionais. Os arquivos passam a atender um novo público formado pelos usuários virtuais e, ao mesmo tempo, continuam com o atendimento aos usuários presenciais.

Ao considerar a Internet uma aliada na prestação de serviços de um arquivo, cabe citar a importância da criação de um website:

A produção e gestão de um *website* passam, neste contexto, a ser uma das estratégias potencialmente mais eficazes de difusão dos arquivos. O *website* de uma instituição arquivística é um instrumento de prestação de serviços dinâmico e atualizável. Um *website* deste tipo é, antes de tudo, um serviço de informação. Conceber e gerenciar o *website* do arquivo como serviço de informação significa abordá-lo como um espaço virtual que favoreça, a distintos tipos de usos e usuários, o acesso às informações sobre a instituição, sobre seus serviços, sobre seus acervos, sobre as diversas formas de acesso, etc. (JARDIM, 2002 apud MARIZ, 2007, p. 2).

Nesse sentido, os arquivos não podem deixar de garantir seu espaço dentro dessa teia mundial chamada Internet. Na opinião de Oliveira (2007), a difusão de conteúdos informacionais de acervos arquivísticos na rede possibilita uma diversidade de perfis de usuários e de demandas de informações.

A internet revela-se diariamente como uma importante ferramenta para disponibilizar informações arquivísticas a um número grande de usuários, a qualquer hora, independente do local onde se encontra a informação e com custos reduzidos. Fugueras (2003) cita a Internet como um importante mecanismo de difusão, à medida que apresenta vantagens como redução de custos para publicação e preservação de documentos originais que podem ser disponibilizados na íntegra via Internet.

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada investigou qual o perfil do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, e, com referencial nesta realidade, propôs ações baseadas na função arquivística de difusão para manter os usuários e conquistar novos.

A escolha do lócus do estudo tem justificativa no fato de que a pesquisadora atua neste universo, caracterizado como uma instituição arquivística relevante à sociedade e que necessita de ações inovadoras embasadas cientificamente.

O problema de pesquisa definido foi: qual é o perfil do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, para a partir desta realidade, obter indicativos das ações de difusão arquivística a serem propostas e implementadas?

Ao considerar as classificações apresentadas pelos autores Gil (1991) e Silva & Menezes (2001), a pesquisa é descritiva com característica de estudo de caso e abordagem quali-quantitativa. O estudo apóia-se na pesquisa documental e na bibliografia existente acerca da temática.

Como uma pesquisa descritiva do ponto de vista de seus objetivos, visa descrever as características de uma determinada população, no caso dos usuários do AHMSM, estima a proporção de elementos dentro desta população que tenham determinadas características ou comportamentos, bem como verifica a existência de relação entre as variáveis. Na visão de Vieira (2002, p. 5), “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Os sujeitos da pesquisa são os usuários que frequentaram o Arquivo no período de setembro de 2008 a abril de 2009, num total de duzentos e setenta e sete visitantes.

Não foi elaborado um instrumento específico de coleta de dados. Os dados foram coletados no “Livro de registro de pesquisas” (Figura 1), instrumento que os pesquisadores preenchem ao realizarem uma consulta no acervo. As características analisadas foram: sexo; frequência de pesquisa; cidade onde residem; profissão; fonte de pesquisa; objetivo da pesquisa; tema da pesquisa.

NS	DATA	NOME	TIPOLOGIA	CIDADE	REG	PERÍODO DE ANÁLISE	TÉCNICA	ANÁLISE	LOCALIZAÇÃO ORIGINAL
359	08/06/2009	Cláudia Melo Rocha	Estudante	Santa Maria	9452200	correspondência de Itaboraí	1894	revisão	Arquivo Paleográfico
359	08/06/2009	Carolina Américo	Estudante	Santa Maria	9447200	correspondência de Itaboraí	1894	"	Arquivo Paleográfico
362	08/06/2009	Caroline Romão	Estudante	Santa Maria	9446400	correspondência de Itaboraí	1894	"	Arquivo Paleográfico
363	08/06/2009	Rubia Tanchetto	Estudante	Santa Maria	9620400	correspondência de Itaboraí	1893	"	Arquivo Paleográfico
359	08/06/2009	Marcelo de Souza	Estudante	Santa Maria	9446400	correspondência de Itaboraí	1893	"	Arquivo Paleográfico
359	08/06/2009	Matilde Alves	Acadêmica	Santa Maria	9447400	diário Municipal	1893	"	Arquivo Paleográfico
360	08/06/2009	ISRAEL CRISTIANO	EST. DEB. VISUAIS	S. MARIA	9451-000	JORNAL A TARDE	1893/2002	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
361	08/06/2009	Renata Rocha	Prof.	S. Maria	3027300	Orientações de Itaboraí	Séc. XIX	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
362	08/06/2009	Marysya Machal	Acadêmica	Santa Maria	9620-500	Livros Registrados	Sec. XIX	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
363	08/06/2009	Rui Luiz de Lima	Estudante	Santa Maria	9641-600	Livros Registrados	Sec. XIX	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
364	08/06/2009	Zaira Almeida	Estudante	Santa Maria	9721400	Livros Registrados	Sec. XIX	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
365	08/06/2009	Rafael M. Machado	Estudante	Santa Maria	9821700	Livros Registrados	1890 a 1930	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
366	08/06/2009	Alexandra Rosalia	Acadêmica	Santa Maria	9846300	Livros Registrados	1890 a 1930	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
367	08/06/2009	Cláudia de Souza	Estudante	Santa Maria	3081-300	Livros Registrados	1890 a 1930	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
368	08/06/2009	Cláudia de Souza	Estudante	S. Maria	9842-400	A. Rays	2003	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
369	08/06/2009	Luana Zago Porto	Estudante	S. Maria	9820-100	Diário S. Maria	2003 a 2009	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
370	08/06/2009	ADRIANA OLIVEIRA	EMP. DESENVOLV. DE SOFTWARES	"	9933-200	JORNAL A TARDE	2003/109	GERAL	Arquivo Paleográfico
371	08/06/2009	Duília Eschevato	Emp. pública	S. Maria	3283-300	A. Rays - correspondência	1946-1951	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
372	08/06/2009	Edson M. Romão	Estudante	S. Maria	9182-400	A. Rays	2004	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
373	08/06/2009	CRISTINA FERREIRA	Acadêmica	S. Maria	3007-300	Livros Registrados	2007-2009	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
374	08/06/2009	Diego de Souza	Estudante	S. Maria	9180-400	Arquivos de Itaboraí	2007, 1993, 1992	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
375	08/06/2009	Edson M. Romão	Estudante	S. Maria	9182-400	Fotos	2003, 2004	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
376	08/06/2009	Luana A. Almeida	Estudante	S. Maria	9820-100	Arquivos de Itaboraí	2003, 2004	análise paleog.	Arquivo Paleográfico
377	08/06/2009	Marcelo de Souza	Estudante	Santa Maria	9446400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
378	08/06/2009	Carolina Romão	Estudante	Santa Maria	9446400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
379	08/06/2009	Rubia Tanchetto	Estudante	Santa Maria	9620400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
380	08/06/2009	Isadora H. Rocha	Estudante	Santa Maria	9846300	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
381	08/06/2009	Angela de Souza	Estudante	S. Maria	9115-300	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
382	08/06/2009	Matilde Alves	Estudante	S. Maria	9447400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
383	08/06/2009	Denise Romão	Estudante	S. Maria	9446400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
384	08/06/2009	Andréia Romão	Estudante	S. Maria	9446400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico
385	08/06/2009	Paulo Romão	Estudante	S. Maria	9446400	Comunicação Intermunicipal	1893	revisão	Arquivo Paleográfico

Figura 1 – Livro de registro de pesquisas

Para cada característica analisada foi elaborada uma planilha, de forma a sistematizar preliminarmente os dados e facilitar a estruturação em tabelas e gráficos. Como as planilhas foram apenas meios facilitadores para se chegar aos resultados finais do estudo de usuários representado por meio de técnicas estatísticas, optou-se por não apresentá-las no trabalho, até mesmo para não repetir informações.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa pode ser classificada tanto como quantitativa quanto qualitativa. Para Duffy (1987 apud NEVES, 2008, p.2), um dos benefícios do emprego conjunto dos métodos qualitativos e quantitativos é a possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência.

O aspecto quantitativo justifica-se pela utilização de números para representar as informações, bem como de recursos e técnicas estatísticas, como a percentagem.

A sistematização dos dados ocorreu por meio de tabelas e gráficos, de forma a facilitar a análise e interpretação dos resultados e a sugestão de ações de difusão direcionadas de acordo com o perfil de usuários do Arquivo. Os dados foram analisados individualmente, com alguns cruzamentos entre si e interpretados na parte dos resultados desse trabalho monográfico.

A abordagem qualitativa pode ser justificada à medida que “os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos” (POPE & MAYS, 1995 apud NEVES, 2008, p. 2). Nesse sentido, o qualitativo também está presente no estudo, uma vez que existe a interpretação e explicitação dos dados numéricos obtidos.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, documental e do tipo estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica se baseia na análise da literatura já publicada. Para a fundamentação teórica da pesquisa buscou-se autores que abordam o estudo de usuários, a função arquivística de difusão e como o *marketing* pode contribuir com os seus conceitos para uma efetiva difusão em arquivos. Logo após o levantamento e a separação dos materiais selecionados, realizou-se um fichamento, com a finalidade de fundamentar a parte do referencial teórico.

Apresenta, também, a característica de pesquisa documental, pois os dados que possibilitaram traçar o perfil dos usuários foram pesquisados num tipo documental produzido pela unidade de informação, que é o “Livro de registro de pesquisas”. Além disso, a estatística das reportagens veiculadas na imprensa jornalística local se baseou nos recortes de jornais (clipagem) separados, acumulados e arquivados em uma pasta por colaboradores da unidade de informação, no período de janeiro de 2001 a maio de 2009.

Para Neves (2008), a pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e permite o estudo de pessoas a quem não se tem acesso físico.

É do tipo estudo de caso, pois envolve um estudo detalhado de um objeto com suas particularidades, no caso o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Após realizar o estudo dos usuários, o conhecimento obtido por meio do perfil traçado contribuiu para propor soluções baseadas na função arquivística de difusão, de forma a responder o problema dessa pesquisa, já citado anteriormente.

A seguir, apresenta-se os resultados desse estudo.

5 RESULTADOS

5.1 Estudo de usuários do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

5.1.1 Análise dos dados coletados

5.1.1.1 Sexo

O gênero foi um dos itens estipulados para traçar o perfil dos usuários do AHMSM. A determinação do gênero em masculino ou feminino foi realizada de acordo com o nome do consulente. A seguir, os resultados obtidos:

Tabela 1 – Sexo

Sexo	Número	Porcentagem
Feminino	114	41,15%
Masculino	163	58,85%
Total	277	100%

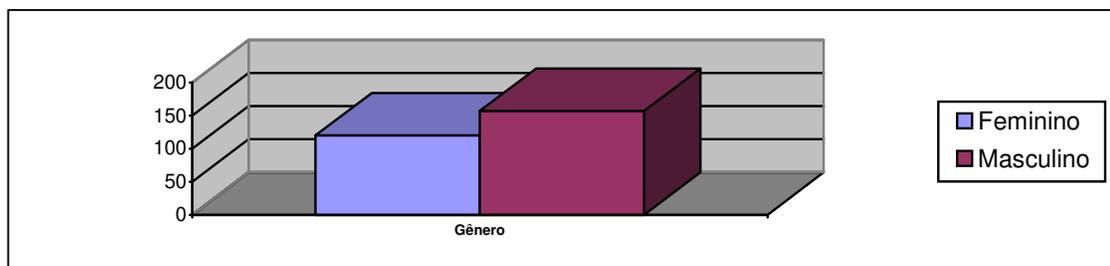


Figura 2 – Sexo

Por meio da análise dos resultados obtidos, é possível dizer que o número de consulentes do sexo masculino é superior ao do sexo feminino.

5.1.1.2 Frequência de pesquisa

A escolha por analisar o número de pesquisas realizadas mensalmente proporciona uma estatística acerca dos meses em que a consulta no Arquivo Histórico é mais frequente. Particularmente nesse item, o período pesquisado foi estendido em quatro meses (maio a agosto de 2009), para que o número de usuários fosse contabilizado em todos os meses de um ano.

Tabela 2 – Frequência de pesquisa

Meses	Número de pesquisas	Porcentagem
Setembro/2008	58	11,07%
Outubro/2008	68	12,98%
Novembro/2008	42	8,01%
Dezembro/2008	21	4%
Janeiro/2009	10	1,91%
Fevereiro/2009	13	2,48%
Março/2009	24	4,59%
Abril/2009	41	7,82%
Maio/2009	46	8,78%
Junho/2009	98	18,70%
Julho/2009	36	6,88%
Agosto/2009	67	12,78%
Total	524	100%

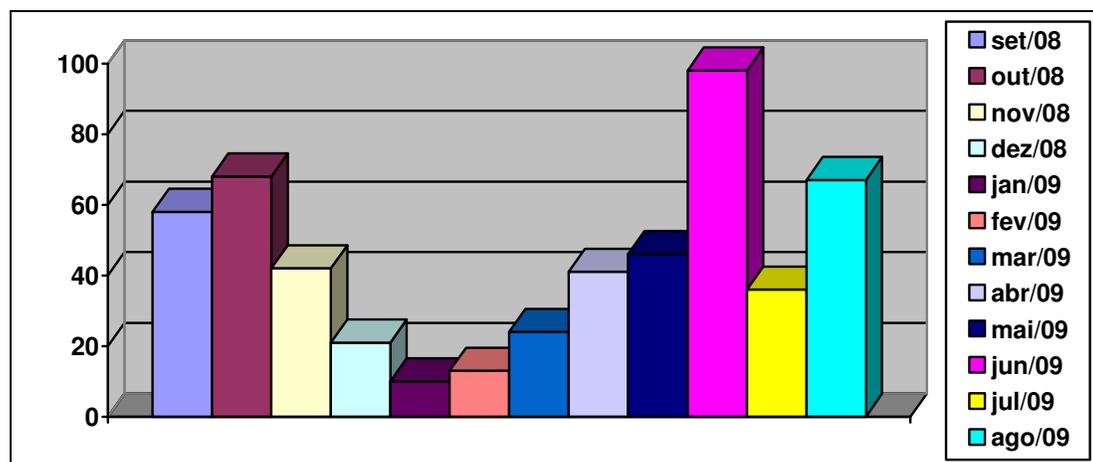


Figura 3 – Frequência de pesquisa

Verifica-se que os meses em que as redes escolar e universitária de Santa Maria entram em recesso, ou seja, janeiro e fevereiro, o número de consulentes do Arquivo Histórico reduz significativamente. Esse fato pode ser justificado pela forte vocação educacional da cidade, que apresenta grande movimento de estudantes provenientes das mais diferentes localidades do Brasil no período de março a dezembro, mas que nos meses de janeiro e fevereiro encontram-se em férias escolares.

5.1.1.3 Cidade onde residem

Outro item considerado foi o local onde residem os consulentes do AHMSM, análise que possibilita saber se a unidade de informação é somente utilizada pela comunidade santa-mariense ou se sua atuação extrapola os limites da cidade.

Tabela 3 – Cidade onde residem

Cidade	Número de usuários	Porcentagem
Santa Maria/RS	262	94,58%
Outras cidades do RS	10	3,61%
Outras cidades do Brasil	05	1,81%
Total	277	100%

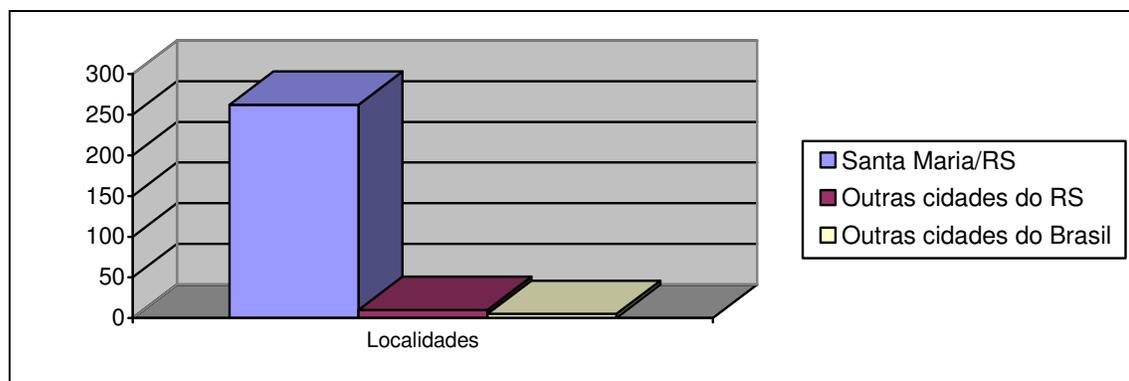


Figura 4 – Cidade onde residem

Os resultados possibilitam perceber que o Arquivo Histórico é utilizado por consulentes que, em sua grande maioria, residem na cidade de Santa Maria/RS, num total de aproximadamente 95%.

O percentual de 5,42% corresponde aos usuários provenientes de outras cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A unidade de informação não foi visitada por nenhum usuário estrangeiro no período da pesquisa.

5.1.1.4 Profissão

A profissão de cada consulente já pode ser um indicativo do tema e do objetivo da pesquisa realizada. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos, levando-se em consideração as oito profissões que mais frequentam o AHMSM:

Tabela 4 – Profissão

Profissão	Número de usuários	Porcentagem
Estudante	180	64,98%
Professor	18	6,49%
Militar	18	6,49%
Aposentado	10	3,61%
Funcionário público	07	2,53%
Advogado	06	2,17%
Autônomo	06	2,17%
Jornalista	06	2,17%
Outras	26	9,39%
Total	277	100%

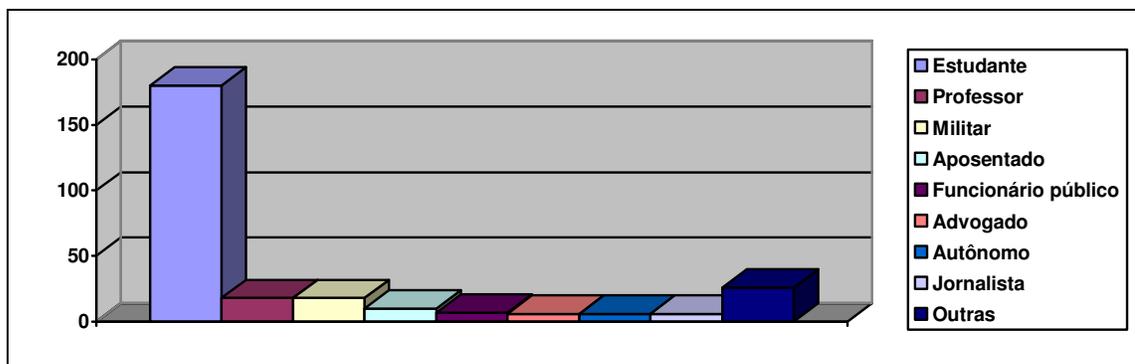


Figura 5 – Profissão

O maior percentual é formado pelos estudantes, que representam o grupo que mais utiliza os serviços e produtos oferecidos pelo Arquivo Histórico. Essa característica dos usuários também recebe influência direta da vocação educacional de Santa Maria, com uma forte rede de ensino estadual, municipal e particular, além de sete (07) instituições de ensino superior. As categorias de professores e militares aparecem em segundo lugar, de forma a reafirmar as características principais da cidade: vocação para área educacional e segundo contingente militar do Brasil.

5.1.1.5 Fonte de pesquisa

Outro aspecto importante a conhecer sobre o comportamento dos usuários do AHMSM são as fontes que mais pesquisam. A identificação dos materiais que apresentam maior interesse para pesquisa denuncia as fontes que precisam ser difundidas para ampliar o seu uso. A seguir, os resultados obtidos:

Tabela 5 – Fonte de pesquisa

Fonte	Número de usuários	Porcentagem
Jornal A Razão	132	47,65%
Jornal Diário de Santa Maria	35	12,64%
Jornal Correio do Povo	33	11,91%
Diário Oficial do Estado	22	7,94%
Obras de referência sobre Santa Maria	20	7,22%
Jornais sem especificação	15	5,42%
Fotografias	08	2,89%
Fundos documentais	07	2,53%
Outras	05	1,80%
Total	277	100%

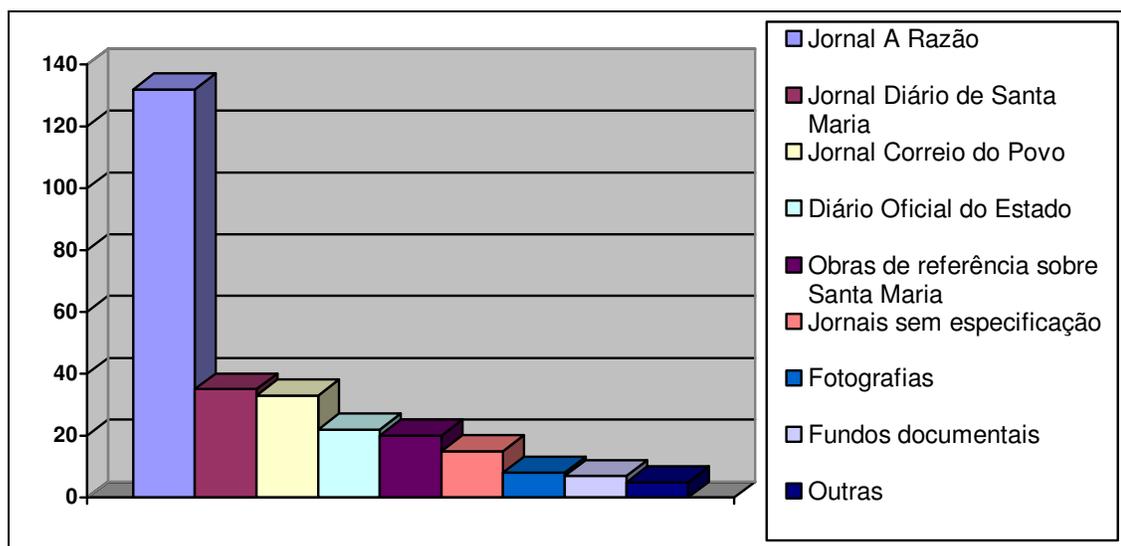


Figura 6 – Fonte de pesquisa

O percentual de 85,56% aponta que a fonte de pesquisa mais utilizada pelos consultantes são os jornais, onde quase a metade dos usuários faz uso do Jornal A Razão, veículo de comunicação de circulação local.

O acervo documental da Prefeitura Municipal de Santa Maria apenas foi consultado por 2,53% dos usuários, estatística que leva a crer que muitos não conhecem a importância e as possibilidades de pesquisa desse acervo.

5.1.1.6 Objetivo da pesquisa

Os usuários buscam distintas informações para atender múltiplos objetivos de pesquisa. Nesse caso, torna-se importante conhecer a utilização dos dados obtidos nas consultas das fontes existentes no AHMSM. Tão importante quanto acessar a informação é saber para o que ela será útil.

Tabela 6 – Objetivo da pesquisa

Objetivo	Número de usuários	Porcentagem
Pesquisa	170	61,38%
Para fins de graduação	32	11,55%
Comprovação de direitos e deveres	12	4,33%
Conhecimento geral	11	3,97%
Processo judicial	10	3,61%
Reprodução	10	3,61%
Não consta	09	3,25%
Publicação de livro	07	2,53%
Para fins de pós-graduação	05	1,81%
Elaboração de artigo	03	1,08%
Divulgação na mídia	03	1,08%
Leitura	02	0,72%
Elaboração de multimeios	02	0,72%
Pessoal	01	0,36%
Total	277	100%

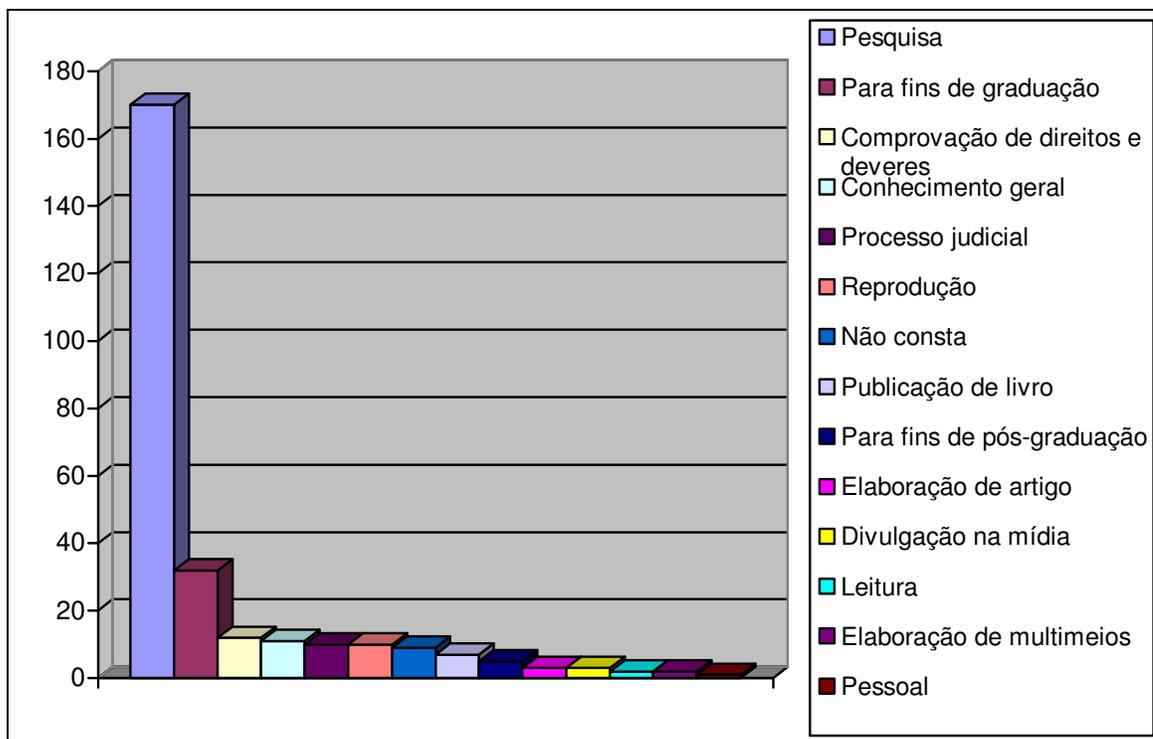


Figura 7 – Objetivo da pesquisa

Na análise dos dados foi possível perceber que os usuários não estavam preenchendo de forma adequada os campos solicitados no livro de registro de pesquisas. O objetivo “pesquisa” aparece em 61,38% das anotações, o que leva a crer que os usuários não entenderam qual o sentido do preenchimento do campo. Ao ser solicitado o objetivo da pesquisa, busca-se conhecer o que será realizado com as informações coletadas. Com a desconsideração do item pesquisa, o acervo é utilizado essencialmente para fins de graduação, ou seja, como suporte para trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa e elaboração de trabalhos de final de graduação ou monografias. Esse item reforça ainda mais o caráter essencialmente estudantil dos usuários do Arquivo Histórico.

5.1.1.7 Tema da pesquisa

O tema da pesquisa foi outro aspecto analisado para verificar o perfil dos usuários da unidade de informação. A seguir, os temas mais pesquisados:

Tabela 7 – Tema da pesquisa

Tema	Número de usuários	Porcentagem
Aspectos diversos sobre Santa Maria	51	18,41%
Criminalidade	24	8,66%
Comprovação de direitos e deveres na esfera estadual	22	7,94%
Variedades	19	6,86%
Trabalho	15	5,42%
Urbanização	14	5,05%
Patrimônio	11	3,97%
Classificados/Anúncios/Publicidade	10	3,61%
Não consta anotação	10	3,61%
Movimento estudantil	07	2,53%
Outros	94	33,94%
Total	277	100%

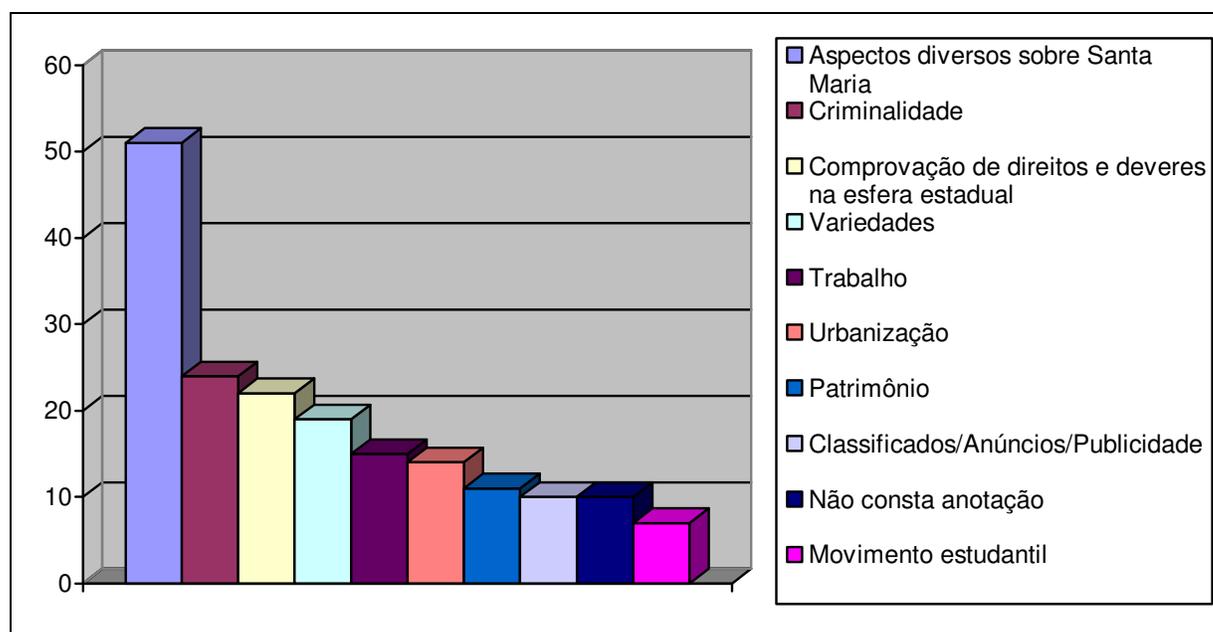


Figura 8 – Tema da pesquisa

Os temas mais pesquisados pelos usuários do Arquivo Histórico giram em torno da cidade de Santa Maria/RS. Outro tema pesquisado se refere à criminalidade, seguido de comprovação de direitos e deveres.

A grande procura pelo tema criminalidade pode estar relacionada diretamente ao número significativo de cursos de Direito em funcionamento na cidade. Atualmente funcionam cinco cursos nas seguintes universidades: UFSM, Fames, Unifra, Fadisma e Faculdade dos Palotinos.

5.1.2 Análise cruzada entre alguns dados coletados

A análise cruzada de alguns dados trabalhados individualmente na parte anterior conduz a novos detalhes para verificar o perfil dos usuários do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Os dados confrontados entre si são: sexo, objetivo, profissão, fontes de pesquisa, cidade, tema e frequência de pesquisa.

5.1.2.1 Sexo e objetivo da pesquisa

A primeira comparação relaciona o sexo dos usuários com o objetivo da pesquisa realizada:

Tabela 8 – Sexo e objetivo da pesquisa

Objetivo	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Pesquisa	95	75	170
Para fins de graduação	21	11	32
Comprovação de direitos e deveres	07	05	12
Conhecimento em geral	08	03	11
Processo judicial	09	01	10
Reprodução	08	02	10
Não consta	05	04	09
Publicação de livro	04	03	07
Para fins de pós-graduação	00	05	05
Elaboração de artigo	01	02	03
Divulgação na mídia	02	01	03
Leitura	01	01	02
Elaboração de multimeios	01	01	02
Pessoal	01	00	01
Total	163	114	277

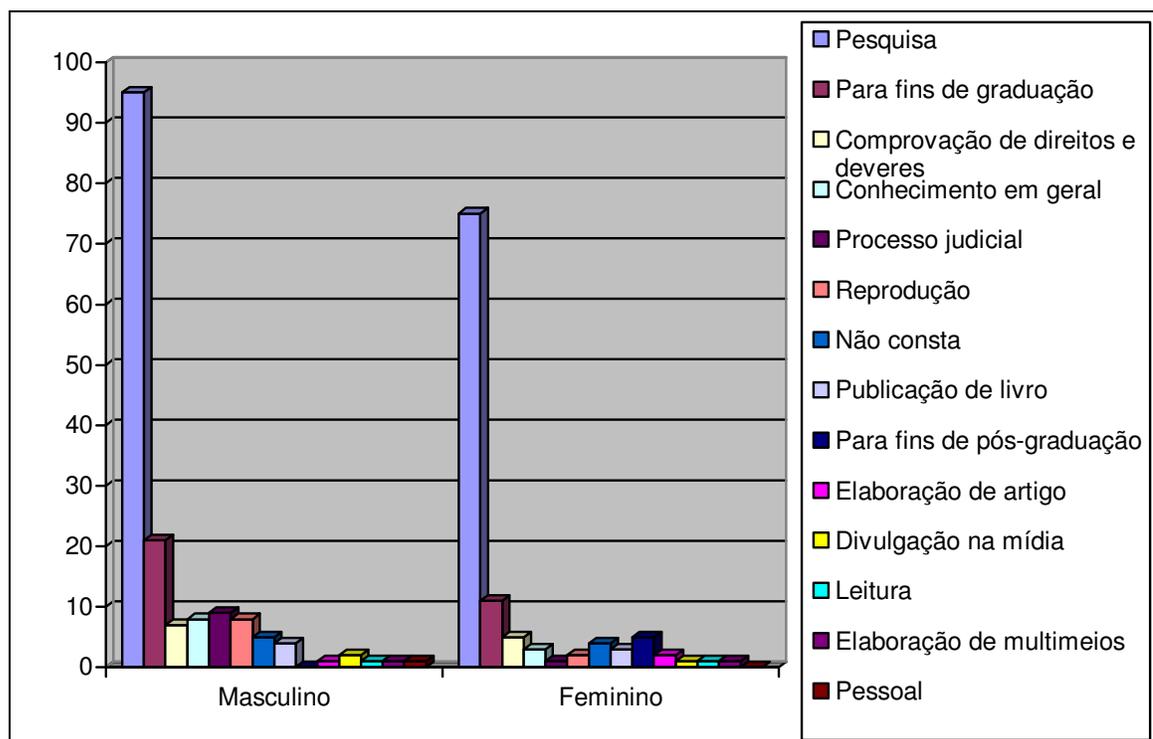


Figura 9 – Sexo e objetivo da pesquisa

Ao analisar a relação entre o sexo dos usuários do Arquivo Histórico e o objetivo pelo qual buscam seus serviços, observa-se a predominância absoluta de

pesquisas realizadas por mulheres para fins de pós-graduação. Já para fins de conhecimento geral, observa-se a predominância de homens.

5.1.2.2 Sexo e profissão

A comparação entre o sexo e a profissão dos usuários será apresentada logo a seguir:

Tabela 9 – Sexo e profissão

Profissão	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Estudante	94	86	180
Professor	06	12	18
Militar	18	00	18
Aposentado	08	02	10
Funcionário público	06	01	07
Advogado	05	01	06
Autônomo	05	01	06
Jornalista	01	05	06
Outras	20	06	26
Total	163	114	277

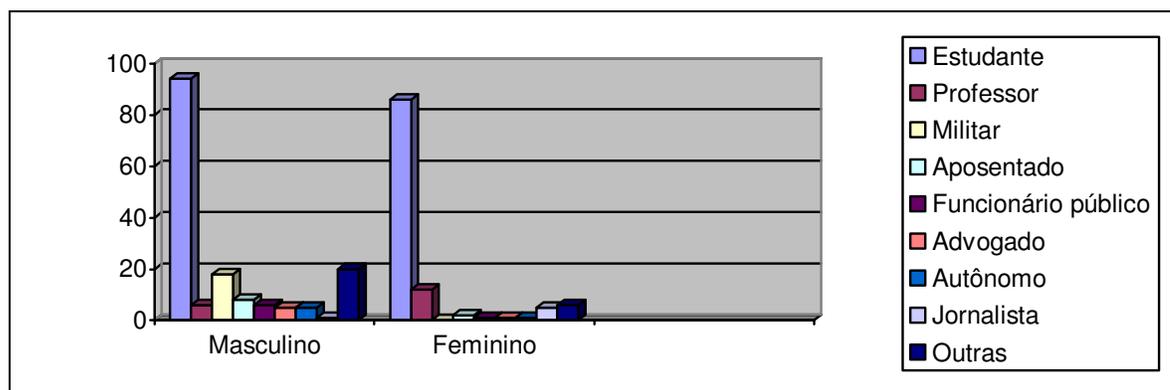


Figura 10 – Sexo e profissão

Ao verificar a estatística, é possível perceber que a maioria dos estudantes que frequentam o AHMSM é do sexo masculino. Entretanto, a categoria de

professores, segundo maior público de usuários, é formada, em sua maioria, por integrantes do sexo feminino.

Nota-se também a predominância de homens dentre os militares e aposentados, que buscam a unidade de informação para comprovação de direitos.

5.1.2.3 Sexo e fonte de pesquisa

Apresenta-se, a seguir, o cruzamento de dados entre o sexo dos usuários e as fontes que mais utilizam em suas pesquisas:

Tabela 10 – Sexo e fonte de pesquisa

Fonte	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Jornal A Razão	62	70	132
Jornal Diário de Santa Maria	22	13	35
Jornal Correio do Povo	30	03	33
Diário Oficial do Estado	17	05	22
Obras de referência sobre Santa Maria	11	09	20
Jornais sem especificação	07	08	15
Fotografias	04	04	08
Fundos documentais	05	02	07
Outras	05	00	05
Total	163	114	277

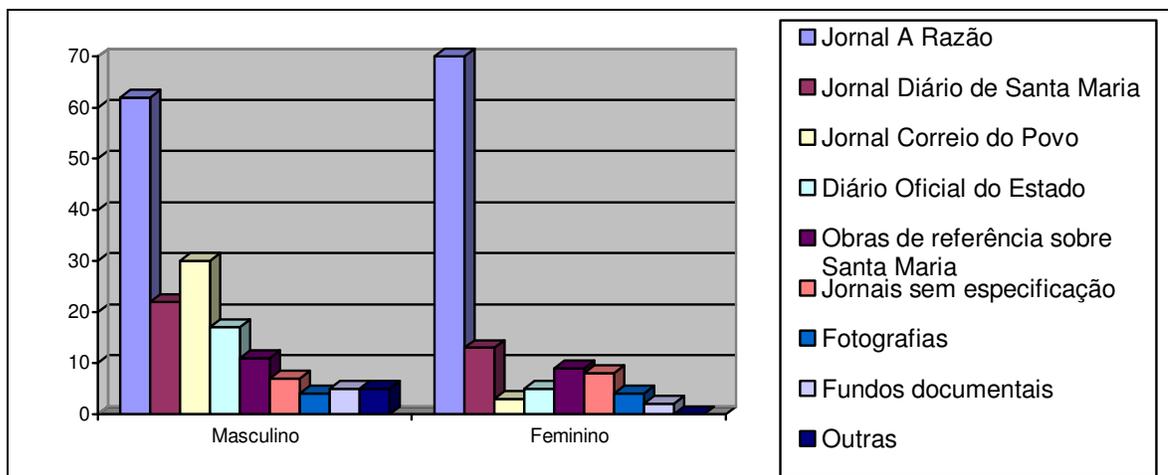


Figura 11 – Sexo e fonte de pesquisa

O Jornal A Razão, fonte mais pesquisada pelos usuários do Arquivo Histórico, é procurado, em sua maioria, pelas mulheres. Já o Jornal Correio do Povo é pesquisado, em sua quase totalidade, por homens.

Observa-se que o acervo documental da unidade de informação é mais utilizado pelos homens. Porém, existe uma igualdade entre homens e mulheres no interesse por fotografias.

5.1.2.4 Cidade e objetivo da pesquisa

A correlação entre a cidade onde residem os usuários e o objetivo pelo qual se dirigem ao AHMSM é apresentada a seguir:

Tabela 11 – Cidade e objetivo da pesquisa

Objetivo	Cidade			Total
	Santa Maria	Outras cidades do RS	Outras cidades do BR	
Pesquisa	165	05	00	170
Para fins de graduação	29	03	00	32
Comprovação de direitos e deveres	11	01	00	12
Conhecimento em geral	09	01	01	11
Processo judicial	10	00	00	10
Reprodução	09	00	01	10
Não consta	09	00	00	09
Publicação de livro	04	00	03	07
Para fins de pós-graduação	05	00	00	05
Elaboração de artigo	03	00	00	03
Divulgação na mídia	03	00	00	03
Leitura	02	00	00	02
Elaboração de multimeios	02	00	00	02
Pessoal	01	00	00	01
Total	262	10	05	277

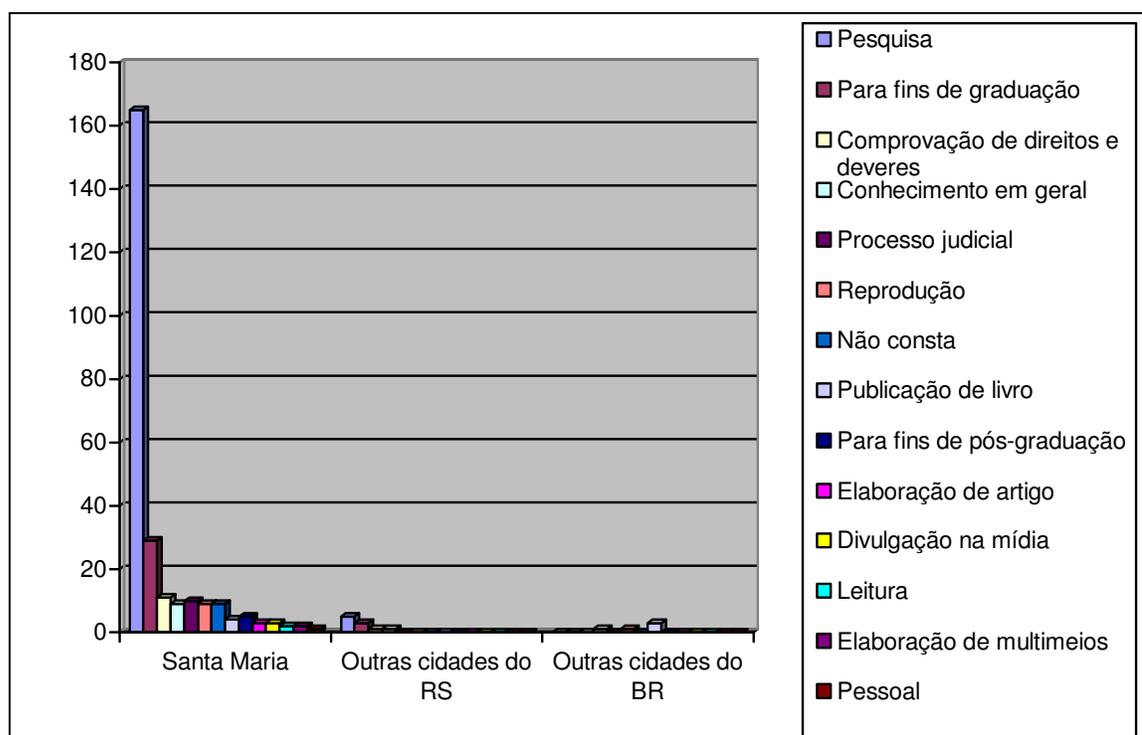


Figura 12 – Cidade e objetivo da pesquisa

Os usuários que residem na cidade de Santa Maria/RS buscam os serviços oferecidos pelo Arquivo Histórico, em sua maioria, para fins de pesquisa, de graduação e de comprovação de direitos e deveres.

Os usuários que residem em outras cidades do Rio Grande do Sul procuram a unidade de informação para fins de pesquisa, de graduação, de comprovação de direitos e deveres, bem como de conhecimento em geral.

Já os usuários que residem fora do Estado do Rio Grande do Sul procuram o AHMSM com os seguintes objetivos: publicação de livro, reprodução de material e obtenção de conhecimento em geral.

5.1.2.5 Cidade e sexo

Os dados abaixo apresentam a relação entre a cidade onde residem os usuários e o sexo destes:

Tabela 12 – Cidade e sexo

Cidade	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Santa Maria	154	108	262
Outras cidades do RS	05	05	10
Outras cidades do BR	04	01	05
Total	163	114	277

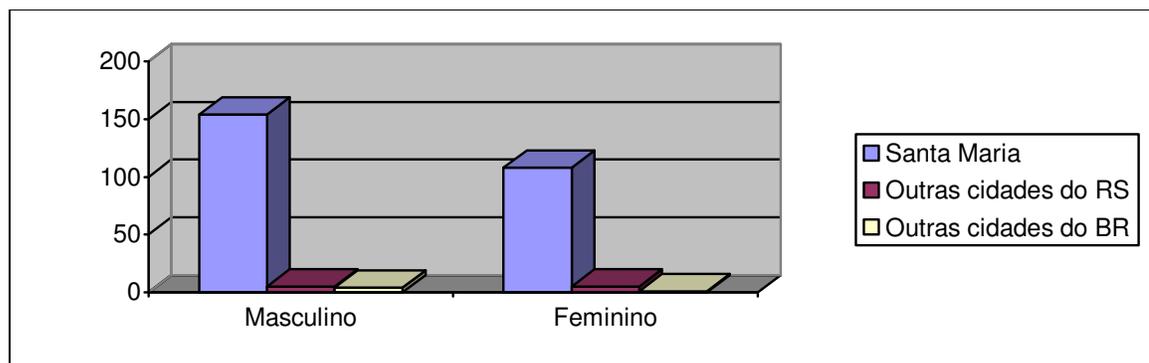


Figura 13 – Cidade e sexo

Observa-se uma equivalência entre o número de homens e mulheres que residem em outras cidades do Rio Grande do Sul, excetuando Santa Maria.

Em relação aos usuários que residem em Santa Maria, nota-se uma predominância das pesquisas por parte dos homens. Essa predominância vale também para os usuários que residem em outras cidades do Brasil.

5.1.2.6 Cidade e profissão

A seguir, a comparação entre a cidade onde residem os usuários e suas profissões:

Tabela 13 – Cidade e profissão

Profissão	Cidade			Total
	Santa Maria	Outras cidades do RS	Outras cidades do BR	
Estudante	175	03	02	180
Professor	14	02	02	18
Militar	17	01	00	18
Aposentado	09	01	00	10
Funcionário público	06	01	00	07
Advogado	06	00	00	06
Autônomo	06	00	00	06
Jornalista	06	00	00	06
Outros	23	02	01	26
Total	262	10	05	277

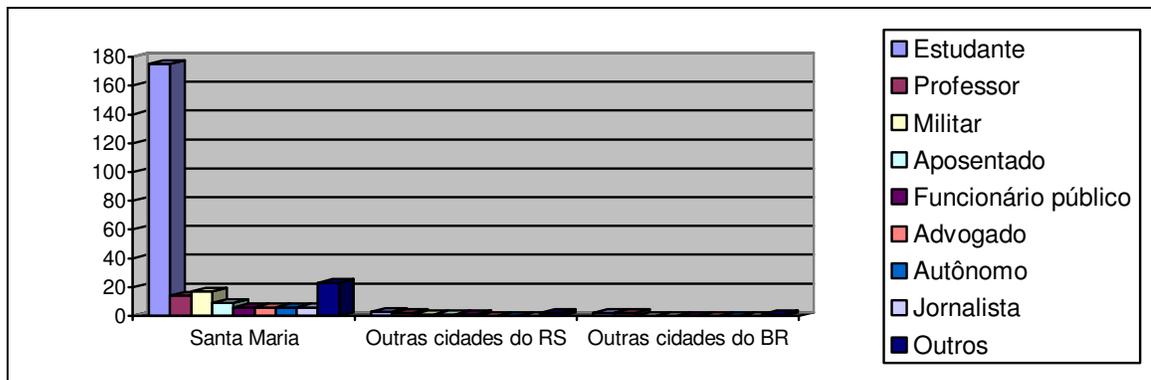


Figura 14 – Cidade e profissão

Ao analisar os dados coletados, pode-se verificar que a grande maioria dos estudantes reside na cidade de Santa Maria/RS. Existe, no entanto, um equilíbrio entre o número de professores que pesquisam no AHMSM e residem em outras cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Estudante, professor, militar, aposentado e funcionário público formam o grupo de pesquisadores que vieram de outras cidades do estado e do país.

5.1.2.7 Cidade e fonte de pesquisa

A seguir, o cruzamento dos dados quanto à cidade onde residem os usuários e as fontes mais pesquisadas:

Tabela 14 – Cidade e fonte de pesquisa

Fonte	Cidade			Total
	Santa Maria	Outras cidades do RS	Outras cidades do BR	
Jornal A Razão	125	04	03	132
Jornal Diário de Santa Maria	35	00	00	35
Jornal Correio do Povo	33	00	00	33
Diário Oficial do Estado	21	01	00	22
Obras de referência sobre Santa Maria	17	03	00	20
Jornais sem especificação	15	00	00	15
Fotografias	08	00	00	08
Fundos documentais	03	02	02	07
Outras	05	00	00	05
Total	262	10	05	277

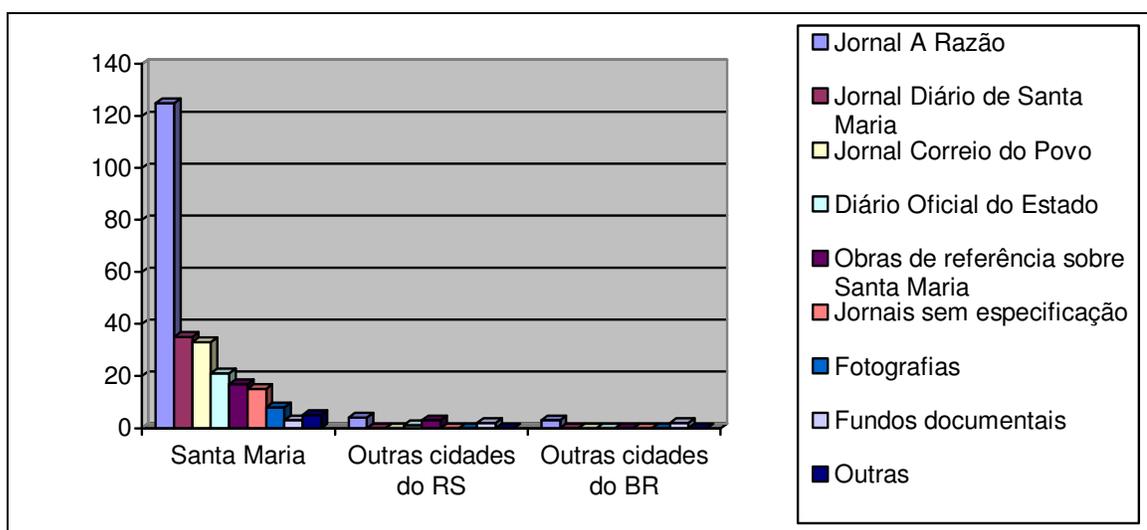


Figura 15 – Cidade e fonte de pesquisa

A grande parte dos usuários que reside em outras cidades do Rio Grande do Sul pesquisa em fontes de informação sobre a cidade de Santa Maria, tais como: jornal local, obras de referência e acervo documental. Nesse caso, um fato curioso pode ser notado na relação entre a cidade onde os usuários residem e as fontes da unidade de informação que utilizam para suas pesquisas: os usuários de fora de Santa Maria pesquisam mais no acervo documental do que os usuários residentes na cidade. Tal fato pode ser justificado pela necessidade de conhecerem a história e o desenvolvimento de uma cidade onde não participam do cotidiano, de forma a buscar respostas para suas indagações no Arquivo Histórico do município.

Os usuários que residem em outras cidades do Brasil também pesquisam em fontes de informação sobre a cidade, como o Jornal A Razão e o acervo documental. Já os usuários residentes em Santa Maria pesquisam em fontes de informação sobre a cidade, mas também buscam fontes de outras localidades.

5.1.2.8 Frequência de pesquisa e profissão

Ao buscar conhecer melhor o perfil dos usuários do Arquivo Histórico, apresenta-se, a seguir, a correlação entre a frequência de pesquisa mensal e as profissões daqueles que buscam seus serviços:

Tabela 15 – Frequência de pesquisa e profissão

Profissão	Frequência								Total
	Set./08	Out./08	Nov./08	Dez./08	Jan./09	Fev./09	Mar./09	Abr./09	
Estudante	44	52	37	11	04	05	12	15	180
Professor	01	03	02	00	02	02	02	06	18
Militar	03	05	01	01	00	00	02	06	18
Aposentado	01	02	00	00	01	00	03	03	10
Funcionário público	01	00	00	01	02	02	00	01	07
Advogado	00	00	00	03	00	01	00	02	06
Autônomo	02	00	02	02	00	00	00	00	06
Jornalista	02	01	00	00	00	02	01	00	06
Outros	04	05	00	03	01	01	04	08	26
Total	58	68	42	21	10	13	24	41	277

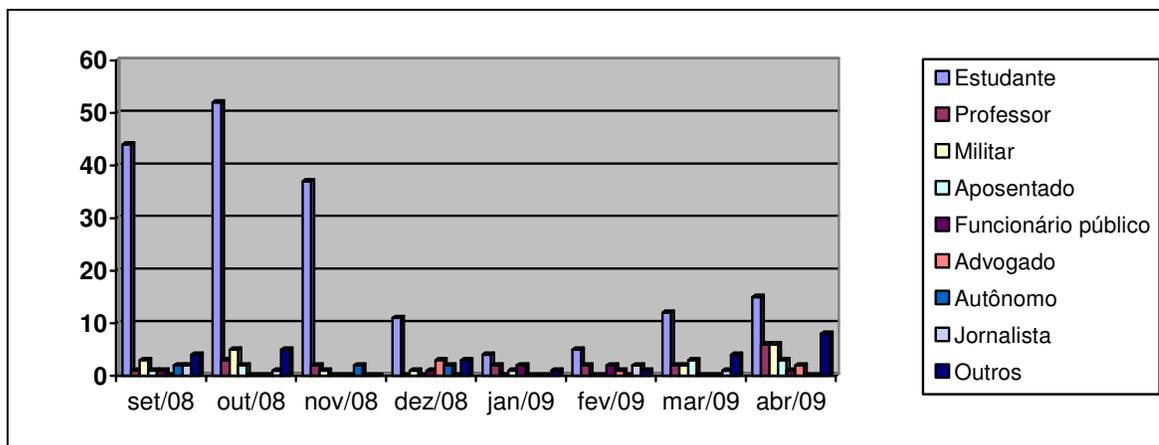


Figura 16 – Frequência de pesquisa e profissão

Os dados revelam que somente os estudantes pesquisaram em todos os meses analisados, mas observa-se uma redução significativa nos meses de janeiro e fevereiro, período de recesso das aulas.

Além dos estudantes, os profissionais que procuram o AHMSM nos meses de recesso escolar são: professores, aposentados, funcionários públicos, advogados, jornalistas e outros.

5.1.2.9 Frequência e fonte de pesquisa

O cruzamento dos dados entre a frequência de pesquisa mensal e as fontes mais utilizadas segue na próxima página:

Tabela 16 – Frequência e fonte de pesquisa

Fonte	Frequência								
	Set./08	Out./08	Nov./08	Dez./08	Jan./09	Fev./09	Mar./09	Abr./09	Total
Jornal A Razão	28	27	24	09	05	07	12	20	132
Jornal Diário de Santa Maria	09	06	07	04	02	02	01	04	35
Jornal Correio do Povo	03	17	05	05	01	00	01	01	33
Diário Oficial do Estado	03	06	01	01	02	03	03	03	22
Obras de referência sobre Santa Maria	02	04	02	01	00	01	03	07	20
Jornais sem especificação	08	01	01	00	00	00	01	04	15
Fotografias	03	02	01	01	00	00	01	00	08
Fundos documentais	02	01	01	00	00	00	01	02	07
Outros	00	04	00	00	00	00	01	00	05
Total	58	68	42	21	10	13	24	41	277

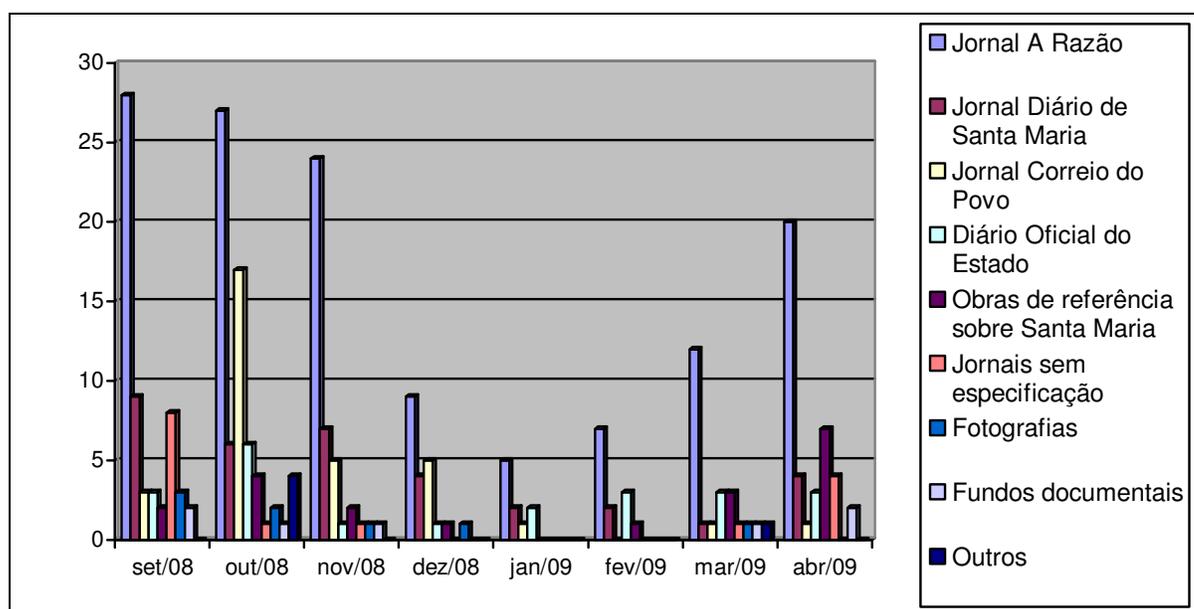


Figura 17 – Frequência e fonte de pesquisa

O Jornal A Razão é também a fonte de pesquisa mais utilizada nos meses de janeiro e fevereiro, período caracterizado pela queda no número de usuários que procuram os serviços do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

As fontes pesquisadas em todos os meses analisados são: Jornal A Razão, Jornal Diário de Santa Maria e Diário Oficial do Estado.

5.1.2.10 Frequência e tema da pesquisa

Correlacionam-se, a seguir, a frequência de pesquisa mensal e os temas procurados:

Tabela 17 – Frequência e tema da pesquisa

Tema	Frequência								Total
	Set./08	Out./08	Nov./08	Dez./08	Jan./09	Fev./09	Mar./09	Abr./09	
Aspectos diversos sobre Santa Maria	11	10	10	02	01	02	05	10	51
Criminalidade	09	07	00	00	01	00	02	05	24
Comprovação de direitos e deveres	01	04	02	02	03	04	02	04	22
Variedades	07	00	05	03	00	03	00	01	19
Trabalho	03	10	01	01	00	00	00	00	15
Urbanização	02	04	00	00	01	03	04	00	14
Patrimônio	00	00	02	01	00	00	02	06	11
Classificados/ Anúncio/ Publicidade	01	04	01	02	01	00	00	01	10
Não consta anotação	04	01	01	03	01	00	00	00	10
Movimento estudantil	00	01	02	02	00	00	01	01	07
Outros	20	27	18	05	02	01	08	13	94
Total	58	68	42	21	10	13	24	41	277

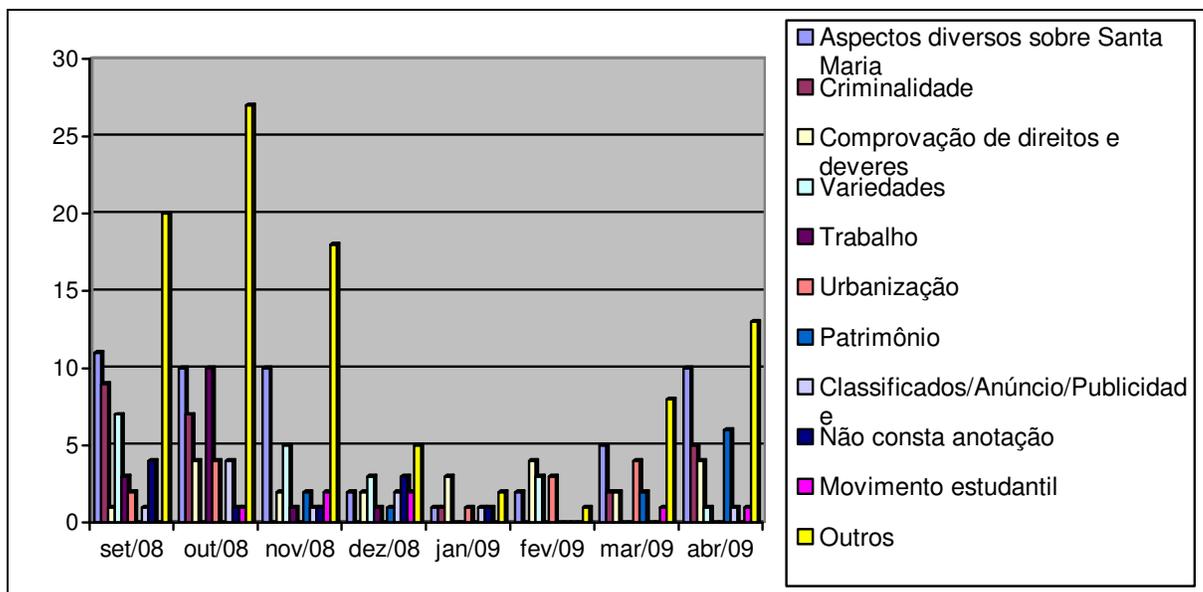


Figura 18 – Frequência e tema da pesquisa

Ao visualizar o quadro e o gráfico que relacionam a frequência de pesquisa mensal no Arquivo Histórico e os temas procurados é possível observar novamente a nítida redução de usuários nos meses de janeiro e fevereiro. Um dos temas mais pesquisados neste período está relacionado à comprovação de direitos e deveres. Os temas trabalhados em todos os meses são: a cidade de Santa Maria/RS e comprovação de direitos e deveres.

Pode-se observar que, nos meses de novembro, dezembro e fevereiro, baixa a procura pelo tema criminalidade, de forma a reforçar a pesquisa por parte dos acadêmicos dos cursos de Direito.

5.1.3 Perfil dos usuários

Após coletar e sistematizar dados sobre os usuários do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, é possível definir o perfil do público consumidor dos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação.

Foram identificados quatro tipos de usuários que mais frequentam o AHMSM: estudantes, professores, militares e cidadão comum. Esse fato está diretamente relacionado à vocação educacional e militar de Santa Maria. A população do

município é formada, em parte, por estudantes que procuram o ensino médio, a formação técnica profissionalizante e a formação universitária, além de militares que fazem de Santa Maria o segundo maior contingente do país.

O maior público de usuários é formado por estudantes universitários de graduação e pós-graduação, que procuram o Arquivo Histórico para pesquisar fontes com a finalidade de produzir trabalhos exigidos pelo currículo escolar ou por projetos de pesquisa que participam como bolsistas de iniciação científica. Os estudantes, em sua maioria, são do sexo masculino e residem em Santa Maria/RS.

O segundo maior público de usuários é formado por professores, que pesquisam com o objetivo de publicar artigos, elaborar e implementar projetos de pesquisa. Os professores que frequentam a unidade são, em sua maioria, do sexo feminino e residentes na cidade, bem como atuam no ensino universitário, uma vez que Santa Maria possui sete instituições de ensino superior.

O terceiro maior público de usuários compreende os militares, que fazem uso do acervo da unidade de informação para comprovação de direitos ou para pesquisas diversas de acordo com interesses particulares. A totalidade dos militares é do sexo masculino.

O quarto maior público de usuários é o cidadão comum, representado pelos aposentados, funcionários públicos, autônomos e profissionais de diferentes áreas de atuação, que fazem buscas ou consultas pontuais de produtos e serviços do Arquivo para comprovação de direitos, exercício profissional e entretenimento. Grande parte do cidadão comum é representada pelo sexo masculino.

Os usuários são, em sua maioria, do sexo masculino e residentes no município de Santa Maria, constituindo-se num pequeno número aqueles que residem em outras cidades do Rio Grande do Sul ou do Brasil. Além disso, buscam os serviços oferecidos para fins de pesquisa, de graduação e de comprovação de direitos. Não foi constatado nenhum usuário estrangeiro no período de realização da pesquisa.

A maior frequência de usuários que realizam pesquisas no período letivo comprova a predominância dos estudantes e professores como os públicos que mais utilizam a unidade de informação. Nos meses de dezembro a fevereiro ocorre uma nítida redução de consultas, uma vez que são meses de férias escolares.

Outro dado importante apontado com a pesquisa é a predominância da utilização de jornais por parte dos usuários. Com referência a um arquivo, esse dado

mostra claramente a necessidade de divulgação do acervo documental para pesquisa. Grande parte dos usuários conhece o AHMSM por ser uma unidade *custodiadora* de jornais antigos, o que justifica quase metade dos usuários-alvo dessa pesquisa utilizar como fonte o Jornal A Razão. Tal veículo de comunicação local, colecionado pela unidade de informação desde o exemplar de janeiro de 1935, é mais pesquisado pelas mulheres.

Os seis primeiros lugares da pesquisa apontam a grande utilização de jornais, seguido das fotografias e, por último, do acervo documental. As fotografias são utilizadas de forma igualitária tanto por homens como por mulheres. Já o acervo documental é mais procurado pelo sexo masculino.

A despreocupação das administrações municipais de Santa Maria com a preservação de seus documentos produzidos e recebidos e a indevida destruição destes impede a realização de um ciclo completo de vida da documentação e o seu devido recolhimento para o Arquivo Histórico. O município de Santa Maria completou 150 anos e sua trajetória está documentada no acervo documental do AHMSM em aproximadamente 450 caixas. Além disso, os usuários que residem fora de Santa Maria se interessam mais pelo acervo documental da unidade de informação do que os residentes no município.

O tema mais pesquisado pelos usuários é o município de Santa Maria, ou seja, história, monumentos, patrimônio histórico, evolução da paisagem urbana e personalidades. Em segundo lugar, os usuários pesquisam sobre criminalidade nos jornais e nos processos judiciais.

Constatou-se também que mais da metade dos usuários procuram o Arquivo Histórico para fins de pesquisa, seguido dos fins relacionados à graduação e dos de comprovação de direitos e deveres. Alguns usuários, ao preencherem o “Livro de registro de pesquisas”, não compreendem ao certo o que registrar no campo objetivo, por isso escrevem apenas pesquisa. A partir disso, cabe reforçar o papel do Arquivista e dos colaboradores da unidade de informação em esclarecer os usuários sobre o que se quer saber deles em relação à pesquisa realizada.

5.1.4 Cadastro de usuários

Ao traçar o perfil dos usuários do AHMSM, houve dificuldades na coleta de informações, uma vez que muitos dados importantes não eram registrados e a maneira de os usuários preencherem o livro de registro de pesquisas prejudicou a obtenção de dados fiéis. Por exemplo, no campo objetivo, muitos usuários simplesmente anotavam pesquisa, palavra muito ampla para determinar a finalidade da consulta ao acervo.

Para suprir essa falta de dados, foi elaborada uma Ficha de Cadastro de Usuários (Apêndice A), contendo novos campos de registro, como e-mail, escolaridade, local de trabalho ou estudo, entre outros.

5.1.5 Algumas utilizações das pesquisas realizadas por usuários

Ao observar as características dos usuários que consultam os documentos de um arquivo, podem-se constatar as diferentes utilizações que são dadas aos documentos. A seguir serão apresentados alguns usos do material consultado no Arquivo Histórico, entre outros de igual importância.

USUÁRIA NEIDA CECCIM MORALES
PROFISSÃO: professora da UFSM
MATERIAL CONSULTADO: fotografias antigas de Santa Maria/RS, com a reprodução de 33 unidades no livro.
PERÍODO: 1848 a 2008
OBJETIVO: reproduzir as fotografias em publicação de sua autoria. Livro: <i>Santa Maria Memória</i> 1848-2008. Edição comemorativa dos 150 anos de Santa Maria. Ano: 2008. 280 páginas. Organizadora: Neida Ceccim Morales.
DATA DA PESQUISA: não consta
DIVULGAÇÃO: Reportagem divulgada no Jornal A Razão – Segundo Caderno – “Santa Maria Memória” será lançado na FEISMA. Data: 08 e 09/11/2008. Cita o AHMSM como fonte para a realização do trabalho, entre outras.

Quadro 1 – Usuária Neida Ceccim Morales

USUÁRIO LUIZ CARLOS GRASSI	
PROFISSÃO:	diretor santa-mariense
MATERIAL CONSULTADO:	Jornal A Razão. Encarte Artefato.
PERÍODO:	abril a novembro de 1972
OBJETIVO:	produzir um documentário sobre a ditadura em Santa Maria/RS.
DATA DA PESQUISA:	fevereiro de 2009

Quadro 2 – Usuário Luiz Carlos Grassi

USUÁRIO JOSÉ ANTONIO BRENNER	
1	PROFISSÃO: arquiteto
	MATERIAL CONSULTADO: diversos
	PERÍODO: 1917
	OBJETIVO: Data de fundação do Clube Avenida Tênis Clube. A pesquisa chegou a tal grau de importância que resultou na mudança, aceita pelo clube, de sua data de fundação. Durante mais de sete décadas, comemorou-se o dia 07/09/1916 e, perante uma plateia de mais de 500 associados, o Professor pôde comprovar a data certa, 17/07/1917, numa apresentação de 10 telas, algumas com documentos do Arquivo.
	DATA DA PESQUISA: não consta
2	MATERIAL CONSULTADO: diversos
	PERÍODO: 1905
	OBJETIVO: Por ocasião do centenário do Colégio Santa Maria, no ano de 2005, a direção solicitou um trabalho que o professor intitulou <i>Gymnasio Santa Maria – a época da inauguração</i> . Para esse fim, muito o usuário pesquisou no Arquivo, mas a direção do colégio optou por não publicar o livro.
	DATA DA PESQUISA: não consta
3	MATERIAL CONSULTADO: diversos
	PERÍODO: não consta
	OBJETIVO: Dados pesquisados para o trabalho <i>Médicos alemães em Santa Maria</i> , encomendado pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul. O trabalho ainda não foi publicado.
	DATA DA PESQUISA: não consta
4	MATERIAL CONSULTADO: diversos
	PERÍODO: não consta
	OBJETIVO: Pesquisa no acervo para elaboração de um livro que está em fase final de editoração – <i>Os Cassel, desde o Glantal</i> . O lançamento do livro será em breve.
	DATA DA PESQUISA: não consta

Quadro 3 – Usuário José Antônio Brenner

USUÁRIA MAÍRA INÊS VENDRAME
PROFISSÃO: professora
MATERIAL CONSULTADO: Fundo documental Câmara Municipal. Fundo documental Intendência Municipal.
PERÍODO: não consta
OBJETIVO: publicação do livro “Lá éramos servos, aqui somos senhores”. A organização dos imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1877-1914). Editora UFSM. Ano: 2007.
DATA DA PESQUISA: não consta

Quadro 4 – Usuária Maira Inês Vendrame

USUÁRIO VALTER ANTONIO NOAL FILHO
PROFISSÃO: programador visual
MATERIAL CONSULTADO: Fotografias de Santa Maria
PERÍODO: não consta
OBJETIVO: publicação de quatro fotografias no Livro: “Santa Maria Relatos e Impressões de Viagens”. Seleção, Introdução e comentários. Autores: José Newton Cardoso e Valter Antonio Noal Filho. Editora da UFSM. 1997. 296 p.
DATA DA PESQUISA: não consta
OBSERVAÇÕES: consta agradecimento ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pela disponibilidade de livros, documentos e ilustrações do acervo. Fotos nas páginas: 258, 271, 272, 282.

Quadro 5 – Usuário Valter Antonio Noal Filho

USUÁRIO RAFAEL GASEL
PROFISSÃO: estudante universitário
MATERIAL CONSULTADO: Jornais de Santa Maria - Diário do Interior, Correio da Serra e Gaspar Martins.
PERÍODO: não consta
OBJETIVO: elaboração de monografia apresentada como trabalho final de graduação do Curso de História da UFSM. Título da monografia: A gripe espanhola em Santa Maria. Autor: Rafael Grasel. Professora orientadora: Beatriz Teixeira Weber. Data: nov/dez de 2007
DATA DA PESQUISA: não consta

Quadro 6 – Usuário Rafael Grasel

USUÁRIO FABIANO NICOLAU CRAMER
PROFISSÃO: estudante universitário
MATERIAL CONSULTADO: Processos-crime
PERÍODO: não consta
OBJETIVO: elaboração de monografia apresentada como trabalho final de graduação do Curso de História do Centro Universitário Franciscano. Título da monografia: “A história da criminalidade infanto-juvenil em Santa Maria/RS de 1930 a 1945”. Autor: Fabiano Nicolau Cramer. Professor orientador: Dr. Carlos Roberto da Rosa Rangel. Data: julho de 2004.
DATA DA PESQUISA: não consta

Quadro 7 – Usuário Fabiano Nicolau Cramer

USUÁRIO ÉVERTON REIS QUEVEDO
PROFISSÃO: estudante universitário
MATERIAL CONSULTADO: Fundos documentais
PERÍODO: não consta
OBJETIVO: elaboração do relatório do Projeto “Práticas de cura no interior do Rio Grande do Sul – a região de Santa Maria”. Aluno bolsista de iniciação científica do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria: Everton Reis Quevedo. Coordenadora: Professora Beatriz Teixeira Weber.
DATA DA PESQUISA: não consta

Quadro 8 – Usuário Everton Reis Quevedo

USUÁRIO JORNAL A RAZÃO
INSTITUIÇÃO: imprensa local
MATERIAL CONSULTADO: fotografias de Santa Maria
PERÍODO: não determinado
OBJETIVO: veiculação de fotografias do acervo do AHMSM na Edição Especial comemorativa dos 150 anos de Santa Maria.
OBSERVAÇÕES: página 19 (3 fotos) e página 47 (1 foto)

Quadro 9 – Usuário Jornal A Razão

USUÁRIA ROSELAINE CASANOVA
PROFISSÃO: professora universitária
MATERIAL CONSULTADO: diversos
PERÍODO: não consta
OBJETIVO: realização de projeto de doutorado
DATA DA PESQUISA: 2004
<p>DEPOIMENTO: “As fontes primárias são fundamentais para a realização de todo tipo de pesquisa histórica. Dessas fontes, podemos citar: jornais, atas, notas fiscais, cartas, fotografias, mapas e uma infinidade de documentos que encontramos em arquivos públicos e privados. Porém, há que se ter o cuidado em cruzar essas fontes com bibliografia específica, relatos orais (se o período pesquisado permitir) e, inclusive, com documentos de outros arquivos. Mas o hábito de pesquisar em arquivos deve ser incentivado por professores, para evitar pesquisas essencialmente bibliográficas, também importantes, mas às vezes somente reprodução do que já foi pesquisado.”</p> <p>Roselaine Casanova, Professora do Curso de História e do Curso de Especialização em Museologia do Centro Universitário Franciscano.</p>

Quadro 10 – Usuária Roselaine Casanova

5.2 Ações para a difusão do AHMSM

5.2.1 Calendário de datas para eventos do AHMSM

As atividades realizadas pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, tanto as de caráter cultural e educacional como editorial, serão motivadas pelo calendário de datas importantes para a cidade de Santa Maria e região.

MÊS	DIA/ PERÍODO	EVENTO	CARACTERIZAÇÃO
JANEIRO	Não fixo	Vestibular da UFSM	Evento que reúne na cidade estudantes dos mais diversos locais do Brasil. Programação de atividades para divulgar dados e fatos sobre Santa Maria, por meio de documentos e fotografias.
FEVEREIRO MARÇO	Não fixo	Carnaval	Festa popular comemorada em todo o Brasil. Programação de atividades para divulgar dados, fotografias e documentos que atestam como eram os carnavais nas ruas e nos bailes carnavalescos nos principais clubes de Santa Maria.
FEVEREIRO MARÇO	Não fixo	Início das aulas na rede de ensino estadual, municipal, particular e de ensino superior de Santa Maria.	Divulgação do AHMSM como uma fonte de informação para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

MÊS	DIA/ PERÍODO	EVENTO	CARACTERIZAÇÃO
ABRIL	19	Dia do Índio	Data comemorativa criada em 1943, pelo Presidente Getúlio Vargas, por meio do decreto 5.540. Dia importante a ser lembrado pela importância da Lenda de Imembuí para Santa Maria/RS.
ABRIL	21	Tiradentes	Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) foi nomeado Patrono Cívico da Nação Brasileira. Defensor dos ideais de liberdade da Pátria e do indivíduo, foi executado no Rio de Janeiro no dia 21 de abril de 1792.
ABRIL MAIO	Não fixo	Feira do Livro de Santa Maria	Evento cultural de Santa Maria, em que cada edição anual conta com dois patronos e um homenageado, postos ocupados por personalidades ligadas à cultura na cidade.
MAIO	01	Dia do Trabalho	Comemoração realizada em todo o mundo, variando apenas as datas. É uma homenagem ao movimento grevista realizado no principal centro industrial dos Estados Unidos (Chicago), no dia 01 de maio de 1886.

MÊS	DIA/ PERÍODO	EVENTO	CARACTERIZAÇÃO
MAIO	13	Abolição da escravatura	A data que, além de lembrar um dia importante para os negros, pode homenagear o Teatro Treze de Maio e o Clube Treze de Maio.
MAIO	17	Aniversário de Santa Maria	Santa Maria foi elevada à condição de Vila, separando-se da cidade de Cachoeira do Sul, em 1857. O município foi criado em 16 de dezembro de 1857 e instalado em 17 de maio de 1858.
MAIO	Não fixo	Semana da Câmara de Vereadores	A Semana da Câmara foi criada pela lei municipal 2516, de 1983.
AGOSTO	01 a 31	Mês da Cultura	Mês dedicado à cultura na cidade de Santa Maria, com a programação de uma grande quantidade de atividades culturais e artísticas.
SETEMBRO	07	Independência do Brasil	Denomina-se Independência do Brasil o processo que culminou com a emancipação política desse país em relação ao reino de Portugal, no início do século XIX. Oficialmente, a data comemorada é a de 7 de setembro de 1822, quando ocorreu o episódio do chamado "Grito do Ipiranga".

MÊS	DIA/ PERÍODO	EVENTO	CARACTERIZAÇÃO
SETEMBRO	20	Dia do Gaúcho	O dia 20 de setembro é considerado o “dia do gaúcho”, pelo fato de que em 20 de setembro de 1835 foi o início da Revolução Farroupilha, que teve a duração de 10 anos e terminou no dia 28 de fevereiro de 1845, com a assinatura do acordo de Paz de Poncho Verde, em Dom Pedrito/RS.
NOVEMBRO	Não fixo	Romaria de Nossa Senhora Medianeira	Evento religioso realizado anualmente na cidade e que reúne um grande número de fiéis vindos de todo o Brasil. Em 1930, diante do perigo iminente da Revolução Federalista, um grupo de pessoas realizou a primeira romaria na cidade, pedindo a proteção de Medianeira. A cidade foi protegida da ameaça de revolução, fato este atribuído à intercessão de Medianeira. Assim, foi criado o costume de realizar a romaria em honra de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.
NOVEMBRO	15	Proclamação da República	Proclamada por Marechal Deodoro, a Proclamação da República finaliza o período imperial e o governo passa a ser eleito com o voto popular.

MÊS	DIA/ PERÍODO	EVENTO	CARACTERIZAÇÃO
DEZEMBRO	08	Dia de Nossa Senhora da Conceição	Comemoração religiosa em homenagem à padroeira do município de Santa Maria – Nossa Senhora da Conceição.
DEZEMBRO	22	Aniversário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	Data comemorativa do ato de criação do AHMSM, a lei municipal número 784, assinada em 22/12/1958, pelo Prefeito Vidal Castilho Dania.
DEZEMBRO	25	Natal	Dia em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo. A data pode ser lembrada pelo AHMSM por meio de uma exposição ou de um artigo no jornal.

Quadro 11 – Calendário de datas para eventos do AHMSM

5.2.2 Difusão cultural

Muitas são as opções para realizar atividades culturais nas instituições arquivísticas. Entretanto, ao se pensar em difusão cultural na esfera pública municipal, algumas ações esbarram na falta de recursos humanos e financeiros.

Ao considerar que o Arquivo Histórico é um órgão público municipal, sem dotação orçamentária e que busca soluções por meio de doações de seus funcionários e de instituições públicas e privadas de Santa Maria/RS, optou-se por planejar e realizar atividades culturais que exijam o menor investimento possível. Neste caso, as exposições representam uma boa forma de divulgação tanto do próprio AHMSM como do material que está sob sua custódia. Torna-se importante

realizar exposições não somente no âmbito do Arquivo, mas em locais externos, que possam despertar o interesse dos usuários que não estão acostumados a frequentar os arquivos.

A proposta consiste em realizar exposições periódicas de acordo com o calendário de datas importantes para o município/região. Nos meses de abril e maio de 2009, já foram realizadas duas exposições em homenagem ao aniversário de Santa Maria e Semana da Câmara de Vereadores.

A exposição “Memória da Cidade”, composta por vinte e cinco quadros do acervo iconográfico do Arquivo e que registram diferentes momentos da história social, política e econômica da Santa Maria antiga, foi realizada na Sala Eduardo Trevisan, da Câmara de Vereadores, no período de 29 de abril a 12 de maio de 2009, em homenagem aos 151 anos da cidade (17 de maio) e a Semana da Câmara (de 05 a 07 de maio). O local escolhido para a exposição favoreceu a circulação de diferentes usuários, inclusive de três turmas da terceira série do Ensino Fundamental do Colégio Sant’Anna, que estavam estudando sobre a cidade.

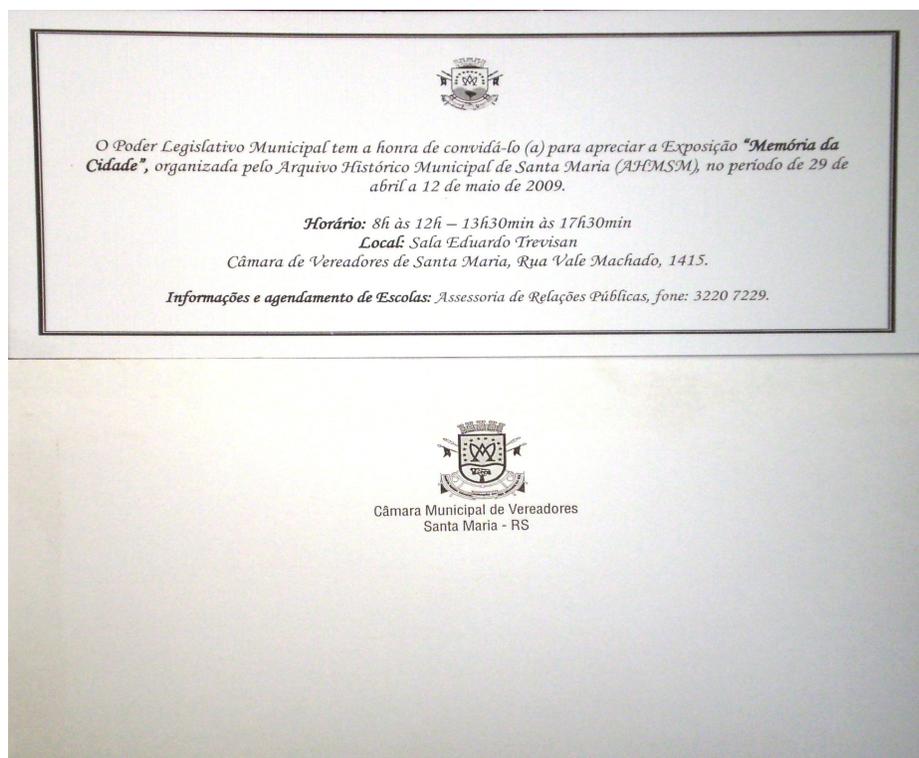


Figura 19 – Convite para Exposição “Memória da Cidade”



Figura 20 – Exposição “Memória da Cidade”

Já a exposição “Um olhar sobre Santa Maria antiga” foi promovida pelo Arquivo Histórico, na Sala Iberê Camargo. A exposição fotográfica documental homenageia os 150 anos de emancipação político-administrativa do município de Santa Maria e pertence à Casa de Memória Edmundo Cardoso. Entre os usuários que tiveram a oportunidade de visualizar o material e ouvir a explanação da Professora Therezinha de Jesus Pires Santos, estão os alunos da terceira série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Marieta D’Ambrósio (Figura 21). A exposição que esteve no AHMSM no período de 04 a 25 de maio de 2009, constituiu-se de quatorze painéis com enfoque nos aspectos sociais, econômicos, políticos, religiosos, militares, ferroviários, esportivos e culturais de Santa Maria antiga.



Figura 21 – Exposição “Um olhar sobre Santa Maria”

Na visão de Bellotto (2007),

A repercussão de uma exposição na imprensa escrita e falada é fator de disseminação da idéia de arquivo: seu alcance é muito grande. Não importa que seja mínima a parcela da comunidade que realmente veja o material exposto. O primeiro passo é que o arquivo seja reconhecido, faça parte do cotidiano da leitura dos jornais: um dia o cidadão aparece por curiosidade ou por outro motivo qualquer (p. 229).

Ao considerar essa afirmação, cabe ressaltar que as duas exposições tiveram espaço nos jornais de maior circulação da cidade, como o *Diário de Santa Maria* e *A Razão*, durante todo o período de realização das atividades.

O *Diário de Santa Maria* veiculou notícias sobre a Exposição “Memória da Cidade” na Seção Noite & Dia, no seguinte período: 04 a 07, 11 e 12 de maio de 2009. Já a Exposição “Um olhar sobre Santa Maria” foi divulgada também na Seção Noite & Dia, no seguinte período: 04 a 07, 11 a 14, 18 a 21 de maio de 2009.

O Jornal *A Razão* divulgou a Exposição “Memória da Cidade”, realizada na Câmara de Vereadores, nos dias 09, 10 e 12 de maio de 2009, no Segundo A Razão e na coluna social.

A seguir, algumas das notícias veiculadas nos meios de comunicação:

Evento
Neste sábado, às 10h, tem apresentações artísticas, intervenções cênicas e exposição de fotos de Sebastião Salgado na Gare da Viação Férrea de Santa Maria

Sábado e domingo
De 9 a 10 de maio de 2009
Instituição de origem: A Razão, 2009
Fotos: por Sebastião Salgado

SEGUNDO A RAZÃO

Exposição — Na Câmara de Vereadores podem ser visitadas imagens antigas de Santa Maria

Momentos da nossa história

Imagens antigas de prédios, de igrejas, de ruas e de outros momentos históricos de Santa Maria estão em exposição na Câmara de Vereadores, na Câmara de Vereadores, nos dias 09, 10 e 12 de maio.

A mostra Memória da Cidade, organizada pelo AHMSM, registra diferentes momentos da história social, política e econômica de Santa Maria antigas e importantes para a história da cidade, como o tenente-coronel José Alves Valença, presidente da 1ª Câmara Municipal da Vila de Santa Maria da Boca do Monte, instalada no dia 17 de maio de 1858, e a planta da cidade de Santa Maria, desenhada por José de Castro, que registra a fundação da cidade.

Entre as imagens registradas, há a imagem do Hospital de Santa Maria, em foto datada de 20 de setembro de 1923.

Memória da Cidade é uma homenagem aos 151 anos de Santa Maria e é realizada na Câmara de Vereadores.

A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30, no Museu Histórico Municipal, na Rua Vale Machado, 1.415.

Além de pinturas, pastéis, fotografias e vídeos, também podem ser vistos alguns exemplares de registros de nascimento, casamento e óbito.

Entre as imagens registradas, há a imagem do Hospital de Santa Maria, em foto datada de 20 de setembro de 1923.

Memória da Cidade é uma homenagem aos 151 anos de Santa Maria e é realizada na Câmara de Vereadores.

Hospital de Santa Maria
vista de frente

PARABÉNS PRA VOCÊ. CHEGOU UNIVERSO KIDS

Faça sua festa infantil conosco.
Temos área de 600m², brinquedão, camas elásticas, piscina de bolinhas, air-play, tobo legal, lounge mecânico, mini-campo de futebol e vários outros brinquedões.
Além estacionamento vigilado, ampla área para convidados e catering a escolher.
Orçamento sem compromisso.

Rua Dorval, 24 esquina Barão de Hamel
Itaboraí - RJ
e-mail: paulofestas@ig.com.br
Fones: 3222.8852 e 8182.8878

Jornal: A Razão

Reportagem: Momentos da nossa história

Assunto: Divulgação da exposição “Memória da Cidade”, do AHMSM, realizada na Câmara de Vereadores de Santa Maria.

Data: 09 e 10 de maio de 2009

Seção: Segundo A Razão

Figura 22 – Momentos da nossa história

Noite & Dia

Santa Maria antiga

REPRODUÇÃO

noite de 20-9-1923

Perto de completar 151 anos, Santa Maria é homenageada em uma exposição que resgata a sua história. A mostra fotográfica *Memória da Cidade*, que foi organizada pelo Arquivo Histórico Municipal, pode ser visitada na Sala Eduardo Trevisan, na Câmara de Vereadores, até a próxima terça-feira, 12. A exposição registra diferentes momentos da história social, política e econômica da cidade. Entre os 25 quadros da mostra, estão imagens de prédios antigos, igrejas e ruas. Também há retratos de personagens importantes, como o tenente-coronel José Alves Valença, presidente da 1ª Câmara Municipal da Vila de Santa Maria da Boca do Monte, instalada no dia 17 de maio de 1858.

EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA CIDADE
Sala Eduardo Trevisan, na Câmara de Vereadores de Santa Maria (Rua Vale Machado, 1.415). De segunda a sexta, das 9h às 17h30min às 17h30min. Fone: (51) 3229-7229. De graça. Até a próxima terça-feira.

Jornal: Diário de Santa Maria

Reportagem: Santa Maria antiga

Assunto: Divulgação da exposição “Memória da Cidade”, do AHMSM, realizada na Câmara de Vereadores de Santa Maria.

Data: 07/05/2009

Seção: Almanaque/Noite & Dia

Figura 23 – Santa Maria antiga

Além da utilização da mídia jornalística para a divulgação das exposições, elaborou-se um banner com uma breve identificação do AHMSM e de seu acervo documental, que sempre acompanhará o material a ser divulgado em atividades externas. O banner contou com o patrocínio de uma empresa privada da cidade.



Figura 24 – Banner de divulgação do AHMSM

Após a realização dessas duas exposições, outras serão realizadas periodicamente, motivadas pelo calendário de datas importantes para o município de Santa Maria e região, de forma a divulgar a unidade de informação e suas fontes documentais para os mais diferentes usuários.

A Exposição “Memória da Cidade”, composta em sua totalidade por aproximadamente 100 (cem) quadros com imagens antigas de Santa Maria, é uma exposição itinerante, que continuará circulando por diferentes locais à procura de novos usuários para o AHMSM.

Ao considerar uma importante data comemorada neste ano de 2009, foi sugerida e concretizada uma exposição em homenagem aos 160 anos do nascimento do primeiro escritor santa-mariense, João Cezimbra Jacques. A exposição intitulada “Mostra João Cezimbra Jacques: o gaúcho precursor” é composta por oito painéis com informações pesquisadas em fontes do acervo do Arquivo e publicações sobre a personalidade. Para a produção do material informativo, foi possível contar com o apoio de duas empresas de Santa Maria.

Cada painel aborda um aspecto da biografia de João Cezimbra Jacques:

- Primeiro painel: Abertura da Mostra (APÊNDICE B)
- Segundo painel: Vida pessoal
- Terceiro painel: De voluntário da Pátria a Tenente-Coronel
- Quarto painel: O amor pelo Rio Grande do Sul
- Quinto painel: Trajetória de um precursor na literatura e na política
- Sexto painel: Passagens de suas obras
- Sétimo painel: Homenagem de sua terra natal – Santa Maria/RS
- Oitavo painel: Fontes, Créditos e Apoio

A exposição foi noticiada em dois jornais da cidade, *Jornal A Razão* e *Jornal Diário de Santa Maria*, como se pode perceber nas reportagens a seguir:

<p>« Espetáculo No dia 9 de agosto, às 20h30, no Teatro Treze de Maio, o Cia Fuego y Pasos Tango Show apresenta espetáculo Recuerdos de una noche de tango</p> <p>SEGUNDO A RAZÃO</p> <p>Exposição - Mostra, que integra a programação do Mês da Cultura, pode ser visitada até o dia 31 de agosto</p> <p><i>Cezimbra Jacques no Arquivo Municipal</i></p> <p>Dentro da programação do Mês da Cultura, organizado pelo Instituto Municipal de Cultura, a exposição "Mostra João Cezimbra Jacques no Arquivo Municipal" é uma homenagem aos 160 anos do nascimento do primeiro escritor santa-mariense a publicar seu livro em Santa Maria, chamando atenção à história do livro, que narra o início da cidade, com o primeiro vislumbre para Santa Maria e para o rio Santa Maria (Moinhos). Este livro de 1848, constitui uma obra importante no contexto do Arquivo Municipal de Santa Maria, onde se encontra o original do livro.</p> <p>Trabalhadora Graciele, fundadora do Grupo Graciele de danças folclóricas do Rio Grande do Sul, em 22 de maio de 1986, em Santa Maria, RS.</p> <p>« Viaje Mais, Viaje Com a Planalto Turismo</p> <p>« Show Nacional</p> <p>« Show de abertura e encerramento: Banda Tróia e Banda Diastola</p> <p>« Para quem quer finalizar a noite sem lembrar da crise mundial, da subida do dólar, da queda das bolsas e dos índices de criminalidade, o programa certo está na TV Pampa.</p> <p>Hoje, às 23h45, na TV Pampa, para todo o Rio Grande do Sul.</p>	<p>Jornal: A Razão</p> <p>Reportagem: Cezimbra Jacques no Arquivo Municipal</p> <p>Assunto: Divulgação da “Mostra João Cezimbra Jacques: o gaúcho precursor”, organizada pelo AHMSM.</p> <p>Data: 06/08/2009</p> <p>Seção: Segundo A Razão</p>
---	--

Figura 25 – Cezimbra Jacques no Arquivo Municipal

 <p>Noite & Dia</p> <p>Pioneirismo reconhecido</p> <p>REPRODUÇÃO</p> <p>O outro personagem importante para a história de Santa Maria que ganha uma exposição durante o Mês da Cultura é João Cezimbra Jacques. A mostra <i>João Cezimbra Jacques: Um Gaúcho Precursor</i> é uma homenagem aos 160 anos do nascimento do primeiro escritor da cidade. São oito painéis que revelam um pouco da vida e obra de Jacques. Nascido em Santa Maria, em 1848, seguiu carreira militar, participou na criação da Academia Rio-Grandense de Letras e foi um dos precursores do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Foi o primeiro a publicar um livro em Santa Maria, chamado <i>Imembuí</i>. A história da publicação, que retrata o início da cidade, conta a paixão vivida pela índia Imembuí e pelo guerreiro Rodrigo (Morotin). O conto de amor, que se tornou lenda, criou-se a respeito do aparecimento de Santa Maria.</p> <p>JOÃO CEZIMBRA JACQUES: UM GAÚCHO PRECURSOR Hall do Arquivo Histórico Municipal (Rua Appel, 302, esquina com a Avenida Presidente Vargas). De seg a sex, das 8h às 18h. De graça. Fone: (55) 3222-4300. Até 30 de agosto.</p>	<p>Jornal: Diário de Santa Maria</p> <p>Reportagem: Pioneirismo reconhecido</p> <p>Assunto: Divulgação da “Mostra João Cezimbra Jacques: o gaúcho precursor”, organizada pelo AHMSM.</p> <p>Data: 06/08/2009</p> <p>Seção: Almanaque/Noite & Dia</p>
--	--

Figura 26 – Pioneirismo reconhecido

Ao levar em consideração o dado apontado pelo perfil dos usuários do Arquivo Histórico, que mostra o grande interesse do público pesquisador pela coleção de jornais, cabe propor uma atividade cultural que instigue a utilização do acervo documental. Nesse caso, torna-se interessante a realização do “Documento do Mês”, atividade em que um documento é escolhido de acordo com o calendário de datas importantes para o município e/ou região e devidamente exposto no *hall* de entrada da unidade de informação. Transmissões radiofônicas semanais poderão ampliar ainda mais o alcance da repercussão.

Outra atividade cultural para ser pensada é a criação de um concurso cultural para premiar o melhor trabalho acadêmico desenvolvido durante o ano, com base no acervo do órgão. Como a maior parte dos usuários é composta por estudantes universitários que utilizam muito o acervo para a elaboração de monografias, dissertações e teses, um concurso pode estimular ainda mais a pesquisa acadêmica. A premiação pode ser realizada no Arquivo Histórico, no dia de seu aniversário, 22 de dezembro, de forma a comemorar essa data tão importante e de valorizar a categoria de usuários que mais utiliza seus produtos e serviços.

Um concurso fotográfico, em que o tema seja a cidade de Santa Maria, constitui-se também numa importante ação, uma vez que representa uma possibilidade com custos reduzidos para ampliação do acervo fotográfico do

AHMSM. As normas do concurso devem contemplar um item que cite a não-devolução das fotografias.

Logo após a realização do concurso, as fotografias podem ser expostas via projetor multimídia, o que reduz muito os custos para se organizar uma exposição e facilita a apresentação em diferentes locais.

5.2.3 Difusão educativa

A aproximação entre os arquivos e a escola efetiva uma combinação que pode vir a ser responsável por um crescimento acadêmico, social e pessoal por parte dos alunos, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio e universitário.

Ao resgatar dois dos autores citados no referencial teórico sobre a difusão educativa, Bellotto e Freire, foi possível pensar em ações pautadas pelo binômio educação-arquivo.

No caso do Arquivo Histórico, como um arquivo público da esfera municipal, as ações pensadas na área da difusão educativa estão dirigidas diretamente às escolas municipais de Santa Maria, mas sem excluir outros públicos interessados.

Assim, há necessidade de apresentar o Arquivo, sua missão, visão e o que tem a oferecer para o público escolar. Pensando nessa prerrogativa, foi desenvolvida uma apresentação do AHMSM (APÊNDICE C) para os professores de História e unidocência da rede municipal de ensino de Santa Maria.

O convite para assistir a essa apresentação e para conhecer a unidade de informação pode ser encaminhado por meio de ofício circular para as direções das escolas municipais de Santa Maria.

Como parte integrante da ação educativa proposta para o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, está o Projeto “Conhecendo Santa Maria”, que objetiva elaborar um estudo sobre diferentes aspectos da cidade, para servir como instrumento didático de apoio para a abordagem do ensino sobre a história do município nas escolas das redes pública e privada, com enfoque no ensino fundamental. O projeto está dividido em subprojetos: Nossas Ruas, Nossos Distritos,

Nossos Bairros, Nossa História, Nosso Patrimônio, Nossas Personalidades, Nossos Monumentos, Nossas Praças.

O subprojeto piloto em desenvolvimento é o “Nossas Ruas”, que já está na fase de pesquisa e elaboração do conteúdo didático. A proposta é apresentar o porquê do nome das principais ruas de Santa Maria e a localização dos ícones que a caracterizam, mas de forma lúdica e interativa. Além da elaboração de um material informativo e de um painel de divulgação do projeto (APÊNDICE D), as crianças podem percorrer um caminho que indicará as ruas e seus pontos de destaque, bem como participar de um jogo de perguntas e respostas para fixação do conteúdo, com uma premiação simbólica para o grupo vencedor. Cabe lembrar que a montagem da estrutura necessária será elaborada com materiais recicláveis.

O projeto foi pensado para oferecer um diferencial nas visitas escolares ao Arquivo, uma vez que realizar apenas visitas guiadas, no caso do público formado por crianças, não desperta interesse e atenção. Em contrapartida, quando há uma interação das crianças com a proposta, a capacidade de assimilar informações é muito maior.

Sugere-se a visita guiada para a formação dos futuros pesquisadores, como uma forma de oferecer uma atividade a mais para os alunos das escolas de ensino fundamental e médio. Essa ação é fundamental, uma vez que o baixo índice de consulta ao acervo documental da unidade de informação denuncia que uma breve explicação sobre os documentos pode representar um primeiro despertar sobre as possibilidades de pesquisa.

Outra ação pensada para tornar o Arquivo Histórico atraente aos olhos da comunidade santa-mariense é a promoção de oficinas de restauração de documentos e de palestras sobre a importância do patrimônio histórico-documental. A promoção de oficinas de restauração de documentos une a necessidade urgente de restaurar o acervo do Arquivo e a vontade de torná-lo um espaço não só de pesquisa, mas de prática educativa.

A realização de palestras no âmbito do AHMSM serve como um meio de valorizar os produtos e serviços oferecidos, bem como despertar no público ouvinte a importância da educação patrimonial.

5.2.4 Difusão editorial

5.2.4.1 Imprensa local

Uma das ações propostas é a divulgação do Arquivo Histórico e de seu acervo na imprensa local, de forma a veicular informações nos dois principais jornais de Santa Maria/RS.

O Jornal *Diário de Santa Maria* possui a Seção Memória, na qual são resgatadas notícias e fotos sobre a cidade. Por meio de uma parceria com o jornal e com o editor responsável pela seção, ficou estabelecido que o AHMSM passa a ser um dos colaboradores da seção e pode encaminhar fotografias, documentos e informações sobre Santa Maria para publicação. As informações encaminhadas para veiculação no jornal serão elaboradas de acordo com o calendário de datas importantes para a cidade e região, de forma a priorizar a divulgação do acervo documental. A seguir, uma nota já publicada:

<p>Memória</p> <p>30 ABRIL</p> <p>Retratos do passado</p> <p>A foto ao lado mostra o relatório da Intendência Municipal de Santa Maria da Boca do Monte no período de 1915 a 1916. Naquela época, a cidade era administrada pelo intendente Astrogildo de Azevedo e seu vice, Jeronymo Costa Gomes. A administração foi marcada pela preocupação com a saúde da população santa-mariense, especialmente em relação ao saneamento urbano. O sanitarista Francisco Saturnino Rodrigues de Brito foi contratado para elaborar um projeto com melhorias, como serviço de água potável e rede de esgoto para a cidade. O plano chegou a ser efetivado, e essa se constituiu em uma das maiores realizações do Dr. Astrogildo de Azevedo como homem público.</p> <p>Fonte: Arquivo Histórico Municipal</p> <p><small>Envie poesias, crônicas, homenagens, receitas, fotos antigas, curiosidades, dados históricos, piadas e outras sugestões de textos para o e-mail almanaque@diariom.com.br ou para Av. Maurício Strabel Sobrinho, 25, CEP 97020-440, aos cuidados da seção Almanaque. Só serão publicados textos com no máximo 1,8 mil caracteres (sem espaços em branco)</small></p>	<p>Jornal: Diário de Santa Maria</p> <p>Reportagem: Retratos do passado</p> <p>Assunto: Divulgação do relatório de atividades da gestão do Intendente Municipal Astrogildo de Azevedo, no período de 1915 e 1916.</p> <p>Data: 30/04/2009</p> <p>Seção: Almanaque/Memória</p>
--	---

Figura 27 – Retratos do passado

Ainda em relação ao Jornal *Diário de Santa Maria*, outra forma de divulgar o Arquivo é a veiculação de uma nota na Seção Noite & Dia, na qual são citadas

algumas informações sobre instituições culturais, bares, exposições, ou seja, opções de lazer, entretenimento e cultura para os cidadãos. A nota sobre o AHMSM é, geralmente, veiculada nas segundas-feiras.

<p>ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA Documentação histórica, processos-crime, coleção de jornais, fotografias, moedas, revistas, acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria, biblioteca de apoio com obras sobre o município. Aberto de seg a sex, das 8h às 18h. Rua Appel, 900. De graça. Para agendar visitas pelo fone (55) 3222-8300 ou por e-mail: arquivohistorico@santamaria.rs.gov.br.</p>	<p>Jornal: Diário de Santa Maria</p> <p>Reportagem: Museus e Arquivos</p> <p>Assunto: Divulgação de informações gerais sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, como acervo, horário de funcionamento, endereço, telefone e e-mail.</p> <p>Data: 08/06/2009</p> <p>Seção: Almanaque/Noite & Dia</p>
---	--

Figura 28 – Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria

Já no Jornal *A Razão* (Segundo A Razão) também são resgatadas informações e fotografias de Santa Maria na coluna Imagens da História, de Luiz Gonzaga Binato de Almeida. A coluna divulga fotografias do acervo iconográfico do AHMSM, juntamente com informações sobre as imagens.

A seguir, uma fotografia já veiculada no jornal:

<p>Imagens da História Luiz Gonzaga Binato de Almeida luizbinato@gmail.com</p> <p><i>A Locomotiva da Presidente Vargas</i></p>  <p>Fotografia: s.d., autoria desconhecida, colorida, 12,7 x 17,5cm, doação Olinto Kuhn fev. 1999, Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.</p> <p>Essa é considerada a primeira locomotiva a trafegar em Santa Maria. Trata-se da Mallet n.º 6, importada no final dos anos "oitocentos". Naqueles tempos, os serviços ferroviários estavam a cargo da empresa belga <i>Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil</i>. Somente em 1920, e o governador era mais uma vez o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, é que o sistema foi encampado pelo governo federal e arrendado pelo Estado, a partir de 29.07.1920, através da Viação Férrea do Rio Grande do Sul - VFRGS.</p> <p>Em outubro de 1968, o então prefeito de Santa Maria, o médico Dr. Francisco Alvares Pereira (Santa Maria, RS, 1.º.05.1914 - SM, 26.05.1989) inaugurou um monumento em homenagem ao período ferroviário da cidade. Para tal, utilizou essa histórica maria-fumaca, expondo-a publicamente. Está localizada no largo fronteiro à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, na Avenida Presidente Vargas, nº 1300, esquina com a Rua Visconde de Pelotas.</p> <p>Fonte: RECHIA, Aristilda. Santa Maria: panorama histórico-cultural. 3. ed. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2006, p. 116-7.</p>	<p>Jornal: A Razão</p> <p>Reportagem: A Locomotiva da Presidente Vargas</p> <p>Assunto: Divulgação de uma fotografia do acervo do AHMSM, juntamente com informações sobre a locomotiva e o monumento inaugurado no Largo da Locomotiva.</p> <p>Data: 22/07/2009</p> <p>Seção: Segundo A Razão</p>
---	---

Figura 29 – A Locomotiva da Presidente Vargas

Em síntese, a proposta consiste em divulgar informações do acervo do Arquivo nos jornais de maior circulação da cidade. Serão separados periodicamente fotos, reportagens de jornais e dados históricos referentes às datas do calendário de atividades, para divulgação nos Jornais *A Razão* e *Diário de Santa Maria*, de forma a informar os leitores e tornar visível a unidade de informação.

Em um levantamento preliminar, baseado na clipagem produzida por colaboradores do Arquivo, foram encontradas algumas reportagens divulgadas na imprensa local, no período de 2001 a junho de 2008. A seguir, os dados levantados:

Tabela 18 – Divulgação na imprensa jornalística local – por período – jan./01 a jun./08

PERÍODO	NÚMERO DE REPORTAGENS
Jan. a Dez./2001	02
Jan. a Dez./2002	09
Jan. a Dez./2003	03
Jan. a Dez./2004	00
Jan. a Dez./2005	00
Jan. a Dez./2006	01
Jan. a Dez./2007	05
Jan. a Jun./2008	06
TOTAL	26

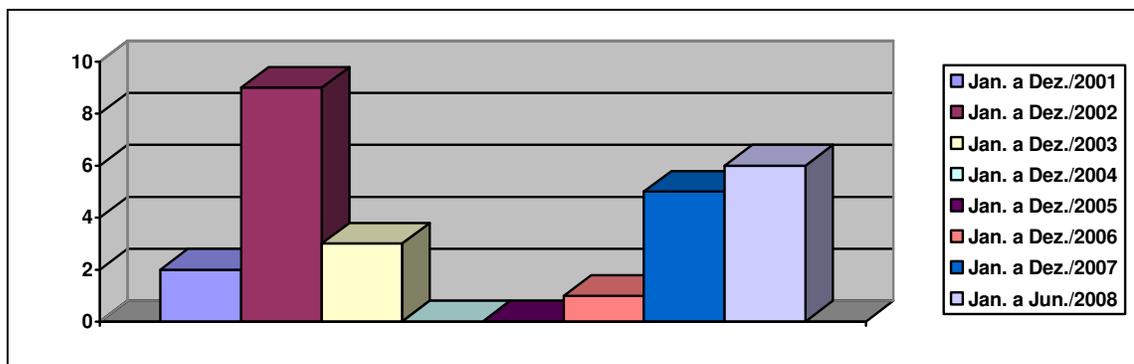


Figura 30 – Divulgação na imprensa jornalística local – por período – jan./01 a jun./08

Tabela 19 – Divulgação na imprensa jornalística local – por veículo de comunicação – jan./01 a jun./08

JORNAL	NÚMERO DE REPORTAGENS
A Razão	14
Diário de Santa Maria	10
A Cidade	02
TOTAL PERÍODO 2001-2008	26

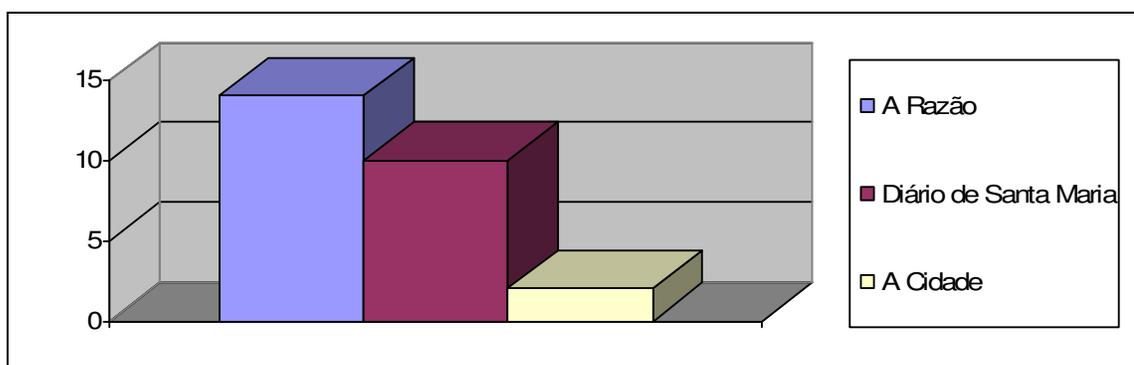


Figura 31 – Divulgação na imprensa jornalística local – por veículo de comunicação – jan./01 a jun./08

A partir de julho de 2008, quando ocorreu a contratação de duas (02) profissionais Arquivistas e na oportunidade em que surgiu a ideia de elaborar um trabalho de difusão arquivística direcionado à unidade de informação, a estatística de dados divulgados na imprensa jornalística local passou a ser a seguinte:

Tabela 20 – Divulgação na imprensa jornalística local – por período – jul./08 a mai/09

PERÍODO	NÚMERO DE REPORTAGENS
Jul. a Dez./2008	05
Jan. a Jul./2009	46
TOTAL	51

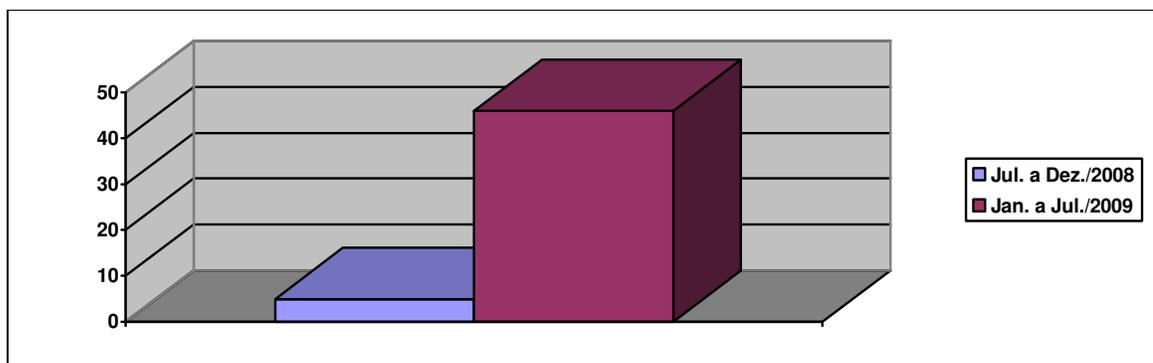


Figura 32 - Divulgação na imprensa jornalística – por período – jul./08 a mai./09

Tabela 21 – Divulgação na imprensa jornalística local – por veículo de comunicação – jul./08 a mai./09

JORNAL	NÚMERO DE REPORTAGENS
A Razão	15
Diário de Santa Maria	36
A Cidade	00
TOTAL PERÍODO 2008-2009	51

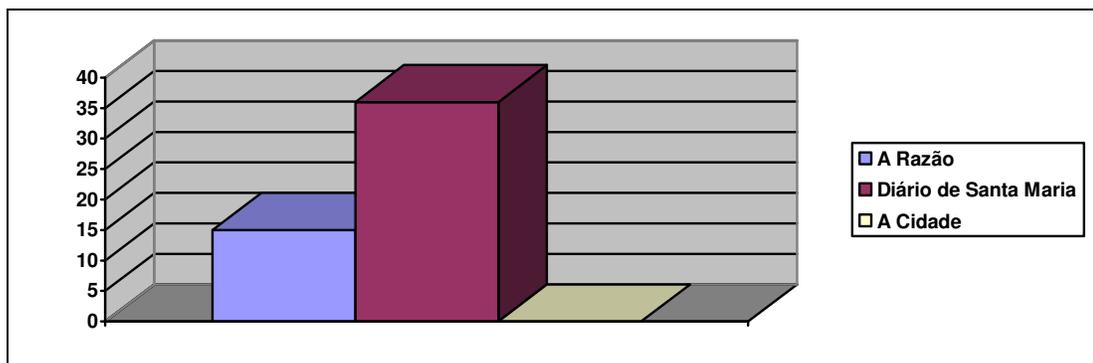


Figura 33 - Divulgação na imprensa jornalística local – por veículo de comunicação – jul./08 a mai./09

Após análise dos dados, gráficos e tabelas referentes à divulgação de informações sobre o Arquivo Histórico na imprensa jornalística local, comparando-se os períodos de janeiro/2001 a junho de 2008 e julho de 2008 a maio de 2009, pode-se concluir que os jornais da cidade sempre apoiaram as ações para divulgação da unidade de informação e dos eventos promovidos por ela. Entretanto, a partir de julho de 2008, quando houve uma efetiva parceria com o Jornal *Diário de Santa Maria* e o Jornal *A Razão*, o número de reportagens veiculadas, ao considerar os dois períodos analisados, aumentou significativamente.

Outra ação importante a ser estabelecida é a parceria com as mídias da televisão (TV Câmara, TV OVO, TV Campus) e da rádio (Rádio Universidade), a fim de apresentar informações, comentar sobre um documento e elaborar um vídeo de apresentação do AHMSM.

5.2.4.2 Instrumentos de pesquisa

O Guia do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria foi elaborado no ano de 1999, pelos professores Jorge Eduardo Enríquez Vivar, Rosani Beatriz Pivetta da Silva e Gláucia Vieira Ramos Konrad, por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria e a Prefeitura Municipal de Santa Maria. Entretanto, em 10 (dez) anos, ocorreram muitas modificações, tanto em relação ao local e horário de funcionamento do Arquivo como em relação ao seu acervo documental.

Ao considerar essa nova realidade do AHMSM, propõe-se a atualização do Guia do Arquivo, como forma de oferecer aos usuários um instrumento de pesquisa com uma visão global do funcionamento, acervo documental e serviços prestados pelo órgão. Para a realização da segunda edição do guia, há necessidade de buscar parcerias para a publicação.

Outro instrumento de pesquisa elaborado para o Arquivo Histórico foi o “Guia Preliminar de Fontes”, em agosto de 1997, como resultado de um projeto entre a Prefeitura Municipal de Santa Maria e Faculdades Franciscanas, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). O Guia

Preliminar de Fontes, elaborado sob a coordenação das professoras Maria Medianeira Padoin e Marta Rosa Borin, apresenta um levantamento do acervo documental do AHMSM.

Após 12 (doze) anos, esse instrumento se encontra não só desatualizado, mas com dados que não correspondem à realidade do acervo documental. Cabe lembrar que está em andamento a revisão e atualização do guia.

A elaboração de um instrumento de pesquisa mais completo e específico para o acervo documental também está em processo de construção por meio de uma parceria com o Curso de História da Universidade Federal de Santa Maria. Os alunos da disciplina de “Prática do Historiador no Arquivo”, ministrada pela Professora Gláucia Vieira Ramos Konrad, estão em pleno desenvolvimento de um inventário do Fundo Câmara Municipal, que servirá como um referencial importante para o pesquisador. Pretende-se publicar o trabalho, de forma que essa ação funcione não só como um referencial informativo do acervo documental do Arquivo Histórico, como também represente mais um meio de difusão da unidade de informação.

5.2.4.3 Instrumentos de divulgação externa

Dentre tantos instrumentos para a divulgação externa de um arquivo, sugere-se a adoção dos seguintes: folder, informativo eletrônico, *mailing list* e um *site*. A escolha desses instrumentos está diretamente relacionada com a disponibilidade de recursos humanos e financeiros por parte da unidade de informação.

O folder foi elaborado em parceria com estagiários da Secretaria de Município da Cultura, que realizaram a arte do material sem qualquer custo para o AHMSM. A distribuição será realizada nas escolas da rede de ensino de Santa Maria, bem como em locais estratégicos de divulgação de informações sobre a cidade, como o Quiosque do Calçadão, arquivos, museus e centros de documentação. Cabe lembrar que o Quiosque de informações de nossa cidade não soube informar a localização do Arquivo Histórico Municipal.

A seguir, imagem da parte externa do material informativo:

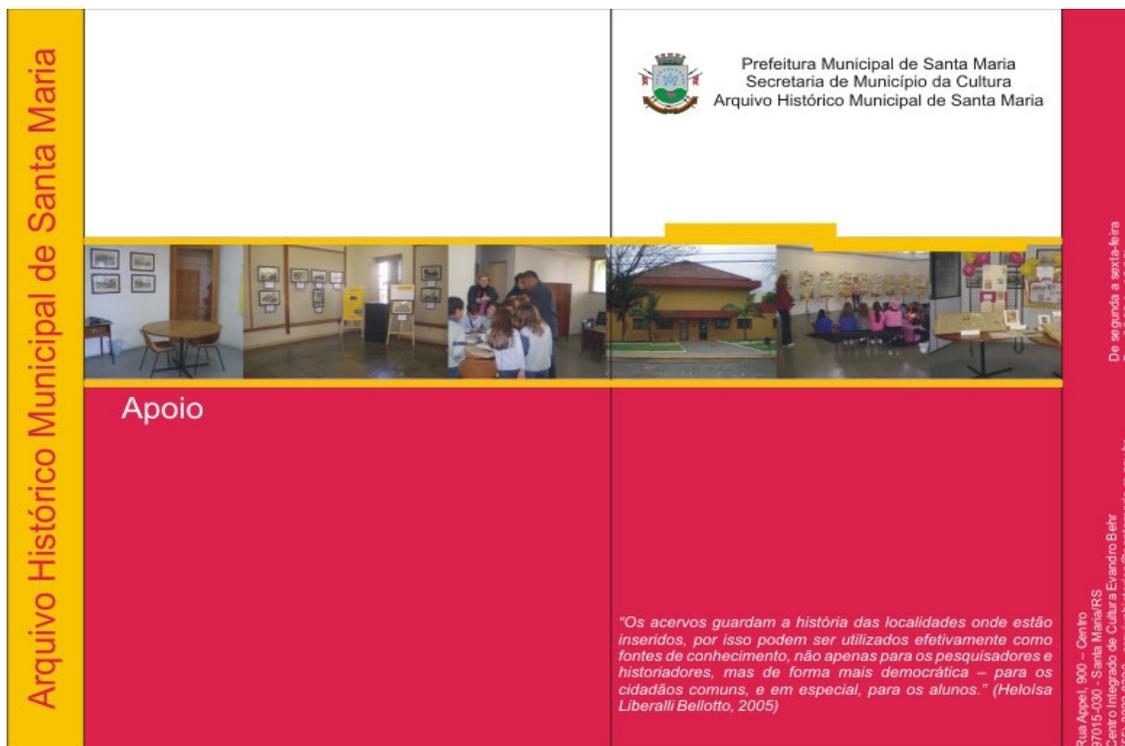


Figura 34 – Capa externa do folder

Sugere-se também a elaboração de um informativo eletrônico do AHMSM, com uma periodicidade trimestral. O público-alvo inicial deve ser formado pelos usuários cadastrados na unidade de informação, com gradativa ampliação. Assim, a elaboração da “Ficha de Cadastro de Usuário” foi de significativa importância, à medida que consta o campo e-mail para preenchimento.

A criação de um *mailing list* da unidade de informação, ou seja, de uma lista de e-mails dos usuários, favorece o envio do informativo via correio eletrônico, além de e-mails direcionados de acordo com os interesses de cada usuário cadastrado.

Logo após a reprodução do folder, a próxima atividade será a elaboração de uma página eletrônica do Arquivo Histórico. Como a página da Secretaria de Município da Cultura está em construção, foi encaminhado um conjunto de informações para divulgação.

Nesse sentido, constatou-se que o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) não mencionava no link “Arquivos municipais” informações gerais sobre o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. A partir disso, foi feito um contato com a direção do Arquivo e informações foram encaminhadas para a devida divulgação.

As ações que aproveitam as potencialidades da Internet e do correio eletrônico, além da redução de custos, apresentam a vantagem de chegar aos utilizadores de forma mais eficaz. Assim, ao considerar a realidade atual da unidade de informação, optou-se também pela divulgação via novas tecnologias.

5.2.5 Estratégias de *marketing*

Quanto à função primordial do *marketing* no contexto dos arquivos, vale citar o ponto de vista de Amaral (1996):

As razões apontadas para a adoção do *marketing* evidenciam a constante necessidade de inculir o verdadeiro profissionalismo naqueles que trabalham em unidades de informação, reconhecendo a importância da informação como insumo básico das atividades desenvolvidas, sem descuidar da prioridade que deve ser dada ao usuário como consumidor dos produtos e serviços oferecidos por essas organizações (p. 4).

Nesse sentido, para que os profissionais do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria entendessem a sua função individual e o papel do órgão perante seus usuários, foi necessário elaborar a missão, a visão e os valores da unidade de informação, devidamente descritos no item 2.2.3 dessa monografia.

Além disso, a definição do *marketing mix* do Arquivo Histórico complementa a visão geral do que se tem a oferecer aos usuários, a saber que se tem um produto, um preço a pagar, uma rede de distribuição e a promoção como forma de atração de clientes. O composto mercadológico como uma ação tática de *marketing* se encontra discriminado no item 3.2.4.3.

A abrangência do assunto *marketing* é extensa, e, por isso, a monografia em questão apenas citou algumas das estratégias de *marketing* que podem contribuir para a difusão de arquivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, por tratar-se de um órgão público, sem recursos financeiros e, muitas vezes, esquecido pela administração superior, precisa empreender ações no sentido de recuperar a autoestima e mostrar a sua importância, seu valor como guardião da história do município.

Ao retomar os objetivos que norteiam a realização desse trabalho, a investigação do perfil do usuário da unidade de informação, embora sucinto, contribuiu de forma significativa para sugerir ações de difusão direcionadas ao público consumidor dos produtos e serviços, buscando, também, conquistar novos usuários.

A seguir, relaciona-se os resultados da pesquisa que mais chamam atenção para a necessidade de ações de difusão.

A pesquisa revelou que o AHMSM possui essencialmente quatro tipos de usuários: estudantes, professores, militares e o cidadão comum. Os estudantes universitários representam a maioria dos usuários, que buscam os serviços da unidade de informação para desenvolver atividades de ensino e pesquisa. Tal resultado era previsível, uma vez que Santa Maria é uma cidade universitária, com 07 (sete) instituições de ensino superior.

Os estudantes do ensino fundamental não costumam freqüentar o órgão, fato que mostra a real necessidade de aproximar esses usuários do Arquivo Histórico e tornar o espaço atrativo às suas necessidades de aprendizado.

Outro resultado importante a ser destacado é a pouca utilização do acervo documental nas pesquisas. O desconhecimento da existência desse acervo ou a inexistência de um instrumento de pesquisa específico podem ser os responsáveis pelo baixo índice de consulta aos documentos. A imagem construída do AHMSM em torno de um mero colecionador de jornais antigos precisa ser desfeita.

A maior parte dos usuários que procuram a instituição arquivística precisa responder a indagações precisas, motivadas por atividades de ensino, de pesquisa e pela necessidade de comprovação de direitos. Poucos usuários se dirigem ao Arquivo para buscar informações com o objetivo de conhecimento geral, lazer e entretenimento. A mudança de endereço da Praça Saldanha Marinho para a Rua

Appel talvez tenha influenciado na mudança do perfil dos usuários, uma vez que longe do centro da cidade, somente se dirige até o Arquivo quem realmente precisa de seus serviços.

Ao considerar esses relevantes resultados da pesquisa, foi possível sugerir ações de difusão direcionadas às principais lacunas do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Para aproximar a unidade de informação dos estudantes do ensino fundamental, torna-se necessário fazer uso da difusão educativa. Entretanto, como lembra muito bem Fratini (2009, p.4), “este é o maior desafio: pensar e formular ações criativas capazes de transformar a relação entre os indivíduos e os arquivos.”

O projeto “Conhecendo Santa Maria” une dois objetivos essenciais para lidar com o público estudantil do ensino fundamental: aprendizado e entretenimento. O projeto busca passar informações sobre Santa Maria e fixá-las por meio de atividades interativas e lúdicas, com a possível contribuição dos acadêmicos do Curso de Artes Cênicas da UFSM. Por exemplo, o subprojeto “Nossas Ruas”, que será implantado no próximo ano, apresenta o porquê dos nomes das principais ruas da cidade, possibilita que as crianças percorram um caminho indicando a localização dessas ruas e a fixação do conteúdo por intermédio de um jogo de perguntas e respostas, com premiação para o grupo vencedor. Além disso, o contato com fontes documentais sobre a temática abordada, como fotografias e documentos, pode despertar desde cedo o interesse dos pequenos pelos arquivos.

Nesse sentido, cabe resgatar Freire (2009), já citado no referencial teórico desse trabalho, com a visão que apresenta sobre arquivos x função educativa:

Se se pretende abrir os arquivos e/ou democratizar os seus acervos, dando vida aos seus corpus documentais – que comumente são vistos como matéria morta -, e iniciar os alunos numa cultura de investigação científica, que de geração em geração alimentaria cada vez mais o desejo de estudar os documentos, deve-se realizar ações educativas que os tornem (os documentos) como um importante e forte instrumento pedagógico (p. 5).

Entretanto, para que os documentos se constituam em um instrumento pedagógico, cabe analisar outro resultado relevante da pesquisa, que é o pouco uso do acervo documental custodiado pela unidade de informação. Assim, há necessidade de que se pense em divulgá-lo com a difusão editorial, por meio da

utilização dos meios de comunicação, como o jornal, o rádio, a televisão e a internet, que atingem o maior número de pessoas possível.

Dessa forma, a proposta é utilizar os jornais locais de circulação diária para divulgar os documentos. Uma parceria com o Jornal *Diário de Santa Maria* está efetivada para que o Arquivo Histórico assumira a seção Memória do Diário 2, de forma a priorizar a veiculação de dados do acervo documental.

Além disso, a parceria com o responsável pela coluna Imagens da História, do Jornal *A Razão*, o Professor Luiz Gonzaga Binato de Almeida, prioriza a divulgação do acervo iconográfico do Arquivo.

Sugerem-se também parcerias com as emissoras de televisão e rádio, para que se possa divulgar o espaço e os serviços oferecidos pelo Arquivo Histórico, bem como seu acervo documental, de acordo com o Calendário de datas importantes para Santa Maria e/ou região.

As novas tecnologias são essenciais para o desenvolvimento de atividades nos arquivos, não só como instrumentos de grande alcance de usuários, mas como um meio de facilitar o acesso e a preservação dos documentos originais e de reduzir custos. No caso em questão, sugere-se a elaboração de um informativo eletrônico e de um site, como forma de divulgar os serviços, atividades, acervo em geral e conquistar usuários virtuais.

A publicação de instrumentos de pesquisa também se constitui em mais uma ação importante para dar a conhecer o acervo documental custodiado. Uma parceria com o Curso de História da Universidade Federal de Santa Maria, por intermédio da prática de uma disciplina, possibilitou a retomada da elaboração de instrumentos de pesquisa para a documentação.

Ainda em relação à difusão editorial, a elaboração de um folder possibilita ampliar o alcance do que a unidade de informação tem a oferecer a seus usuários. A distribuição dos fôlderes deve ser realizada fora do âmbito do AHMSM, funcionando como mais uma forma de conquistar novos clientes.

Ao pensar no aspecto cultural, as ações propostas devem ser responsáveis pela aproximação de usuários que buscam no Arquivo Histórico cultura, entretenimento e lazer. A realização de exposições dentro e fora da unidade de informação pode despertar o interesse dos usuários pelo acervo. Além disso, a criação de um concurso cultural entre o público que mais pesquisa na unidade de

informação, ou seja, o estudante universitário, estimula cada vez mais a produção acadêmica não somente baseada em livros, mas também em fontes primárias.

A exposição permanente “Mostra João Cezimbra Jacques: o gaúcho precursor”, montada em julho de 2009, para o Mês da Cultura de Santa Maria (agosto), homenageia os 160 (cento e sessenta anos) do nascimento do primeiro escritor santa-mariense. A Mostra ficou exposta durante o mês de agosto de 2009 no *hall* de entrada do Arquivo Histórico e, a partir de então, circulará em diferentes locais da cidade.

A exposição permanente “Memória da Cidade”, composta por aproximadamente 100 (cem) quadros com imagens de Santa Maria, também representa mais uma opção para circular em diferentes locais, de forma a levar o nome do AHMSM e sua utilidade aos mais diferentes públicos.

Outra sugestão a ser concretizada é a montagem de uma exposição permanente para homenagear a ferrovia, fator que motivou o desenvolvimento da cidade no passado. Além disso, a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul foi criada em Santa Maria e considerada a maior da América Latina no final da década de 50, outro fator extremamente importante para motivar a recuperação da história ferroviária.

Ao levar em conta que, atualmente, o *marketing* não é usado exclusivamente pela área comercial, as unidades de informação podem e devem utilizar-se de suas estratégias para manter e atrair usuários, com vistas a satisfazer as necessidades informacionais.

Dessa forma, foi elaborada a missão, a visão e os valores do Arquivo Histórico, como forma de conscientizar tanto os profissionais como os usuários sobre o que a unidade de informação visa a curto e longo prazo e quais são os valores que embasam as suas atividades diárias.

O *marketing mix*, com a definição do produto, preço, praça e promoção, agregado à missão, visão e valores, são estratégias de *marketing* que propiciam um maior conhecimento do órgão, de forma a resolver os problemas do passado e do presente, pensando em ações futuras.

O tema *marketing* aplicado aos arquivos é demasiadamente amplo e exige um trabalho específico para focar apenas esse aspecto. Assim, essa monografia se limitou a utilizar apenas algumas estratégias de *marketing* que contribuem efetivamente para a difusão de arquivos.

Todas as ações sugeridas objetivam transformar o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria em um espaço informativo, de cultura e lazer, com caráter educativo. Um arquivo precisa transcender seu objetivo inicial de custodiar fontes documentais e dar acesso a quem delas necessite, constituindo-se num local atrativo, de exercício da cidadania, de apelo cultural e de um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Acredita-se que as proposições deste estudo possam vir a ser muito importantes e úteis quando ocorrer a fusão do Arquivo Histórico com o Arquivo Público Municipal de Santa Maria, uma vez que já terão sido pensadas as atividades para divulgação dos produtos e serviços disponíveis e para aproximar a comunidade da unidade de informação.

Cabe ressaltar também que a pesquisa é de fundamental importância, ao considerar o crescimento profissional da pesquisadora, à necessidade de soluções inovadoras embasadas cientificamente para a esfera pública municipal e a contribuição para a área de Arquivologia. A evolução do profissional Arquivista passa obrigatoriamente pela pesquisa, pela necessidade de buscar soluções para os problemas informacionais, rever conceitos e explorar novos assuntos, com o objetivo de produzir e não só repetir conhecimento. A pesquisa no contexto da esfera pública municipal possibilita a abertura para o novo, e se constitui num diferencial na prestação de serviços para um setor tão carente de inovações advindas de estudos científicos, muitas vezes oriundas somente do binômio universidade x município.

Ao finalizar, a pesquisa realizada para definir o perfil do usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria contribuiu de forma significativa para detectar os aspectos a serem melhorados e para redimensionar sua função perante a comunidade santa-mariense e da região, por meio de ações de difusão pautadas nas esferas editorial, cultural e educativa, com o apoio do *marketing* e das novas tecnologias da informação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. do. Marketing e desafio profissional em unidades de informação. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/452/411>>. Acesso em: 14 mai. 2009.

_____. Atividades de marketing na promoção de serviços de informação: pesquisa sobre o SONAR-INIS e o SERVIR-INIS do CIN/CNEN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 75-96, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/438/248>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

_____. **Marketing na Ciência da Informação**. Brasília: UnB, 2007.

BASTA, D. et al. **Fundamentos de marketing**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

CALIL, D. X. **Convite para Exposição Memória da Cidade**. 2009. 1 fotografia, p&b., 6,91 cm x 7,41 cm.

_____. **Exposição Memória da Cidade**. 2009. 1 fotografia, color., 11,35 cm x 15,98 cm.

_____. **Exposição Um olhar sobre Santa Maria**. 2009. 1 fotografia, color., 11,99 cm x 15,98 cm.

_____. **Momentos da nossa história**. 2009. 1 fotografia, color., 5,53 cm x 5,58 cm.

CALIL, D. X. **Santa Maria antiga**. 2009. 1 fotografia, color., 6,46 cm x 5,32 cm.

_____. **Banner de divulgação do AHMSM**. 2009. 1 fotografia, color., 10,77 cm x 8,02 cm.

_____. **Cezimbra Jacques no Arquivo Municipal**. 2009. 1 fotografia, p&b., 5,9 cm x 5,19 cm.

_____. **Pioneirismo reconhecido.** 2009. 1 fotografia, color., 6,43 cm x 5,34 cm.

_____. **Retratos do passado.** 2009. 1 fotografia, color., 4,74 cm x 7,2 cm.

_____. **Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.** 2009. 1 fotografia, p&b., 6,27 cm x 5,34 cm.

_____. **A Locomotiva da Presidente Vargas.** 2009. 1 fotografia, p&b., 10,74 cm x 4,92 cm.

CHIAVENATTO, I.; MATOS, F. G. **Visão e Ação Estratégica.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Subsídios para a implantação de uma política municipal de arquivos:** o arquivo municipal a serviço dos cidadãos. Rio de Janeiro, 2000.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CRUZ MUNDET, J. R. **Manual de Archivística.** Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

DRUCKER, P. **Administrando para o futuro.** São Paulo: Pioneira, 1992.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio:** o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004.

FRATINI, R. Educação patrimonial em arquivos. **Revista Histórica**, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>>. Acesso em: 25 set. 2009.

FREIRE, L. G. L. Difusão educativa em arquivos. **Revista Histórica**, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

FUGUERAS, R. A. **Los archivos**: entre la memória histórica y la sociedad del conocimiento. Barcelona: UOC, 2003.

_____; CRUZ MUNDET, J. R. **ARCHÍVESE!** Los documentos del poder. El poder de los documentos. Madrid: Alianza, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HONÓRIO, C. da C.; DAMASCENO, E. A. O direito à informação e os métodos de divulgação de Arquivos e seus acervos. In: II CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOS, 7., 2006, Porto Alegre. **Anais eletrônicos ...** Porto Alegre: AARGS, 2006. Disponível em: <http://www.aargs.com.br/cna/anais/cristiane_honorio2.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2009.

JARDIM, J. M. **Transparência e opacidade do estado no Brasil**: usos e desusos da informação governamental. Niterói: EDUFF, 1999.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, n. 3, set. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 04 jun. 2008.

_____; FONSECA, M. O. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/out04/Art-04.htm>>. Acesso em: 25 set. 2008.

JOB, R. C. Vendem-se Bibliotecas: estratégias de Marketing Cultural utilizadas pelas bibliotecas públicas do RS. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 449-462, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/emquestao/pdf_2004_v10_n2/EmQuestaoV10_N2_2004_ac06.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2009.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 1998.

_____. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEITE, R. V.; MAHFOUD, M. Memória coletiva, cultura e educação: horizontes de uma experiência de resgate da cultura popular na escola. In: V SEMINÁRIO MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE, 10., 2007, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: Unicamp, 2007. Disponível em:

<<http://www.preac.unicamp.br/memoria/textos/Roberta%20Vasconcelos%20Leite%20e%20Miguel%20Mahfoud%20-%20completo.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

MACHADO, M. B. P. **Educação Patrimonial**: orientação para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livros, 2004.

MARIZ, A. C. A. Arquivos públicos brasileiros: a transferência da informação na internet. In: VII CONGRESO DE ARCHIVOLOGIA DEL MERCOSUR, 11., 2007, Chile. **Anais eletrônicos ...** Chile: Asociación Archiveros de Chile, 2007. Disponível em: <<http://www.asocarchi.cl/DOCS/43.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2009.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 1, jan. a mar. 2008. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2009.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, L. M. V. de. O usuário e o uso da informação arquivística na WEB. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGIA DEL MERCOSUR, 11., 2007, Chile. **Anais eletrônicos...** Chile: Asociación de Archiveros de Chile, 2007. Disponível em: <<http://www.asorchi.cl/docs/88.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2009.

OTTONI, H. M. Bases do marketing para unidades de informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/433/391>>. Acesso em: 20 set. 2008.

PEREZ, C. B. Difusão dos arquivos fotográficos. In: **Caderno de Arquivologia II**. Santa Maria: Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

_____. **Marketing aplicado aos arquivos**. [2007]. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/course/view.php?id=4>>. Acesso em: 25 mai. 2009.

ROSÁRIO FILHO, J.; NOBRE, J. C. Ação cultural na prática da biblioteca: uma estratégia dinâmica na mediação do conhecimento. **Meu Artigo**. Goiás, 2007. Disponível em: <<http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/acao-cultural-praticabibliotecaria.htm>>. Acesso em: 06 de julho de 2009.

SANTOS, A. M. S. Como atingir os nossos utilizadores: o marketing directo nas bibliotecas e serviços de documentação. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM39.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2008.

SANTOS, V. B. dos. Una propuesta de marketing para un archivo institucional. **Alexandria**. Peru, ano IV, n. 6, 2007. Disponível em: <<http://pergamo.pucp.edu.pe/alexandria/node/44>>. Acesso em: 25 mai. 2009.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

TARRAUBELLA I MIRABET, X. [1998]. Los archivos y sus usuarios. **Revista Lligall**, Barcelona, n. 12, p. 190-204. Disponível em: <http://www.arxiv ers.com/idadmin/docs/12_15_art_cast-jNEq27T.pdf>. Acesso em: jul. 2008.

VAZ, J. C. **Sistema Municipal de Arquivos**. Publicado originalmente como Dicas, n. 21, mar. 1994. Disponível em: <<http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D021.htm>>. Acesso em: 28 de abr. 2000.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, vol. 5, n. 1, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variaco es_.pdf>. Acesso em: 20 set. 2009.

VILHA, A. M.; AGUSTINI, C. A. Di. **E-marketing para bens de consumo durável**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A
LEI NÚMERO 784 DE 22/12/1958 – CRIAÇÃO DO ARQUIVO
HISTÓRICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

LEI MUNICIPAL Nº 784 ✓

Cria o Arquivo Histórico do Município
e dá outras providências.

VIDAL CASTILHO DANIA, Prefeito Municipal de Santa Maria :

Faço saber, na conformidade do que estabelece o Art. 49, inciso II, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

LEI :

Art. 1º - Fica criado o Arquivo Histórico do Município de Santa Maria, junto à Biblioteca Municipal "Henrique Bastide" destinado a conservar todos os objetos e documentos relativos à sua história.

Art. 2º - Fica a cargo do Poder Executivo fixar as normas de seu funcionamento, bem como promover, por todos os meios, seu desenvolvimento.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, em Santa Maria, aos vinte e dois (22) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito (1958).

Vidal Castilho Dania
Vidal Castilho Dania
Prefeito Municipal

REGISTRADO A Nº 186 V
LIVRO Nº 13
L. 12. I. 1959
R. Mendes

ANEXO B
LEI NÚMERO 3568 DE 16/12/1992 – ESTRUTURA
ORGANIZACIONAL



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

Gabinete do Prefeito

LEI MUNICIPAL Nº 3568/92, DE 16-12-1992.

"DISPÕE SOBRE O ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA".

EVANDRO BEHR, Prefeito Municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

FAÇO SABER, de conformidade com o que determina a Lei Orgânica do Município, em seu artigo 99, inciso III, que a Câmara de Vereadores aprovou e Eu sanciono e promulgo a seguinte,

L E I :

Art. 1º - Passa a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Art. 2º - Ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria compete:

- I - a proteção do patrimônio documental histórico;
- II - o levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos;
- III - a guarda e conservação permanente dos documentos sendo vedada a sua destruição parcial ou total;
- IV - a organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria;
- V - a disciplinação do acesso aos documentos;
- VI - a descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios.

Art. 3º - Fica ao encargo do Poder Executivo, fixar as normas de seu funcionamento, bem como promover, por todos os meios, o seu desenvolvimento.

Art. 4º - As atividades e o funcionamento do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria serão regulamentadas por regimento próprio.

Art. 5º - O acervo documental: arquivos especiais (jornais, revistas, folhetos, fotografias, discos, fitas, etc.) existentes na Biblioteca Pública Municipal deverá ser transferido para o acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, em Santa Maria, aos dezesseis (16) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e dois (1992).

Evandro Behr
Engº. EVANDRO BEHR,
Prefeito Municipal.

APÊNDICE A
FICHA DE CADASTRO DE USUÁRIOS

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE CULTURA ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL	
FICHA DE CADASTRO DE USUÁRIO		N. _____
DADOS GERAIS		
NOME: _____		
E-MAIL: _____		
ENDEREÇO/BAIRRO: _____		
CIDADE/ESTADO/PAÍS: _____		
TELEFONE: _____		
DATA DE NASCIMENTO: _____		
ESCOLARIDADE: _____		
PROFISSÃO: _____		
INSTITUIÇÃO: _____		
CURSO/ÁREA DE ATUAÇÃO: _____		
OBSERVAÇÃO: _____		
REGISTROS DE PESQUISA		
1) DATA: _____		
TEMA DA PESQUISA: _____		
OBJETIVO DA PESQUISA: _____		
DOCUMENTAÇÃO PESQUISADA: _____		

PERÍODO: _____		
REPRODUÇÃO: () SIM () NÃO FORMA: _____		
OBSERVAÇÃO: _____		
2) DATA: _____		
TEMA DA PESQUISA: _____		
OBJETIVO DA PESQUISA: _____		
DOCUMENTAÇÃO PESQUISADA: _____		

PERÍODO: _____		
REPRODUÇÃO: () SIM () NÃO FORMA: _____		
OBSERVAÇÃO: _____		

APÊNDICE B
PRIMEIRO PAINEL DA MOSTRA



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA CULTURA
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA

MOSTRA JOÃO CEZIMBRA JACQUES: O GAÚCHO PRECURSOR



**HOMENAGEM AOS 160 ANOS DO NASCIMENTO DO PRIMEIRO ESCRITOR
SANTA-MARIENSE - 13/11/2009**

ORGANIZAÇÃO:

Arquivista Daniele Xavier Calil

Arquivista Leonise Righi Martins

CONTATO:

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA

Rua Appel, 900 – Bairro Centro – Cep: 97015-030 - Fone: (055) 3222-8300

E-mail: arquivohistorico@santamaria.rs.gov.br

APÊNDICE C
APRESENTAÇÃO DO AHMSM



MENSAGEM INICIAL

(...) nas caixas, nos maços, nos códices um pouco de tudo: modos de governar, de educar, de viver, enfim... aqui e alhures... informações que ultrapassam e muito o interesse do historiador, que são de interesse do político, do cidadão em sua essência.

Bertoletti (2008 apud FREIRE, 2009)

HISTÓRICO

•1958

- DATA DE CRIAÇÃO: 22/12/1958.
- ATO DE CRIAÇÃO: LEI MUNICIPAL NÚMERO 784, ASSINADA PELO PREFEITO VIDAL CASTILHO DANIA.
- OBJETIVO INICIAL: CONSERVAR TODOS OS OBJETOS E DOCUMENTOS RELATIVOS À HISTÓRIA DE SANTA MARIA.

•1992

- PASSA A FAZER PARTE DA ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA.
- LEI MUNICIPAL NÚMERO 3568/92, ASSINADA PELO PREFEITO EVANDRO BEHR.

HISTÓRICO

• 2008

- CONTRATAÇÃO DE TRÊS PROFISSIONAIS ARQUIVISTAS CONCURSADAS, SENDO DUAS PARA O ARQUIVO HISTÓRICO.
- ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO PARA O PREFEITO VALDECI DE OLIVEIRA DOS PROJETOS DE CRIAÇÃO DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA E DO SISTEMA MUNICIPAL DE ARQUIVOS.
- 50 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS À COMUNIDADE

• 2009

- ENTREGA DOS PROJETOS PARA O CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO CÉSAR SHIRMER.

HISTÓRICO

• LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

– TEATRO TREZE DE MAIO JUNTAMENTE COM A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL HENRIQUE BASTIDE



– EMBAIXO DE UMA PONTE NO PARQUE ITAIMBÉ



– CENTRO INTEGRADO DE CULTURA EVANDRO BEHR JUNTAMENTE COM A SECRETARIA DA CULTURA

– CASA DE CULTURA

– CENTRO INTEGRADO DE CULTURA – PRÉDIO PRÓPRIO PARA O AHMSM



EQUIPE DE COLABORADORES

- 01 ARQUIVISTA
DANIÉLE XAVIER CALIL
- 01 PROFESSOR HISTORIADOR
BAHJAT SAHLED
- VOLUNTÁRIOS

MISSÃO

- Organizar, preservar e difundir o patrimônio histórico-documental da administração pública do município de Santa Maria/RS, bem como as coleções de documentos de interesse para a história do Brasil e, especialmente, para a história local e regional.
- Dar acesso às informações sob sua custódia;
- Oferecer aos usuários um atendimento de qualidade, sempre em busca da satisfação de suas necessidades informacionais;
- Buscar a projeção do Arquivo Histórico na comunidade, por meio de atividades culturais e educativas;

VISÃO

- Tornar-se uma unidade de informação reconhecida em âmbito local e estadual pela excelência de produtos e serviços oferecidos aos usuários;
- Disponibilizar instrumentos de pesquisa em meios físicos e virtuais para facilitar o acesso às informações;
- Ser um sujeito ativo no relacionamento com a comunidade escolar e acadêmica da cidade e região;
- Buscar a captação de recursos financeiros por meio de projetos para modernização e revitalização do espaço e do acervo do AHMSM.

VALORES

- **Qualidade/Excelência:** No atendimento aos usuários; Na satisfação das necessidades atuais e futuras dos usuários; Na melhoria contínua dos processos e resultados.
- **Acessibilidade:** Acesso ao AHMSM; Acesso à informação.
- **Comprometimento:** Da administração pública municipal; Da direção do Arquivo; Da equipe de colaboradores.
- **Capacitação dos colaboradores:** Desenvolvimento pessoal; Desenvolvimento profissional.
- **Responsabilidade social/Cidadania:** Parcerias com a comunidade escolar e acadêmica; Ética no desenvolvimento de atividades; Ambiente saudável no local de trabalho; Bom senso e responsabilidade.

ACERVO

1. ACERVO DOCUMENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA



- **PODER LEGISLATIVO: CÂMARA MUNICIPAL**
 - Reúne documentação do período político-administrativo de 1868 a 1889, cujo regime político era a monarquia. Volume: 01 caixa-arquivo.
- **PODER EXECUTIVO: JUNTA INTENDENCIAL**
 - Reúne documentação da administração pública no período de 1889 a 1892, tendo como regime político o republicano. Volume: 01 caixa-arquivo.

ACERVO

1. ACERVO DOCUMENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA



- **PODER EXECUTIVO: INTENDÊNCIA**
 - Reúne documentação da administração pública municipal no período republicano de 1892 a 1929. Volume: 96 caixas-arquivo.
- **PODER EXECUTIVO: PREFEITURA MUNICIPAL**
 - Reúne documentação da administração pública municipal no período de 1930 a 1975. Volume: 250 caixas-arquivo e aproximadamente 350 tomos grandes fora das caixas.

ACERVO

1. ACERVO DOCUMENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

- **PODER JUDICIÁRIO: PROCESSOS JUDICIAIS**
 - Acervo composto de processos crime do período compreendido entre 1910 a 1946. Volume: 70 caixas-arquivo.



ACERVO

2. ACERVO ICONOGRÁFICO

- 100 quadros de fotografias com imagens que ilustram a história e evolução de Santa Maria e região.
- 3.000 fotografias mais atuais de Santa Maria: acervo do Jornal O Expresso, administrações municipais dos prefeitos Antônio Xavier da Rocha, Miguel Meirelles, Evandro Behr, José Haidar Farret, Osvaldo Nascimento da Silva, entre outras.

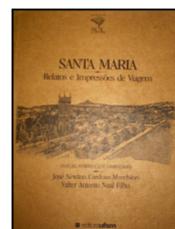
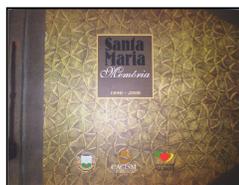


A imagem mostra um carro alegórico, durante o Carnaval, percorrendo as ruas da Vila Belga, na década de 40. A foto é uma doação de César Lindemeyer

ACERVO

3. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

- OBRAS DE REFERÊNCIA SOBRE SANTA MARIA E ASSUNTOS EM GERAL



ACERVO

4. COLEÇÃO DE JORNAIS

- Coleções de jornais de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil e Mundo.
- Período: metade do século XIX até os dias atuais.
- Principais periódicos:
 - Santa Maria/RS: A Razão, Diário de Santa Maria, Diário do Interior, Correio da Serra, Gaspar Martins, O Expresso, A Cidade, Diário do Estado, A Tribuna, O Estado.
 - Porto Alegre/RS: Correio do Povo, Diário Oficial do Estado, Gazeta da Tarde, A Federação, A Nação, A Reforma.



Jornal mais antigo do acervo do AHMSM:

O Mercantil – Porto Alegre/RS – 04/01/1853

ACERVO

5. COLEÇÃO DE MOEDAS

- Moedas nacionais
- Período: 1938 a 1986
- Volume: 286 moedas



ACERVO

6. COLEÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEÓGRAFICO DE SANTA MARIA

- Data de fundação: 12/09/1960
- Doação do acervo ao AHMSM: 24/08/1999
- Acervo:
 - Livros e periódicos relacionados aos seguintes assuntos: História, Geografia, Arqueologia, Paleontologia, Etnografia, Linguística, Usos, Costumes, Folclore, Genealogia, Heráldica, Numismática, Filatelia e Biografia de grandes vultos da História, em geral, e em particular do RS e de Santa Maria.
 - Documentação administrativa do IHGSM.
 - Período: 1863 A 2007

ACERVO

7. COLEÇÃO DE REVISTAS NACIONAIS

- REVISTA VEJA:
 - PERÍODO: 1968 A 2009
 - DOADORES: CLAUDIO JOSÉ DIAS SILVEIRA E GASPAR MIOTTO
 - VOLUME: 1.919 REVISTAS
- REVISTA O CRUZEIRO: 1944 A 1969
- REVISTA MANCHETE: 1968 A 1993
- REVISTA REALIDADE: 1966 A 1971
- REVISTA ISTO É: 1982 A 2004
- REVISTA ÉPOCA: 1998 A 2004



CONSULTA/REPRODUÇÃO

- Consultas apenas no local.



- A reprodução é permitida, preferencialmente, por meio de câmara fotográfica sem flash.



ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS

“As atividades culturais e educativas desenvolvidas nos arquivos são as que melhor cumprem a função de transformá-lo num bem social, popular e da comunidade” (BELLOTTO, 2007)

EXPOSIÇÕES INTERNAS



EXPOSIÇÕES EXTERNAS



ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS

“Os alunos que no primeiro momento puderem contar com uma política de assistência educativa, poderão tomar gosto pelas pesquisas nos arquivos e, no futuro, tornarem-se cidadãos participantes” (FREIRE, 2009)

VISITAS DE ESCOLAS



AULAS NO AHMSM



HORÁRIO DE ATENDIMENTO

- De segunda a sexta-feira
- Das 08 horas às 16 horas



CONTATO

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA
RUA APPEL, 900 – CEP: 97015-030
CENTRO INTEGRADO DE CULTURA EVANDRO BEHR
FONE: (055) 3222-8300
E-MAIL: arquivohistorico@santamaria.rs.gov.br



DIREITOS AUTORAIS

- Apresentação elaborada pela Arquivista Daniéle Xavier Calil.
- Fotografias de autoria de Daniéle Xavier Calil e uma doação de César Lindemeyer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FREIRE, L. G. L. Difusão educativa em arquivos. Revista Histórica, São Paulo, n. 34, jan. 2009. Disponível em:
<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/material06> >. Acesso em: 15 jul. 2009.

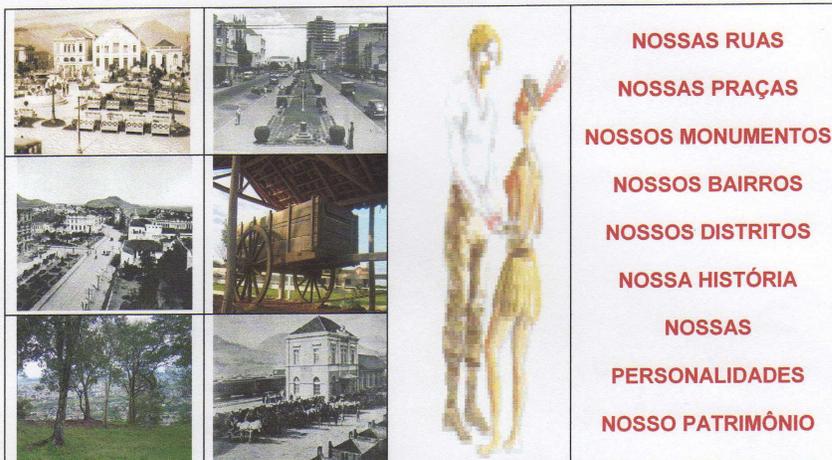
APÊNDICE D
PAINEL DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO
“CONHECENDO SANTA MARIA”



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA CULTURA
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL

ARQUIVO
HISTÓRICO
MUNICIPAL
DE SANTA MARIA

PROJETO CONHECENDO SANTA MARIA



SANTA MARIA ... MUITO PRAZER!

Meu nome é Santa Maria.

Uns me chamam, carinhosamente, de "Terra da Alegria"; outros de "Terra da Cultura", "Cidade Universitária", "Terra da Imembui", "Terra da Medianeira", "Centro Militar", "Centro Comercial", "Cidade Sorriso da Boca do Monte" e "Cidade Coração do Rio Grande do Sul".

Também já fui chamada de "Cidade Ferroviária".

Meu temperamento se divide em quatro fases: muito quente no verão, tiritante de frio em julho e agosto, colorido na primavera, "doido" de luz no outono, Mas alegre sempre!
MINHAS IRMÃS? Itaara, Júlio de Castilhos, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Dilermando de Aguiar, São Gabriel, São Sepé, Formigueiro, Restinga Seca e Silveira Martins.

Família classe média, trabalhadora e honesta.

Meu povo é cordial e hospitaleiro.

Sou um município do estado do Rio Grande do Sul.

Portão de entrada sul do Brasil. (Autor desconhecido)

Fonte: Ribeiro; Maria Cecília da Luz; MOREIRA, Regina Maria Rufino. Caderno Didático Santa Maria. Sem data.

Fotos do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.